

DIAGNÓSTICO SOCIAL

Concelho de Cuba

ALBERGARIA
DOS FUSOS



VILA ALVA

VILA RUIVA



CUBA



FARO DO ALENTEJO

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE CUBA



Portugal em Acção

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL
(POEFOR)

INDICE GERAL

	Pág.
Introdução	13
Metodologia	16
Nota Histórica	18
Dados Geográficos, Demográficos e Populacionais	22
Dados Geográficos	22
Dados Demográficos e Populacionais	22
Emigração	30
Análise SWOT – Dados Geográficos, Demográficos e Populacionais	31
Associativismo e Equipamentos Desportivos, Recreativos e Culturais	32
Vertente Cultural	32
Desporto e Lazer	34
Equipamentos Desportivos/Recreativos e Culturais	37
Vertente Humanitária	39
Feiras e Certames	41
Análise SWOT – Associativismo e Equipamentos	43
Acção Social	44
Crianças e Jovens	44
Idosos e Dependentes	45
Segurança Social	50
Minorias Étnicas	58
Projecto Interno da Câmara Municipal de Cuba “De Mãos Dadas”	62
Análise SWOT – Acção Social	63
Segurança	64
Criminalidade no Concelho	64

Análise SWOT - Segurança	69
Emprego / Desemprego	70
Centro de Emprego de Beja	73
Análise SWOT – Emprego / Desemprego	80
Educação	81
Rede Escolar	81
Estabelecimentos Escolares	82
Agrupamento de Escolas de Cuba	83
Actividades de Apoio à Criança em Tempo Pós-Lectivo	86
CRVCC	88
Ensino Particular	92
Ensino Profissional	94
Apoios Escolares	97
Insucesso e Abandono Escolar	100
Análise SWOT	103
Saúde	106
Equipamentos	107
Recursos Humanos	107
Caracterização da Actividade do Centro de Saúde e Extensões	108
Deficiência	111
Toxicodependência	116
Análise SWOT - Saúde	122
Ambiente	123
Clima / Relevo	126
Ocupação Florestal	127
Análise SWOT - Ambiente	128

Actividades Económicas	129
Actividade Agrícola	130
Turismo	132
Estabelecimentos Hoteleiros e Restauração	133
Rota do Fresco	136
Museus	137
Empregabilidade – Estudo	138
Análise SWOT – Actividades Económicas	142
Habitação	144
Alojamentos	144
Infra Estruturas	145
Análise SWOT - Habitação	152

Índice Gráficos

	Pág.	
Gráfico 1 Evolução da população residente entre 1991 e 2001	23	
Gráfico 2 População residente por freguesia segundo o grupo etário e sexo	25	
Gráfico 3 População residente segundo a nacionalidade	30	
Gráfico 4 Número de alunos por nível de ensino	96	
Gráfico 5 Percentagem da população residente no concelho com e sem deficiência	112	
Gráfico 6 Trabalhadores agrícolas	130	
Gráfico 7 Ocupação agrícola no concelho de Cuba	131	
Gráfico 8 Empregabilidade	138	
Gráfico 9 Residência dos proprietários dos estabelecimentos	139	
Gráfico 10 Pertença da Empresa / Entidade	141	

Índice de Quadros

	Pág.
Quadro 1 População residente por sexo e por freguesia	22
Quadro 2 Variação Populacional por freguesia 1991/2001	23
Quadro 3 Variação Populacional por sexo (valores absolutos)	24
Quadro 4 Densidade Populacional por freguesia	24
Quadro 5 População residente por freguesia segundo grupo etário e sexo	24
Quadro 6 População residente segundo grupo etário em 1991 e 2001	25
Quadro 7 Variação da população no concelho por grupos etários mais restritos	26
Quadro 8 Indicadores demográficos	26
Quadro 9 Síntese de valores dos indicadores demográficos	27
Quadro 10 População residente segundo o nível de instrução em 1991 no concelho de Cuba	28
Quadro 11 População residente segundo o nível de instrução em 2001 no concelho de Cuba	28
Quadro 12 Famílias clássicas residentes por freguesia por nº de indivíduos / dimensão em 2001	28
Quadro 13 Famílias clássicas residentes por freguesia em 1991 e 2001	29
Quadro 14 Grupos corais por freguesia e sexo	32
Quadro 15 Número de elementos por grupos corais, grupo musical e sexo	33
Quadro 16 Actividade principal por equipamento e nº de utentes	34
Quadro 17 Listagem dos equipamentos desportivos existentes no concelho de Cuba	38
Quadro 18 Localização e tipologia dos equipamentos desportivos	39
Quadro 19 Equipamentos de apoio à infância por freguesias	44
Quadro 20 N.º de processos de crianças e jovens acompanhados no CDSS de Beja	45
Quadro 21 Equipamentos de apoio a idosos e dependentes	45

Quadro 22 Número de utentes das Misericórdias	46
Quadro 23 Recursos Humanos da Misericórdia de Vila Alva	46
Quadro 24 Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Cuba	48
Quadro 25 Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (Infantário)	48
Quadro 26 Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (Farmácia)	49
Quadro 27 Nº de requerimentos entrados no período de Janeiro de 2005 a Julho de 2006	50
Quadro 28 Nº de requerimentos deferidos de Janeiro de 2005 a Julho de 2006	50
Quadro 29 Nº de requerimentos cessados de Janeiro de 2005 a Julho de 2006	51
Quadro 30 N.º de titulares e beneficiários abrangidos pelo RSI e % da população abrangida em Julho de 2006	52
Quadro 31 Beneficiários do RSI por áreas de inserção (Acções contractualizadas)	52
Quadro 32 Agregados familiares e indivíduos de etnia cigana, por núcleos populacionais	59
Quadro 33 População cigana por grupos etários e núcleo populacional	59
Quadro 34 Comunidade cigana por n.º de elementos do agregado familiar	60
Quadro 35 Crianças ciganas por nível de instrução	61
Quadro 36 Utentes Apoiados pelo Projecto “De Mãos Dadas” no ano 2005	62
Quadro 37 Processos Crime	64
Quadro 38 Criminalidade na ZA do posto de Cuba (01/01/2005 a 31/12/2005)	64
Quadro 39 Criminalidade na ZA do posto de Cuba (01/01/2006 a 31/10/2006)	65
Quadro 40 Criminalidade na ZA do posto de Vila Alva (01/01/2005 a 31/12/2005)	66
Quadro 41 Criminalidade na ZA do posto de Vila Alva (01/01/2006 a 31/10/2006)	66
Quadro 42 Evolução da taxa de actividade e de desemprego na década 1991/2001	70
Quadro 43 População residente e desempregada (sentido lato), segundo a condição de procura de emprego e sexo em 1991 e 2001	70

Quadro 44 População residente e desempregada (sentido lato), segundo grupo etário em 2001	70
Quadro 45 População residente, desempregada (sentido lato), segundo o nível de instrução	71
Quadro 46 População residente segundo a condição perante actividade económica (sentido lato), e sexo 1999 e 2001	71
Quadro 47 População empregada face à tipologia de situação de emprego	72
Quadro 48 População residente segundo principal meio de vida e sexo por concelho em 1991 e 2001	72
Quadro 49 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por sexo e escalão etário em 2004.12.31	73
Quadro 50 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por sexo e escalão etário em 2005.06.30	74
Quadro 51 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por nível de instrução em (2004.12.31) Freguesia de Cuba	75
Quadro 52 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por nível de instrução em (2004.12.31) Freguesia de Faro do Alentejo	75
Quadro 53 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por nível de instrução em (2004.12.31) Freguesia de Vila Alva	76
Quadro 54 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por nível de instrução em (2004.12.31) Freguesia de Vila Ruiva	76
Quadro 55 Inscritos no Centro de Emprego de Beja por profissão e sexo (2004.12.31)	77
Quadro 56 Beneficiários por sexo e escalão etário de Janeiro a Dezembro de 2005	78
Quadro 57 Beneficiários por habilitação escolar (01.01.2006 a 30.09.2006)	78
Quadro 58 Beneficiários por localidade de residência (01.01.2006 a 30.09.2006)	79
Quadro 59 Estabelecimentos de educação/ ensino no concelho de Cuba	82
Quadro 60 Número total de crianças do concelho a frequentar o ensino Pré-Escolar (público) (ano lectivo 2006/2007)	89
Quadro 61 Número total de alunos do concelho a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2006/2007)	89
Quadro 62 Número total de alunos do concelho a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2006/2007)	90

Quadro 63 Número total de alunos do concelho a frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2006/2007)	90
Quadro 64 Número total de alunos com apoios educativos (ano lectivo 2006/2007)	90
Quadro 65 Número total de alunos do concelho a frequentar o 3º Ciclo e Secundário do Ensino Recorrente (ano lectivo 2006/2007)	91
Quadro 66 Pessoal docente	91
Quadro 67 Pessoal não docente	91
Quadro 68 Recursos Humanos	92
Quadro 69 Crianças inscritas / Creche	93
Quadro 70 Crianças inscritas / Jardim de Infância	93
Quadro 71 Recursos Humanos	95
Quadro 72 Número total de alunos do Ensino Profissional (ano lectivo 2006/2007)	95
Quadro 73 Número total de alunos pelos diferentes níveis de ensino	96
Quadro 74 Apoios escolares cedidos pela Câmara Municipal de Cuba	97
Quadro 75 Auxílios económicos prestados pelo ministério da educação aos alunos de 2.º e 3.º ciclo	98
Quadro 76 Alunos universitários subsidiados pela Câmara Municipal de Cuba no ano lectivo 2005/2006	98
Quadro 77 População discente por freguesia e níveis de ensino	99
Quadro 78 Insucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)	100
Quadro 79 Número de alunos segundo o sucesso e insucesso escolar no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)	100
Quadro 80 Abandono escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)	101
Quadro 81 Número de alunos segundo o abandono escolar no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)	101
Quadro 82 Equipamentos de saúde existentes por freguesia	107

Quadro 83 Recursos Humanos, de acordo com os grupos profissionais	107
Quadro 84 Número de utentes por médico	108
Quadro 85 População Inscrita no Centro de Saúde por freguesia e sexo	108
Quadro 86 Número de consultas por freguesia / especialidades (31 de Dezembro de 2005)	109
Quadro 87 Número de consultas (sem SAP) por utente (31.12.2005)	109
Quadro 88 Número de consultas no Serviço de Atendimento Permanente e suas causas (ano 2005)	110
Quadro 89 Número de utentes inscritos no Centro de Saúde, por freguesia e grupo etário	110
Quadro 90 Tipos de deficiência no Concelho	112
Quadro 91 Utentes com deficiência residentes no Concelho	114
Quadro 92 Utentes do Centro de Paralisia Cerebral	115
Quadro 93 Caracterização dos utentes / residência por freguesia (1996 a 2005)	117
Quadro 94 Utentes acolhidos no CAT de Beja por sexo (1996 a 2005)	117
Quadro 95 Utentes acolhidos no CAT de Beja por grupos etários (1996 a 2005)	118
Quadro 96 Utentes acolhidos no CAT de Beja por habilitações literárias (1996 a 2005)	118
Quadro 97 Utentes Acolhidos no CAT de Beja por situação profissional (1996 a 2005)	119
Quadro 98 Utentes acolhidos no CAT de Beja por estado civil (1996 a 2005)	119
Quadro 99 Droga apreendida no concelho de Cuba	121
Quadro 100 Distribuição das verbas do município de Cuba segundo os domínios de gestão de protecção ambiental	123
Quadro 101 Dados de chegada de resíduos ao Aterro Sanitário Inter-Municipal da AMCAL	124
Quadro 102 Nome dos estabelecimentos hoteleiros no Concelho, n.º de quartos e n.º de camas	133
Quadro 103 Restaurantes existentes no concelho, localidade e lotação	133

Quadro 104 Locais de interesse turístico no concelho de Cuba	134
Quadro 105 Volume de visitantes e visitas “Rota do Fresco”	136
Quadro 106 Volume de participantes no “Curso de Técnicas de Pintura a Fresco”	137
Quadro 107 Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos do concelho, segundo sector de actividade e sexo em 1999 e 2001	140
Quadro 108 Tipo de alojamentos	144
Quadro 109 Alojamentos ocupados	144
Quadro 110 Indicadores de ocupação (média de famílias por alojamento)	145
Quadro 111 Alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual segundo a época de construção dos edifícios – Nº de edifícios e época de construção	146
Quadro 112 Alojamentos familiares, com e sem água canalizada	147
Quadro 113 Alojamentos familiares com e sem instalações sanitárias (retrete/esgoto)	147
Quadro 114 Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, com ou sem instalações de banho ou duche	148
Quadro 115 Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, com ou sem instalações de electricidade	148
Quadro 116 Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, com ou sem sistema de aquecimento	149
Quadro 117 Resumo das infra-estruturas e instalações existentes na maioria dos alojamentos familiares e taxa de cobertura	149

Anexo 1 - Diagnóstico Operativo

Equipa Responsável pela Realização do Diagnóstico Social do Concelho de Cuba

- Ana da Conceição C. L. Braz Técnica Serviço Social C.M.C.

- Teresa Isabel Carapeto Guerreiro Técnica de Serviço Social ISS.IP – Beja

- Maria Alice C.M. Batista Educadora Agrupamento de Escolas

- Noémia Ermelinda F. Ramos Directora Técnica Santa Casa Mis. V.Alva

- Maria José Almeida Secretária Junta de Freguesia de Cuba

- Carlos José M. Almeida Enfermeiro Chefe Centro de Saúde Cuba

- José Carlos C. Bronze Director/Coordenador de Projectos Associação Terras Dentro

Agradecimentos

O Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social de Cuba agradece a colaboração prestada por todas as entidades que integram a Rede Social de Cuba e aos seus respectivos representantes, na elaboração deste documento.

Um agradecimento muito especial também às instituições que não integram o CLAS (Conselho Local de Acção Social) de Cuba, mas que de alguma forma permitiram a redacção deste documento e o enriqueceram, cedendo informações relevantes.

A todos o nosso muito obrigado.

INTRODUÇÃO

Este documento surge na sequência do Pré-Diagnóstico Social do Concelho que constitui um primeiro olhar de âmbito descritivo sobre a realidade concelhia.

Com a análise da realidade social do concelho de Cuba, baseada na verificação dos problemas e recursos existentes, bem como das limitações e possibilidades de crescimento das diversas áreas sociais, pretende-se criar um documento de carácter dinâmico e de permanente actualização, que estimule a intervenção participada e integrada nos territórios concelhios, como estratégias de actuação.

O presente Diagnóstico, revela-se um instrumento de trabalho, não só na perspectiva da “Rede de Acção”, em que é valorizado o conjunto das parcerias, mas também para as próprias Instituições, que por um lado poderão promover as suas acções/actividades em consonância com o diagnóstico de necessidades, e por outro são capacitadas com um conhecimento mais aprofundado da realidade através da caracterização apresentada.

O Diagnóstico Social, deve comportar em si duas dimensões: a de Diagnóstico e a de Intervenção. A componente intervenção, objectivo deste documento pretende o colmatar ou minimizar dos problemas sociais, no sentido da inclusão social dos indivíduos e do incremento da sua participação social enquanto cidadãos, ao mesmo tempo que pretende a reparação dos problemas detectados, incidindo sobre as suas causas e definindo estratégias de intervenção num contexto da realidade mais amplo.

O documento que seguidamente se apresenta não assume uma forma acabada e definitiva, porque mutáveis devem ser os bons diagnósticos de modo a acompanhar as modificações que certamente ocorrerão nos contextos que os determinam. Desta forma, a sua actualização quer pela introdução de correcções, quer pelo tratamento de nova informação, constitui uma nova etapa a acompanhar o processo de implementação da Rede Social no Concelho.

A Rede Social de Cuba materializa-se na criação do Conselho Local de Acção Social, criado para reflectir, debater e desenvolver a realidade social concelhia.

O CLAS, designado para o caso Cubense, CLASC é constituído pelo:

- **Plenário** – integra a autarquia local, as Juntas das quatro freguesias, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos que trabalham no domínio social e que decidiram aderir livremente.
- **Núcleo Executivo** – consiste num grupo de reflexão mais restrito, (7 elementos) que representam algumas entidades do concelho.

Núcleo Executivo:

Nome	Entidade que representa	Representante de:
Alice Batista	Agrupamento de Escolas de Cuba	Educação
José Carlos Bronze	Terras Dentro	Desenvolvimento Local
Noémia Ramos	Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva	IPSS
Teresa Carapeto	CDSS	Segurança Social
Carlos Almeida	Centro de Saúde de Cuba	Saúde
Ana Braz	Câmara Municipal de Cuba	Rede Social
Maria José Almeida	Junta de Freguesia de Cuba	Autarquia

Conselho Local de Acção Social:

Entidade que representa	Representante
Câmara Municipal de Cuba	Francisco António Orelha
ISS,IP – Centro Distrital Segurança Social de Beja (Serviço Local de Cuba)	Teresa Isabel Carapeto Guerreiro
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro Regiões Rurais	José Carlos Bronze
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cuba	Francisco Eduardo Galinha
Associação do Grupo Coral “Ceifeiros de Cuba”	José Francisco Roque
Associação do Grupo Coral “Amigos do Cante”	Augusto Inácio Duarte
ARPICUBA – Associação de Reformados Pensionistas e Idosos	Joaquim Inácio Gavião
Agrupamento de Escolas de Cuba	Maria Alice Batista
Escola Profissional Fialho de Almeida	Maria Balbina Matos
Guarda Nacional Republicana de Cuba	José Gonçalves Machado

Guarda Nacional Republicana de Vila Alva	Fortunato Fialho
Junta de Freguesia de Cuba	Maria José Vieira
Junta de Freguesia de Vila Ruiva	Luís Pôla
Junta de Freguesia de Vila Alva	Rosa Santos Ribeiro
Junta de Freguesia de Faro do Alentejo	José Manuel Baião
Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cuba	Daniel Guerreiro
Conferência Vicentina de N.ª Sr.ª da Rocha	Maria Lucília Almeida
IEFP – Centro de Emprego de Beja	Noel Farinho
Sociedade Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro	Henrique Carraça
Centro de Saúde de Cuba	João Pina Manique
Clube Cuba Aventura	Carlos José Almeida
Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas o Concelho de Cuba	Ana Raquel Soudo
Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva	António Afonso Pacheco
Santa Casa da Misericórdia de Cuba	José Francisco Godinho
Centro Social de S. Luís – Associação para a Solidariedade	Mónica Alexandra Baião

METODOLOGIA

Um trabalho de investigação, que reflecte uma metodologia de investigação-acção, radica sempre na procura da causalidade dos problemas identificados tematicamente e no rigor do seu contexto sócio-económico e territorial. Somente desta forma, se pode alcançar uma definição estratégica de intervenção eficaz e assente numa análise dinâmica da tipologia das questões na sua evolução temporal.

Deste modo, o diagnóstico é assim, o resultado dos vários contributos que os intervenientes da rede, foram facultando nas diversas etapas de prossecução do trabalho. Em termos metodológicos, recorremos a diversos métodos:

- a) Análise documental e pesquisa bibliográfica – O Núcleo Executivo reuniu-se com o intuito de obter a informação necessária sobre os principais problemas locais, através de estudos efectuados sobre o concelho, e também através do Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, Instituições existentes no concelho e no seu limítrofe (Autarquia, EBI Cuba, CerciBeja, Centro de Paralisia Cerebral, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Beja, CAT, CDT). Seguidamente, procedeu-se à análise dos dados obtidos, e sua organização.
- b) Utilização de técnicas de planeamento – Nuvem de Problemas e análise SWOT, para a identificação das áreas-problema do concelho em discussão livre, numa dinamização da reunião plenária dos elementos pertencentes ao Conselho Local de Acção Social (CLAS), no sentido de obter uma visão mais ampla e partilhada dos diversos problemas identificados. Todos estes “passos” foram dados com a participação activa dos parceiros locais, bem como dos elementos do Núcleo Executivo. Os grupos de problemas sinalizados pelos participantes, como prioritários, foram: Empregabilidade; Famílias e Educação.
- c) Aquando da análise, articulação e interpretação de toda a informação disponível, a partir de reuniões com os parceiros, bem como da informação documental e estatística existente, o Núcleo Executivo procedeu à sua sintetização através da análise SWOT que se distribui em quatro áreas:
 - Forças
 - Fraquezas
 - Oportunidades

- Ameaças

Assim, todos os factores (quer externos, quer internos) são importantes para análise do concelho de Cuba, pois encontram-se consolidados nas forças e fraquezas que assumem. Relativamente aos dados utilizados para caracterização das diversas áreas, foram utilizados dados dos Censos de 2001, os dados fornecidos pelas diversas entidades do Concelho e também dados fornecidos por entidades distritais. No que concerne ao Diagnóstico Operativo, este foi efectuado por freguesia e concelho sempre que existiam dados discriminados, quando não foi possível, fez-se análise global ao nível concelhio.

NOTA HISTÓRICA

Cuba, sede de concelho e de comarca, dista 18 quilómetros de Beja e cerca de 60 quilómetros de Évora. Tem por orago São Vicente, Mártir e como Padroeira N.^a Sr.^a da Rocha.

A zona geográfica ocupada pelo actual concelho foi uma região habitada desde épocas remotas, nela encontram-se ainda hoje, alguns exemplares da cultura Megalítica (4000 a.C – 6000 a.C.). Desse período restam, actualmente, duas antas nos arredores de Vila Alva (Anta da Fareloa e Anta de Cima), bem como um Menir na Horta dos Canos do Meio, também nos arredores de Vila Alva. Situadas na bacia hidrográfica da Ribeira de Odivelas, afluente do Sado, todas elas se encontram integradas na larga faixa dolménica que, na direcção NO-SE, passa entre os concelhos de Cuba, Vidigueira e Alvito no Distrito de Beja; e os concelhos de Évora e Portel, no Distrito de Évora.

Cuba foi habitada desde a época pré-histórica, a julgar pelos seus achados arqueológicos na região. Dos tempos da ocupação árabe, possivelmente apenas terá ficado o nome da Vila - Cuba - que para alguns não será mais do que a corrução da palavra "Coba", o que significa pequena torre em árabe.

No entanto, após a conquista da terra por D. Sancho II, estes lhe teriam dado por nome Cuba, devido ao facto de nela terem encontrado muitas cubas de vinho. Segundo a opinião de alguns historiadores o Monte do Outeiro terá sido o berço da vila, já que as ruínas dos muros ali existentes poderão ter sido do castelo que supostamente terá existido.

Ali, terá nascido a primeira povoação também com o nome de Cuba, que depois foi abandonada, tendo os seus habitantes escolhido o vale mais próximo para se fixarem e lhe darem também o mesmo nome.

Desde o séc.XIII que se encontra referência à sua existência, tendo então pertencido ao Concelho de Beja. Passou posteriormente para a posse dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Em 1305, os direitos da aldeia ficaram na posse do Rei D. Dinis.

O Concelho de Cuba foi criado por D. Maria I por volta de 1782, altura em que se separou do Concelho de Beja, por alvará de 18 de Dezembro de 1782, cria-se a Vila de Cuba com termo próprio, desmembrando-se assim o vasto Concelho de Beja e passando para o novo Concelho de Cuba as Freguesias de Pedrogão, Marmelar, Selmes, e parte da freguesia de São Matias.

Nessa altura Vila Alva, Vila Ruiva, Faro e Albergaria dos Fusos ainda constituíam Concelhos independentes, situação que se manteve inalterável até 6 de Novembro de 1839, altura que os últimos quatro Concelhos foram extintos, passando Vila de Frades e Vila Ruiva, Albergaria e Faro do Alentejo, para o de Cuba.

Esta situação manteve-se até 1854, altura em que é extinto o Concelho de Vila de Frades e se reconstituem os Concelhos de Cuba e da Vidigueira.

D. José Maria de Barahona Fragoso Cordovil da Gama Lobo, foi o 1º Conde e Visconde do Morgado da Esperança em Cuba, a quem D. Maria II concedeu o título de Visconde, em duas vidas, por Decreto de 20.07.1852 e Carta de 28 do mesmo mês.

Cuba está ligada ao grande escritor Fialho de Almeida que aqui casou com D. Emília Pêgo, e aqui residiu e veio a falecer em 1911.

O Concelho de Cuba é constituído (censos de 2001) por 4994 habitantes.

Vila Ruiva

É possível que esta Vila tenha sido habitada desde a época pré-histórica. Ao que parece durante a ocupação romana, Vila Ruiva era um povoado importante devido à sua localização, junto à estrada que ligava Beja a Évora.

Dessa época ficou-nos a Ponte Romana e a Represa junto à Ermida de N^a Sr.^a da Represa. No período medieval a Igreja Matriz de N. Sr.^a da Conceição foi um dos primeiros edifícios a ser construído, tal como o cemitério, onde se encontravam várias estelas discóides. Toda a Vila cresceu tendo a Igreja Matriz e o Cemitério como ponto central, pelo que ainda hoje podemos encontrar junto à Igreja Matriz a Igreja da Misericórdia, onde se crê ter funcionado o hospital.

Há ainda referência ao castelo e às suas muralhas em diversos documentos. Na Igreja de N.S. da Encarnação podemos admirar os magníficos frescos que datam dos secs. XIV, XV e XVI. A Igreja, só por si, já merece uma visita. O edifício tem uma estrutura gótica, com interior de estilo Manuelino. O Concelho de Vila Ruiva foi extinto em 1836 e anexado ao de Cuba a partir de 6 de Novembro de 1839.

Com uma localização privilegiada, no cimo de um monte, o visitante tem uma panorâmica magnífica sobre a aldeia e arredores.

Junto à estrada que nos leva a Alvito e junto à Igreja Matriz encontramos o Insectozoo (um pequeno museu-laboratório de insectos sociais). A população actual da Freguesia de Vila Ruiva (censo de 2001) é de 625 habitantes.

Albergaria dos Fusos

Albergaria dos Fusos é uma pequena aldeia do concelho de Cuba, tem como padroeira N.ª. Sr.ª do Outeiro. Está situada numa pequena elevação. Em tempos existiu aqui uma pequena indústria de linho, à qual, talvez, se deva o nome da aldeia.

A aldeia era propriedade do Convento de Stª Clara de Beja, e mais tarde, em 1503, foi vendida por D.ª Violante de Moura, a Madre Superiora do convento, ao primeiro Conde de Tentúgal. Nesta época áurea a aldeia tinha juiz, bem como outras figuras de destaque. No ano de 1920 a pequena aldeia tinha 39 habitantes e em 1970 tinha 243 habitantes.

Albergaria dos Fusos, tem por Orago a Nossa Senhora do Outeiro.

Faz parte da Freguesia de Vila Ruiva, Actualmente com uma população de 625 habitantes.

A pequena aglomeração apresenta o casario típico de uma aldeia alentejana.

Vila Alva

Vila Alva data de tempos pré-históricos e pertence ao concelho de Cuba desde 1854, sendo uma das mais típicas.

Mais tarde tornou-se num lugar preferido pelo Clero e pelos Nobres, onde passaram a efectuar numerosas visitas, ganhando com isso benefícios a nível cultural e artístico. Também desses tempos nos ficaram as vinhas, os pomares, os moinhos e as numerosas igrejas e capelas revestidas de frescos e azulejos pintados à mão.

Logo à entrada da aldeia encontra-se a Quinta de S. José, junto ao Chafariz com lavadouro.

No centro da aldeia, encontramos a Praça da República e a Igreja de N. Sr.ª. da Visitação. É uma igreja muito antiga que parece ter pertencido aos Árabes após a sua conversão ao cristianismo. O edificio remonta aos séculos XVII e XVIII.

Na Igreja da Misericórdia e Capela do Senhor dos Passos podemos encontrar o Museu de Arte Sacra e Arqueologia. Vale a pena visitar esta aldeia de ruas estreitas e

compridas e onde as casas mantêm o seu traço popular e rural, lembrando, por vezes, um pequeno paraíso esquecido.

A população actual da Freguesia de Vila Alva (censo de 2001) é de 696 habitantes.

Faro do Alentejo

Faro do Alentejo, situa-se a 4 km de Cuba, na estrada que nos leva para Ferreira do Alentejo. Tem como Santo Patrono S. Luís.

Faro do Alentejo foi fundado em 1619 na Zona que dá também pelo nome de Horta das Assentes e pertenceu ao 1º Conde de Faro do Alentejo, que foi passando de geração em geração.

Em 6 de Novembro de 1626, fez D. Estêvão doação de terras à Câmara e ao povo da Vila de Faro, para formarem o rossio e logradouro da terra. Em 1775, o donatário da povoação era o D. José Luís de Vasconcelos e Sousa, 6º Conde de Pombeiro e 1º Marquês de Belas.

Foi Vila, designada antigamente por Farinho, terra muito fértil especialmente de cereais. Faz parte do concelho de Cuba desde 1839.

A melhor altura para visitar a aldeia é sem dúvida o Verão, altura em que se realiza a festa religiosa e pagã em honra do seu padroeiro São Luís. Faro do Alentejo teve Casa da Câmara, Paço do Concelho e cadeia. Gozou de privilégios de vila.

A igreja data do séc. XVII, e impera pela beleza dos frescos nas paredes laterais.

A população actual da Freguesia de Faro do Alentejo (censo de 2001) é de 664 habitantes.

DADOS GEOGRÁFICOS, DEMOGRÁFICOS E POPULACIONAIS

🚩 Dados Geográficos

O concelho de Cuba situa-se no Baixo Alentejo a 18 km de Beja, capital de distrito ao qual pertence. Tem de superfície cerca de 18 mil hectares, sendo um dos mais pequenos do distrito. É formado por quatro freguesias: Cuba, Faro do Alentejo, Vila Alva, Vila Ruiva e o lugar de Albergaria dos Fusos, que pertence a esta última freguesia. Confina, a norte, com os concelhos de Évora, Viana e Portel; a leste, com o concelho da Vidigueira; a sul, com o concelho de Beja e, a oeste, com os concelhos de Ferreira do Alentejo e Alvito.

🚩 Dados Demográficos e Populacionais

A realidade da população de Cuba não difere muito da realidade do Alentejo, a sua tendência é para diminuir e envelhecer. De acordo com os censos de 2001, a sua população residente é de 4994 habitantes, distribuídos pelas quatro freguesias, sendo a densidade populacional de 29 hab/km².

A evolução da população do concelho nos últimos dez anos, correspondentes aos censos de 1991 e 2001 é a que se apresenta no quadro seguinte:

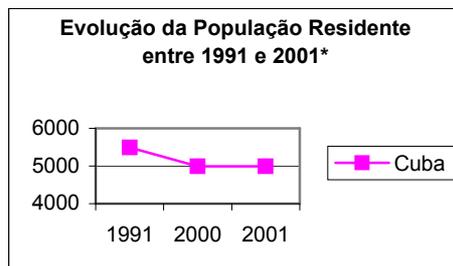
Quadro nº1
População Residente por Sexo e por Freguesia

Freguesias	1991			2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Cuba	3428	1696	1732	3124	1515	1609
Faro do Alentejo	664	321	343	621	305	316
Vila Alva	696	352	344	624	293	331
Vila Ruiva	706	332	374	625	312	313
TOTAL	5494	2701	2793	4994	2425	2569

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Verifica-se no quadro acima apresentado, que na década de 1991 a 2001, houve um decréscimo na população residente tanto no sexo feminino como no sexo masculino, quer na sede de concelho como nas respectivas freguesias, sendo Vila Ruiva a freguesia que perdeu maior número de residentes.

Gráfico nº1



Através do gráfico acima apresentado é notório a queda populacional desta última década.

Quadro nº2
Variação Populacional por Freguesia 1991/2001

Freguesias	População Residente Total						Variação entre a população residente 1991 e 2001					
	1991			2001			Número			%		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Cuba	5494	2701	2793	4994	2425	2569	-500	-276	-224	-9,1%	-10.2%	-8.0%
Cuba	3428	1696	1732	3124	1515	1609	-304	-181	-123	-8.9%	-10.7%	-7.1%
Faro do Alentejo	664	321	343	621	305	316	-43	-16	-27	-6.5%	-5.0%	-7.9%
Vila Alva	696	352	344	624	293	331	-72	-59	-13	-10.3%	-16.8%	-3.8%
Vila Ruiva	706	332	374	625	312	313	-81	-20	-61	-11.5%	-6.0%	-16.3%

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Os dados apresentados demonstram que nesta década houve uma perda de cerca de 9,1% da população, correspondendo a uma perda de 500 habitantes em termos absolutos. Considerando as várias freguesias, é em Cuba onde se verifica a maior perda populacional (304 habitantes). Curiosamente, a freguesia de Vila Ruiva perdeu de forma significativa a sua população feminina (61 mulheres num total de 81 habitantes), assim (como se pode verificar) em Faro do Alentejo (27 mulheres num total de 43 habitantes), ao contrário das restantes freguesias em que a maior perda se verifica no sexo masculino, nomeadamente em Cuba (181 homens em 304 habitantes) e Vila Alva (59 homens dos 72 habitantes). No universo da população residente no concelho de Cuba, o número de mulheres é superior ao número de homens, com menor diferença em Vila Ruiva.

Quadro n°3
Variação Populacional por Sexo (valores absolutos)

Cuba (Concelho)	1991		Diferença %	2001		Diferença %
	Homens	Mulheres	1,6	Homens	Mulheres	2,8
	2701	2793		2425	2569	

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Ainda no que respeita ao universo populacional do concelho, verifica-se que a diferença entre homens e mulheres se tem acentuado na última década, pois em 1991 havia uma diferença de 1,6% e em 2001 essa diferença é de 2,8%.

Quadro n°4
Densidade Populacional por Freguesia

Freguesias	Área (km2)	Pop. Residente				Densidade Populacional	
		1991		2001		1991	2001
		Pop.	%	Pop.	%		
Cuba	175,5	5494	%	4994	%	31,30	28,46
Cuba	69,9	3428	62.4	3124	62.6	40,04	44,69
Faro do Alentejo	44,3	664	12.1	621	12.4	14,99	14,02
Vila Alva	57,5	696	12.7	624	12.5	72,10	10,85
Vila Ruiva	19,8	706	12.9	625	12.5	35,66	31,57

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

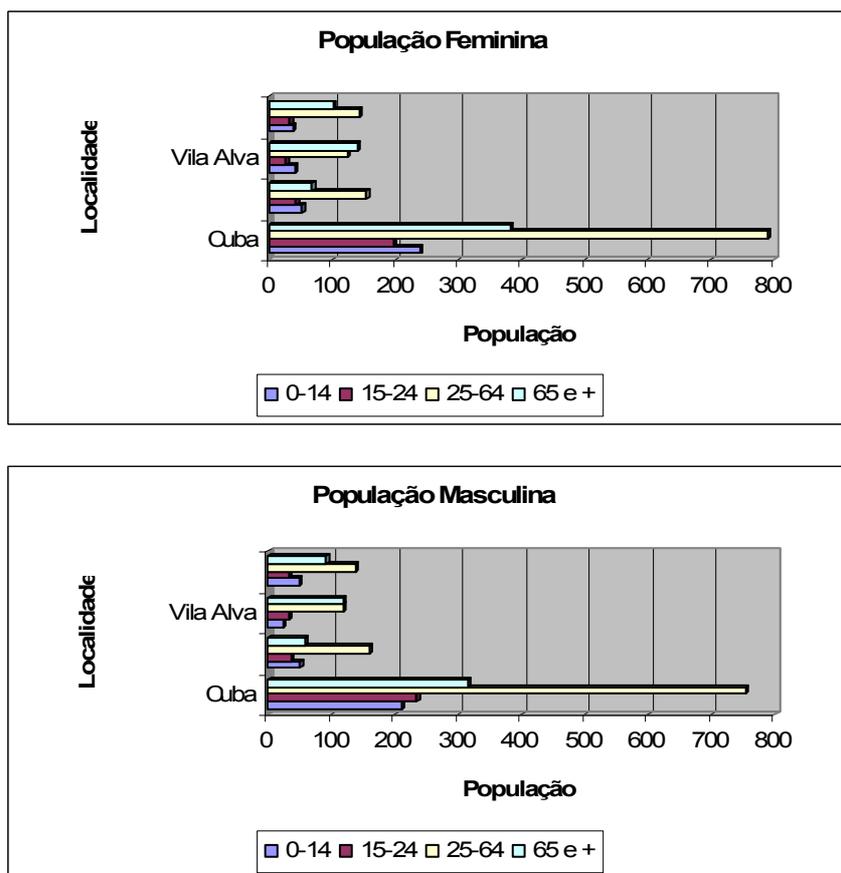
Outra característica demográfica do concelho de Cuba é quanto à densidade populacional, verificando-se que 62,6% da população encontra-se concentrada na freguesia de Cuba, sede de concelho, enquanto que apenas 37,4% se repartem pelas restantes 3 freguesias.

Quadro n°5
População Residente por Freguesia, Segundo Grupo Etário e Sexo

Freguesias	População Residente			2001															
				0-14				15-24				25-64				65e+			
	HM	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M
Cuba	3124	1515	1609	448	14,3	210	238	432	13,8	235	197	1547	49,5	755	792	697	22,4	315	382
Faro Alentejo	621	305	316	103	16,6	51	52	78	12,6	36	42	314	50,5	160	154	126	20,3	58	68
Vila Alva	624	293	331	65	10,4	24	41	58	9,29	32	26	242	38,8	118	124	259	41,5	119	140
Vila Ruiva	625	312	313	86	13,8	49	37	67	10,7	34	33	279	44,6	137	142	193	30,9	92	101

Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico n.º2



No que respeita à estrutura etária do concelho, apresenta uma predominância do grupo etário entre os 25 e os 65 anos (população activa), em cerca de 50% em quase todas as freguesias, seguindo-se o grupo etário dos 65 e mais anos, sendo Vila Ruiva que apresenta maior número de idosos (30,9%). O grupo etário dos 0 aos 14 anos é o que se faz representar em 3º lugar, com as freguesias de Faro do Alentejo e Vila Alva a ter a maior percentagem de crianças (16,6%).

Quadro n.º6
População Residente, Segundo Grupo Etário em 1991 e 2001

	0 – 14 anos		15 – 24 anos		25 – 64 anos		65 anos e mais		Índice de Envelhecimento
1991	935	17,01%	677	12,32%	2646	48,10%	1236	22,49%	132%
2001	700	14,01%	636	12,75%	2384	47,77%	1274	25,05%	182%

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Ainda assim, comparando os dados apresentados no quadro anterior, referentes à década 1991 / 2001, verificamos que o peso relativo ao grupo etário das crianças na população

total tem diminuído (de 17,01% para 14,01%) e o peso do grupo etário dos idosos tem aumentado (de 22, 49% para 25,05%).

De 1991 a 2001, o grupo etário dos 0 - 14 anos teve um crescimento negativo de – 25,13%; o grupo dos 15 – 24 anos de –6,06%; o grupo dos 25 – 64 anos de – 9,90% e o grupo dos 65 e mais anos, teve um crescimento positivo de 3,07%. Verifica-se um envelhecimento demográfico da população, sendo previsível a tendência para o aumento do número de idosos no concelho.

Quatro n°7
Variação da População no Concelho por Grupos Etários mais Restritos

Grupos Etários	N.º de Pessoas
0-4	200
5-9	235
10-14	265
15-19	304
20-24	332
25-29	280
30-34	296
35-39	329
40-44	304
45-49	280
50-54	280
55-59	291
60-64	324
65-69	368
70-74	326
75-79	247
80-84	180
85-89	110
90 ou mais	43
Total	4994
Menos de 1 ano	44
18 ou mais	4126

Fonte: INE (Censos 2001)

Quadro n°8
Indicadores Demográficos

Ano	Nados vivos	óbitos		Taxa natalidade	Taxa mortalidade	Índice envelhecimento
		HM	H			
2001	56	92	49	11,4 ‰	18,8 ‰	182%

Fonte: INE (Censos 2001)

Recorrendo à análise dos indicadores demográficos, deparamo-nos com uma taxa de envelhecimento de 182%, significando que para cada 100 crianças existem 182 idosos e verificamos também uma taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade em 7,4‰, sendo que em cada 1000 residentes houve cerca de 11 nascimentos e 19 óbitos.

Se compararmos o índice de envelhecimento, e segundo os dados fornecidos pelos censos, houve um crescimento significativo nesta última década, pois em 1991 este índice era de 132% e em 2001 passou para 182%.

Sem dúvida, que outra das causas desta perda populacional é a baixa taxa de natalidade que, com a elevada taxa de mortalidade, leva a uma taxa de crescimento natural negativa.

Quatro n.º Síntese de valores dos Indicadores Demográficos

Ano	Taxa natalidade	Taxa mortalidade	Taxa de Crescimento Natural
1997	7,9 ‰	17,1‰	- 9,2‰
2000	8,1‰	18,6‰	- 10,5‰
2001	11,4 ‰	18,8 ‰	-7,4‰
2002	8,2‰	19,6‰	- 11,4‰

Fonte: INE (Anuários Estatísticos região Alentejo)

Temos um gradual agravamento da realidade demográfica desta região do Alentejo, pois se em 1997 tínhamos uma taxa de natalidade de 7,9‰ e uma taxa de mortalidade de 17,1‰, significando que, por cada 1000 residentes, houve cerca de 8 nascimentos e 17 óbitos, deparando-nos com uma taxa de crescimento natural de -9,2‰; Em 2001 houve um aumento em termos de taxa de natalidade, aumentando um pouco a taxa de crescimento natural, contudo este factor agravou-se no ano de 2002, elevando a taxa de crescimento natural para -11,4‰. Relativamente aos índices de dependência, verifica-se que o índice de dependência total apresenta valores muito elevados, 65,36%, com um peso maior do índice de dependência de idosos (42,18% contra 23,17% do índice de dependência de jovens), denotando uma população envelhecida. Sendo que o índice de envelhecimento em 1991 era de 132,2%, e em 2001 aumentou para 182,0%.

Com base nestes indicadores é de prever que as tendências de diminuição e envelhecimento da população se irão manter no futuro. Esta tendência generalizada do envelhecimento da população verifica-se em todas as sociedades modernas.

Quadro nº10
População Residente, Segundo o Nível de Instrução em 1991 no Concelho de Cuba

TOTAL	Não sabe ler nem escrever	Taxa de analfabetismo	Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino	Ensino Básico Primário			Ensino Básico Preparatório			Ensino Secundário Unificado			Ensino Secundário Complementar			Ens.médio		Ens.sup.			
				comp	Inc	freq	comp	Inc	freq	comp	Inc	freq	comp	Inc	freq	comp	freq	comp	Inc	freq	
1991	5494	916	24,5%	44	1475	613	309	252	120	200	152	110	163	120	78	151	41	13	50	6	34

Fonte: INE (Censos 1991)

Quadro nº11
População Residente, Segundo o Nível de Instrução em 2001 no Concelho de Cuba

TOTAL	s/nível inst.	Taxa de analfabetismo	Ed.pré escolar	1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo			Ens.secund			Ens.médio		Ens.sup.			
				comp	Inc	freq	Comp	Inc	freq	comp	Inc	freq	comp	Inc	freq	comp	freq	comp	Inc	freq	
2001	4994	916	18,2%	96	1236	516	235	291	153	146	238	137	153	203	163	199	14	1	134	26	137

Fonte: INE (Censos 2001)

Fazendo a análise da década, houve um decréscimo significativo quanto ao nível de analfabetismo na década de 1991 a 2001, sendo que em 1991 tínhamos 24,5% da população sem qualquer nível de instrução e em 2001, apenas 18,2%. Ainda que este valor seja preocupante, a sua diminuição é considerável. Salienta-se ainda que houve um aumento da instrução da população do concelho, como se pode verificar ao analisar os dados relativos aos anos de 1991 e 2001.

Quadro nº12
Famílias Clássicas Residentes por Freguesia por nº de Indivíduos / Dimensão em 2001

	Famílias Clássicas	F.C. c/1 res.	F.C. c/2 res.	F.C. c/3res.	F.C. c/4res.	F.C. c/5 e +res.
Cuba	1101	192	325	253	223	108
Faro Alentejo	207	25	64	52	39	27
Vila Alva	218	51	84	40	36	7
Vila Ruiva	247	57	89	45	31	25
TOTAL	1773	325	562	390	229	167

Fonte: INE (Censos 2001)

No concelho de Cuba predominam as famílias clássicas constituídas por dois residentes – 562, das quais 325 se localizam na sede de concelho. Ainda assim também existem bastantes famílias com três (390) e um (325) residente, sendo que, das freguesias a que se destaca é a de Vila Ruiva. Faro do Alentejo sendo a freguesia que contem menor número de famílias clássicas, é aquela que tem maior número de famílias com mais de cinco residentes.

Quadro nº13
Famílias Clássicas Residentes por Freguesia em 1991 e 2001

Famílias Clássicas Residentes			Variação de Famílias Clássicas
	1991	2001	
Cuba	1155	1101	-54
Faro Alentejo	237	207	-30
Vila Alva	264	218	-46
Vila Ruiva	283	247	-36
TOTAL	1939	1773	-166

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Segundo os dados, podemos verificar uma perda do número de famílias em todas as freguesias, ou seja, de 166 famílias no período de dez anos. Além da localidade de Cuba, que perdeu 53 famílias, a freguesia que mais sentiu esta situação foi Vila Alva com menos 46 famílias em 2001, relativamente a 1991.

Contudo, contrariamente à informação estatística, e de acordo com o testemunho dos parceiros envolvidos, assistiu-se a um aumento a nível de famílias residentes, nestes últimos dois anos, na sede de concelho, o que se confirma pelo aumento da população escolar na sede de concelho (contrariamente às freguesias). Este aumento de residentes, deve-se ao desenvolvimento do parque habitacional da Vila de Cuba e ao facto de muitas famílias das localidades circundantes terem optado por adquirir a sua habitação nesta localidade.

Emigração

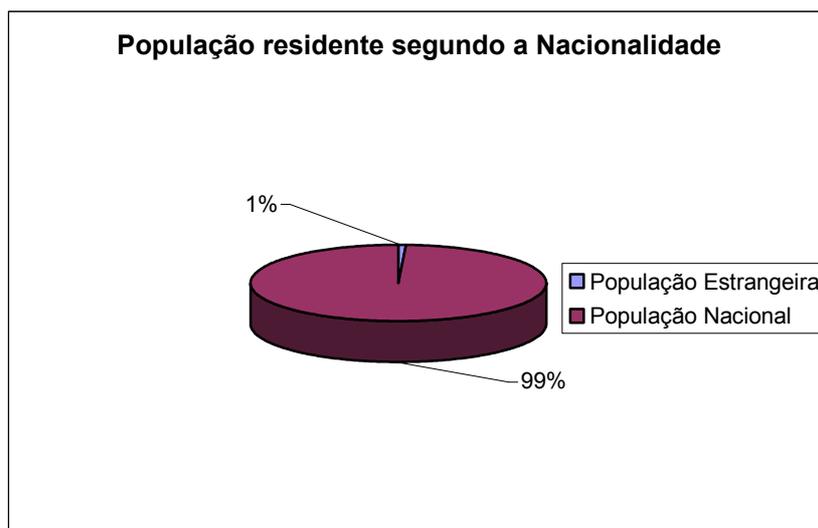
É também, importante debruçarmo-nos sobre o fenómeno da Emigração, pois este tem vindo a aumentar no concelho de Cuba nos últimos anos.

Sendo assim, a emigração já existe há muitas décadas em Portugal, isto porque é um movimento de saída de pessoas ou grupos humanos de uma região, de um país para estabelecer-se noutra país, em carácter definitivo ou por período de tempo relativamente longo. Além das causas económicas que levam as pessoas a emigrar, existem também outras que podem influenciar o desencadeamento de movimentos emigratórios, tais como as questões políticas, religiosas, raciais ou ambientais. Ou seja, emigrar significa pois, deixar um país para se ir estabelecer noutra país.

A emigração é uma história de alegrias, sofrimentos, de partidas e chegadas, em que se deixa tudo da sua pátria “para trás”, para ir à procura de novas terras, gentes, culturas, com o intuito de melhorar a vida. O regresso faz parte do imaginário permanente, mesmo quando este já não passa de uma utopia. (www.IMDH.br)

Deste modo como se pode verificar no gráfico, e relativamente à caracterização da população residente no Concelho, segundo a nacionalidade existem 4958 habitantes com nacionalidade portuguesa, e 36 com nacionalidade estrangeira (Lusófonos e de Leste).

Gráfico nº3



(Fonte: SOLIM Beja; 2006)

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área da Demografia/Território:

DEMOGRAFIA/TERRITÓRIO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Ganhos migratórios registados nos últimos anos;- Diminuição dos níveis de analfabetismo;- Centralidade geográfica;- Inexistência de núcleos populacionais isolados;- Acessibilidade interna e externa;- Pequena distância entre as localidades do Concelho;- Intensificação da sinalética de identificação e orientação;- Proximidade à base aérea da capital de distrito;- Aumento do número de famílias residentes;- Aumento de emigrantes dos países de Leste e Lusófonos.	<ul style="list-style-type: none">- Insuficiente capacidade de fixar recursos humanos;- Perda progressiva da população;- Envelhecimento da população;- Grande índice de dependência da população idosa;- Horários e redes de transportes sede/freguesias reduzidas e dependentes dos horários escolares;- Elevada percentagem de residentes empregados ou a estudar fora do concelho.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Valorização da qualidade paisagística e ambiental;- Capacidade de atracção demográfica na sede do concelho.	<ul style="list-style-type: none">- Perda de património natural e paisagístico;- Persistência da concentração de população na sede de concelho;- Atracção populacional e económica de Beja e Évora, dada a sua condição de capital do distrito;- Aumento da tendência crescente de estreitamento da base e alargamento do topo da pirâmide etária.

ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS, RECREATIVOS E CULTURAIS

A expressão associativismo designa por um lado a prática social da criação e gestão das associações (organizações providas de autonomia e de órgãos de gestão democrática: assembleia geral, direcção, conselho fiscal) e, por outro lado, a apologia ou defesa dessa prática de associação, enquanto processo não lucrativo de livre organização de pessoas (os sócios) para a obtenção de finalidades comuns, baseando-se nos princípios da liberdade, democracia e solidariedade. O associativismo permite participar, de forma activa, no planeamento e na condução da resolução de carências colectivas.

Relativamente ao associativismo no Concelho de Cuba, podemos referir a existência de várias associações que dão respostas em diversas vertentes, desde a cultural, a recreativa e desportiva e a humanitária.

Vertente Cultural

No concelho existem no total seis grupos corais, três femininos e três masculinos, constituindo este um número significativo para o concelho. O canto alentejano atinge, em muitos casos, uma elevada expressão artística, com toda a sua pureza e naturalidade, transmitindo-se de geração em geração, como uma forma de cultura, que se aceita e observa com espontaneidade e devoção. Há nele muito sentimento, suavidade e encanto. A tradição vocal polifónica no Baixo Alentejo, localmente designada “Cante”, é constituída por um repertório de modas, versos ritmados cantados a duas vozes, em forma estrófica, sem acompanhamento instrumental. Este canto é de grande simplicidade rústica e muitos dos seus autores são anónimos, quase sempre ignorados.

Quadro nº 14
Grupos Corais por Freguesia e Sexo

	Feminino	Masculino
Cuba	2	2
Faro do Alentejo	1	1
Vila Alva	-	-
Vila Ruiva	-	-
Total	3	3

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

Quadro nº 15
Número de Elementos por Grupos Corais, Grupo Musical e Sexo

Localidade	Nome do Grupo	Nº elementos	Sexo
Cuba	Ceifeiros de Cuba	35	M
	Amigos do Cante	25	M
	Flores do Alentejo	16	F
	Ceifeiras do Alentejo	20	F
	Banda Sociedade Filarmónica 1º Dezembro	45	M/F
	Grupo Vocal e Instrumental Espigas Douradas	8	M
Faro do Alentejo	As Amigas do Campo	18	F
	Grupo Coral de S. Luís	20	M

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

É de referir a existência de outras associações ligadas a esta vertente musical, como é o caso da Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro, diz a tradição que a primeira Banda Filarmónica se fundou em Cuba por volta de 1840 com o nome de “Sociedade Filarmónica Cubense”, em 1886 há uma dissidência entre os músicos, tendo saído alguns para formarem outra banda, a que deram o nome de Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro. Em 1895 foi extinta uma das Bandas e alguns músicos desta juntaram-se à outra banda, formando assim uma única, a qual existe até hoje. Em 1924 foram renovados os estatutos e em 1926 foi comprada uma casa onde vem a ser instalada definitivamente a sede, (que é a que existe actualmente). Actualmente a Banda conta com 45 elementos, todos amadores em que 50 % dos seus elementos são jovens e adolescentes, o que permite perspectivar a continuidade da sua existência, sendo também uma mais valia para os jovens do concelho. É ainda de referir que, maioritariamente a Banda é composta por elementos do sexo masculino, no entanto a representatividade do sexo feminino é significativa. A Banda possui uma escola de música para preparar novos elementos, sendo frequentada por 22 crianças, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade, (alguns já integrados na Banda, e a aprender com melhores condições que os actuais músicos). Ao longo da sua existência, de cerca de 165 anos, ininterruptamente, a Banda Filarmónica 1.º de Dezembro tem contribuído, quer no passado, quer no presente, para manter vivo o culto pela música no concelho de Cuba.

A **Biblioteca Municipal de Cuba** com a implementação de novos serviços, que facilitam o acesso à cultura, não só pelos espaços próprios de que dispõem, para miúdos e graúdos, mas também pelos vários sectores de que dispõe. Além do sector de leitura

(espaços de revistas, jornais, literatura vária), tem a mediateca (espaço para crianças), um sector para a informática com acesso à Internet e o sector de audiovisuais; pelas suas infra-estruturas, permite a realização de um variado leque de actividades culturais (uma sala de exposições e um auditório com cem lugares).

Biblioteca de Vila Alva, Vila Ruiva e Faro do Alentejo, que se encontram a funcionar nas Juntas de Freguesia.

Centro Cultural, onde decorrem Sessões de Cinema três vezes por semana e onde se realizam os mais diversos eventos (colóquios, exposições temáticas, espectáculos teatrais e musicais, etc.). Este espaço está dotado de um bar, que serve de espaço de lazer e convívio para jovens e menos jovens sete dias por semana. Também a freguesia de Vila Alva conta com um *Centro Cultural* e Vila Ruiva com um *Edifício Polivalente*, ambos equipados para cinema, teatro e outros espectáculos. Em ambas as freguesias passam sessões de cinema uma vez por semana. Vila Ruiva, Vila Alva e Faro do Alentejo, dispõem ainda de Salão de Festas e um Centro de Convívio para a 3ª idade. É de referir que alguns destes equipamentos, estão apetrechados para acolher algumas iniciativas propostas pelas Instituições, Câmara Municipal, juntas de Freguesia e por outras Associações que as queiram dinamizar.

Desporto e Lazer

Na vertente do Desporto e Lazer, encontramos neste concelho um vasto leque de entidades, que desenvolvem um conjunto de modalidades desportivas e de lazer, destinadas a diferentes públicos alvo, conforme se pode verificar no quadro que se segue:

Quadro nº16

Actividade Principal por Equipamento e nº de Utentes

Associações / Organizações	Actividade principal	Nº de utentes	
Centro de Ciclismo de Cuba	Ciclismo	30	
Clube Cuba Aventura	BTT	35	
Associação Amigos da Ginástica	Aeróbia	12	
	Manutenção	17	
	Crianças (3/4 anos aos 7 anos)	34	
	Adultos (26 aos 80 anos)	24	
	Homens (30 aos 55 anos)	10	
Sociedade Columbófila Cubense	Columbofilia	Federados	25
		Sócios	60
Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo	Futebol	22	

Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva	Futebol / Aeróbia / BTT	24 / 20 / 16	
Vila Ruiva Futebol Clube	Futebol	*	
Sociedade Recreativa e Desportiva de Albergaria dos Fusos	Futebol	*	
Associação de Reformados e Pensionistas e Idosos do Concelho de Cuba	Centro de Convívio		
Sporting Clube de Cuba	Futebol	Juvenis	22
		Iniciados	19
		Infantis	20
		Escolas	15
	Karaté	25	
Clube de Patinagem Artística de Cuba	Patinagem	37	
Associação de São Luís (Faro do Alentejo)	Inactiva	-	

Fonte: Câmara Municipal de Cuba;

* Equipas formadas e reunidas em actividades pontuais.

Principais Actividades Desportivas da Câmara Municipal de Cuba

Na modalidade desportiva, ocorre em Cuba, o “*Grande Prémio de Atletismo Dr. Carlos Gradiz*”, que para além de promover a modalidade, tem por objectivo, homenagear o ex-treinador e atleta do Sporting de Cuba: Carlos Alberto Gradiz. Este evento conquista cada vez mais participantes de ambos os sexos.

Tendo em conta a importância de promover a actividade desportiva, como prática frequente e necessária para o bem-estar físico e mental dos cidadãos, o sector de desporto da autarquia, sensibiliza e estimula os mais novos na promoção de estilos de vida saudáveis.

Os alunos da educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo integram o projecto “*Animação Aquática*”, com o acompanhamento dos respectivos professores, em horário escolar.

A “*Escolinha do Desporto*” tem como objectivo promover a prática desportiva e de lazer junto dos alunos do 1ºCiclo de todo o concelho, sendo que, no ano lectivo 2006/2007 este projecto desenvolve-se no âmbito da Actividade Física e Desportiva, integrada nas actividades de enriquecimento curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico. (1º e 2º ano: Exploração da Natureza; Deslocamento e Equilíbrio; Rítmicas e Expressivas; Jogos; Oposição e Luta), (3º e 4º ano: Jogos Pré-Desportivos; Andebol; Basquetebol; Futebol; Voleibol; Atletismo; Ginástica; Natação).

Até mesmo nos períodos de pausa escolar, Natal, Páscoa e Verão, as “*Férias Desportivas*”, recebem todas as crianças que se queiram inscrever em basquete, andebol e ginástica aquática. Estas modalidades contam com cerca de 20 crianças por actividade.

“*Mexa-se, Desporto Para Todos*” visa a dinamização da actividade física, com um conjunto de acções desportivas.

“*Desporto na Natureza*” este projecto visa a prática desportiva em contacto com a natureza de forma harmoniosa e retirando daí benefícios para a saúde física e mental dos participantes, tais como passeios de BTT e caminhadas.

“*Hidroginástica para a 3.ª Idade*” projecto que visa promover actividade física no meio aquático.

“*Jogos Concelhios*” em colaboração com as Juntas de Freguesia e Associações Desportivas organizam-se Jogos Concelhios, nos meses de Junho e Julho, com as seguintes modalidades: Ténis de Mesa; Caminhada ao Luar; Volei de praia; Basquetebol; Passeio de BTT; Torneios de Malha; Damas; Xadrez; Chinquinho; Natação e Futebol.

Principais Actividades da Associação de Patinagem de Cuba

O Clube de Patinagem Artística de Cuba, foi criado em Setembro de 2005, com escritura pública.

Durante a época anterior (2005/2006) participou em Festivais Regionais, organizados a nível da Associação de Patinagem do Alentejo com Sede em Beja, mais concretamente nas seguintes localidades *Cuba, Beja, Castro Verde e Almodôvar*.

Levou Atletas a realizar *provas de certificação* a Serpa, Beja, Aljustrel, Castro Verde e Almodôvar, bem como realizou provas em Cuba, de forma a dar a possibilidade a todos de comprovarem os conhecimentos adquiridos.

Participou nos campeonatos regionais obtendo lugares de pódio tais como 1º. e 2º. lugares a nível de patinagem livre iniciados (Inês Roque e Joana Bicho), 1º. lugar a nível de infantis Ana Rita Vargas, 1º. lugar a nível de Cadetes - Diogo Carrilho.

Ainda quanto a pares artísticos obteve o 1º., 2º. e 3º. lugares no pódio com os pares (Joana Marreiros / Ricardo Português) (Catarina Bicho / Pedro Carochinho) (Ana Rita Vargas/ João Carapuça).

De nível regional, ficaram assim seleccionados para os Campeonatos Nacionais:

Patinagem Livre – Infantis - 13º. Ana Rita Vargas – Maia –Porto.

Patinagem Livre – Iniciados – 7º. Lugar Inês Roque e 22º. Lugar Joana Bicho – Mira – Coimbra.

Patinagem Artística Pares – Iniciados - 2º. Lugar (Joana Marreiros/Ricardo Português) - Mira – Coimbra.

Patinagem Artística Pares – Cadetes – 2º. Lugar (Inês Roque/Diogo Carrilho) – Castro Marim.

Durante a corrente época (2007) estamos a preparar-nos para o novo campeonato.

Já realizaram 4 sessões de Saraus de Patinagem Artística em Cuba, Beja, Castro Verde e Almodôvar.

Levaram atletas a efectuarem Níveis de Certificação e Certificados de Aptidão de forma a poderem participar nos Campeonatos Regionais e Nacionais.

Os apoios que a Associação de Patinagem tem resumem-se à Câmara Municipal e Juntas de Freguesias. Quanto aos pagamentos, esses surgem com a aquisição de patins para os atletas, aquisição de fazendas para os festivais (cenários) e ainda pagamento da utilização do Pavilhão Municipal para treinos.

Durante a corrente época (2007) a Associação de Patinagem conta efectuar uma prova de destaque a nível Nacional -Campeonato Nacional de Infantis e Iniciados, (22 e 23 de Setembro de 2007), onde participarão atletas federados do País - Açores e Madeira.

Equipamentos Desportivos/Recreativos e Culturais

A título de definição, os **Equipamentos Desportivos**: “...são instalações desportivas os espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais adaptados ou por espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares, podendo ser organizados em: instalações desportivas de base que constituem o nível básico da rede de instalações para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas; instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares; instalações especiais para o espectáculo desportivo.”

Instalações Desportivas de Base Recreativa: São instalações de base recreativa as que se destinam a actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras

imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo.

Quadro nº17

Listagem dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cuba

TIPO DE EQUIPAMENTO	FREGUESIA	ÁREA DESPORTIVA ÚTIL	OBSERVAÇÕES
Campo de Pequenos Jogos	Cuba	2541	Bom
	Cuba	2889	Muito Bom
	Faro do Alentejo	968	Bom
	Vila Alva	968	Bom
	Vila Ruiva	968	Bom
Campo de Grande Jogos	Cuba	5985	Bom
	Faro do Alentejo	5684	Bom
	Vila Alva	5640	Bom
	Vila Ruiva	450	Razoável
	Vila Ruiva	4050	Razoável
Campos de Ténis	Cuba	648	Razoável
	Cuba	648	Razoável
Pavilhões e Salas de Desporto	Cuba	1144	Muito Bom
	Cuba	309	Razoável
	Cuba	110	Bom
Piscinas Cobertas	Cuba	167	Muito Bom
Piscinas ao Ar Livre	Cuba	672	Muito Bom

Fonte: PDM

A área desportiva útil total do Concelho situa-se acima dos 33.000m², o que se traduz numa capitação média superior a 6m²/habitante, claramente superior à quota de referência de 4m² de superfície útil por habitante (critério adoptado a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto). Concluí-se portanto que não existem carências quantitativas no que respeita a Equipamentos Desportivos.

Quadro n.º18

Localização e Tipologia dos Equipamentos Desportivos

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	TIPOLOGIA		Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva	Total
	Grandes Campos de Jogos	Campo de Futebol de 11	1	1	1	2	5
Pequenos Campos de Jogos	Polidesportivos e ringues	2	1	1	1	5	
	Campo de Ténis	2	0	0	0	2	
Pavilhões e Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	3	0	0	0	3	
Piscinas	Piscinas Cobertas	1	0	0	0	1	
	Piscinas ao Ar Livre	1	0	0	0	1	
Total		10	2	2	3	17	

Fonte: PDM

No que respeita à cobertura espacial dos equipamentos desportivos, podemos constatar que se encontram distribuídos pelas 4 freguesias do concelho, sendo o seu número e a sua especialização proporcionais à população residente nos aglomerados.

A **Piscina Municipal**, composta por piscina coberta e descoberta, que proporciona a realização de várias actividades desportivas, nomeadamente a natação, a hidroginástica, entre outras actividades aos mais variados públicos e faixas etárias.

Para o desenvolvimento das várias actividades desportivas, o concelho está equipado com campo de jogos em todas as freguesias e na vila de Cuba um campo de ténis, campos de jogos e um amplo e moderno **Pavilhão Gimnodesportivo**.

 **Na vertente Humanitária**

Associação dos Bombeiros Voluntários de Cuba

Na vertente humanitária, surge a Associação dos Bombeiros Voluntários de Cuba, fundada a 22 de Maio de 1950, tendo como principal objectivo actuar ao nível da *saúde* (incluí a prestação de socorro – emergência médica – e assistência aos doentes, feridos e sinistrados, ministrando-lhes os primeiros socorros e transportando-os, caso seja

necessário a estabelecimentos hospitalares), **incêndios** (inclui a prevenção, o combate a incêndios urbanos, rurais e industriais e acções de socorro em casos de inundações, desabamentos e outros sinistros), o serviço de socorro **a náufragos** (destina-se a intervir, especialmente em sinistros ocorridos nos meios marítimos ou fluviais - barragens – rios) e ainda outros serviços de carácter geral.

Fazem parte desta corporação 55 elementos do sexo masculino e 6 elementos do sexo feminino, perfazendo um total de 61 elementos. Relativamente às faixas etárias dos bombeiros, verificamos um corpo de bombeiros jovem, pois a maioria encontra-se com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos, no entanto, existem faixas etárias médias, com um número também relevante, tais como a de 30 a 39 e a de 40 a 49 anos.

Recursos Humanos, Instalações e Meios de Transporte – Bombeiros Voluntários de Cuba

A constituição do Corpo de Bombeiros, encontra-se dividida em cinco quadros, nomeadamente o de comando, activo, auxiliar, de honra e reserva, distribuindo-se da seguinte forma:

Quadro de Comando: Comandante, 2.º Comandante e 1 Adjunto de Comando;

Quadro Activo: 2 Chefes, 1 Sub-Chefe, 8 Bombeiros de 1.ª Classe, 10 Bombeiros de 2.ª Classe e 16 bombeiros de 3.ª Classe;

Quadro Auxiliar: 9 Aspirante, 5 Cadetes, 2 Auxiliares de Motorista;

Quadro de Honra: 1 Bombeiro de 1.ª Classe (Equiparado)

Quadro de Reserva: 4 Bombeiros.

No que diz respeito às instalações o corpo de Bombeiros de Cuba, possui um quartel com divisões amplas e bem equipadas. Está dividido em dois pavilhões, no rés-do-chão do 1.º pavilhão existe um parque de viaturas, uma oficina, sala do bombeiro, camarata masculina, casa de banho com e sem duche, vestiário, o 1.º piso é composto por gabinete de comando, gabinete de protecção civil, casas de banho e central telefónica, no 2.º piso existe a casa de habitação do comandante, habitada pelo mesmo; o 2.º pavilhão é composto por dois pisos, no rés-do-chão existe a secretaria, arrecadação, cozinha, salão de festas, gabinete da direcção, no 1.º piso encontra-se o bar, uma sala de formação, casa de banho e uma sala de snooker. É de referir que com a adesão de

elementos femininos a esta prática o quartel ainda não está dotado de camarata feminina.

Quanto aos meios de transporte que os bombeiros possuem, podemos referenciar: 5 ambulâncias de transporte de doentes, 2 ambulâncias de socorro, 1 ambulância de cuidados intensivos, 1 veículo de transporte de pessoal, 2 veículos florestais de combate a incêndios, 1 veículo de desencarceramento, 1 jipe de comando e 1 jipe de combate, perfazendo no total 14 viaturas.

Conferência Vicentina N.^a Sr.^a da Rocha

Foi fundada em 1859 em Lisboa a primeira Conferência de Caridade Vicentina. Grupos semelhantes espalharam-se rapidamente por todo o mundo, com a finalidade de visitar e assistir, por amor de Deus e do Próximo, os que se encontram em situação de necessidade, assim nasce em Cuba no dia 27 de Março de 1955 a Conferência Vicentina N.^a Sr.^a da Rocha. Esta Associação é de cariz religioso e é constituída por cerca de 13 Vicentinos, que se reúnem todas as quartas-feiras às 21.00h na Casa Paroquial. A acção dos Vicentinos de Cuba procura ser a resposta oportuna para cada situação de sofrimento ou pobreza que se detecta, resposta mais ou menos imediata, ou de simples encaminhamento das situações mais difíceis para as vias possíveis de resolução, inquietando consciências indiferentes, apesar de responsáveis, mas com possibilidade de resposta às situações de pobreza e sofrimento. O apoio dos Vicentinos pode ser a nível pecuniário, ou em géneros, tais como medicamentos, roupas, livros, ajudas técnicas (camas articuladas, andarilhos, cadeiras de rodas, entre outros), dependendo das situações apresentadas e apoiadas.

Feiras e Certames

O concelho de Cuba, e com maior incidência, na sede de concelho, tem já uma certa dinâmica em termos de actividades culturais e recreativas, que com o contributo da autarquia tem sido possível manter o essencial da actividade regular e profícua dos últimos anos.

É assim o caso da ***Feira Anual de Setembro***, que tem como objectivo, promover apoiar e divulgar os produtos regionais, a gastronomia, essencialmente o fabrico de pão e bolos tradicionais alentejanos, o artesanato, a cultura, as tradições locais, oferecendo assim ao

público um certame de divulgação cultural, de encontros sociais e de interesse turístico, bem como o exercício do comércio a retalho de forma não sedentária e onde poderão ainda ser admitidos outros tipos de instalações, tais como tendas, caravanas, carros, carróceis e outros semelhantes. A Feira Anual de Cuba tem também como objectivo, consolidar a importância do certame a nível local e regional.

Para além das melhorias visíveis de ano para ano, em termos de organização e dimensão, e que todos os anos conta com expositores nas mais variadas áreas e com um significativo número visitantes. Esta feira integra a *Festa do Nosso Pão* que também já conta com a participação de padarias locais e localidades periféricas, não dispensando os visitantes assíduos.

É realizado também nesta feira um encontro de Cubenses Não Residentes, em que a Associação dos Cubenses Não Residentes em colaboração com a Câmara Municipal de Cuba organiza um almoço convívio onde reúne todos os Cubenses residentes fora do concelho de Cuba.

A *Feira de S. Martinho* teve início no ano de 2004. Este evento tem vindo a desenvolver-se de ano para ano, em termos de organização e dimensão, tendo como principal objectivo dinamizar o tecido empresarial. Esta Feira tem como referência flores, Vinho, Olival, Frutos Secos, Cante Alentejano – com o objectivo de promover as potencialidades locais, que o próprio nome refere. Este evento não ficando unicamente pela componente lúdica, promove ao longo dos três dias, vários colóquios subordinados aos temas em questão.

Vila Alva, uma das freguesias de Cuba, realiza anualmente e desde 1998 a *Feirinha Gastronómica*. Este evento, que tem por principal objectivo a mostra gastronómica local, realiza-se no mês de Agosto, em data coincidente com o aniversário da Sociedade Recreativa Vilalvense. Para além da gastronomia, conta também com a participação de mostras de artesanato, serviços locais e concelhios, dando também especial destaque à animação, sempre com o intuito de promover a música tradicional. Esta feira, indicada no roteiro da FIL, tem vindo a aumentar de ano para ano, quer em número de expositores, que conta já com cerca de 28 a 30 expositores assíduos, quer em número de visitantes.

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área do Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos:

ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Práticas de promoção da região (exemplo o cante polifónico);- Diversidade de associações existentes;- Existência de espaços culturais e/ou desportivos em todas as freguesias;- Existência de actividades desportivas na escola para as crianças e jovens;- Forte participação da população nas actividades desportivas existentes;- Concelho rico em Património histórico e cultural;- Produtos tradicionais e existência de recursos turísticos;- Existência de associações na maioria de regime voluntário;- Existência de um museu de insectos na freguesia de Vila Ruiva;- Existência de uma associação que presta serviço humanitário – Bombeiros Voluntários;- Dinamismo de algumas associações;- Forte Identidade Cultural;	<ul style="list-style-type: none">- Poucas actividades para crianças e jovens nas freguesias, fora do horário escolar;- Falta de recursos humanos para desenvolvimento de ocupação de tempos livres nas freguesias;- Insuficiência de técnicos especializados nas diversas áreas culturais;- Desaparecimento de grupos corais;- Escassos recursos humanos e financeiros.- Falta de Equipamentos ao nível das freguesias.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Esforço e motivação dos responsáveis associativos;- Dinamismo de algumas associações;- Existência de uma escola de música e de uma Banda Filarmónica;	<ul style="list-style-type: none">- Estado de conservação de algumas instalações associativas;- Funcionamento das associações marcada pelo voluntariado;- Escassos recursos humanos e financeiros;- Falta de articulação entre as Instituições;- Pouca rentabilização dos recursos culturais e recreativos.

ACÇÃO SOCIAL

Crianças e Jovens

Relativamente a este sector e no que diz respeito a equipamentos de apoio à infância, o concelho de Cuba, apresenta a seguinte realidade.

Quadro nº19
Equipamento de Apoio à Infância por Freguesias

Freguesias	Misericórdia de Cuba		Actividades de Apoio à Criança em Tempo Pós-Lectivo	
	Creche	Jardim de Infância	Ocupação de Tempos Livres	Componente de Apoio à Família
Cuba	X	X	X	X
Faro do Alentejo				X
Vila Alva				X
Vila Ruiva				X

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

Neste ponto cabe fazer algumas referências sobre crianças e jovens em perigo. A existência desta problemática reveste-se de grande incerteza quanto à representatividade efectiva no concelho, pois trata-se de situações que muitas vezes se confinam ao meio familiar, não sendo identificadas e/ou denunciadas e consequentemente não são do conhecimento das entidades competentes para a intervenção.

Os estabelecimentos oficiais para dar resposta às situações de crianças e jovens em perigo, são: o Centro de Acolhimento Temporário Buganvília, a Casa Pia de Beja com internamento masculino e a Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro com internamento feminino.

De referir que a nível concelhio a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo está em fase de constituição. A esta comissão é atribuída a competência tradicionalmente exercidas pelo tribunal, com o fim de prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a integridade física ou moral da criança ou do jovem ou de pôr em risco a sua inserção na família e na comunidade. Pretende intervir de uma forma descentralizada e numa conjugação de esforços entre os diversos parceiros constituintes numa perspectiva de prevenção eficaz e sem prejuízo do direito constitucional da vida privada.

Quadro n.º20

N.º de Processos de Crianças e Jovens Acompanhados no C.D.S.S. Beja

Concelho	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Cuba	7	10	11	10	20	21	29

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social de Beja

Torna-se visível, através do quadro acima, que os processos de Crianças e Jovens do concelho de Cuba em acompanhamento no Centro Distrital de Segurança Social de Beja, no ano 2004 duplicaram em relação ao ano 2003, o que significa a urgência da criação da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens no Concelho.

Os principais factores de risco dos processos acompanhados, são negligência, maus tratos físicos, abuso sexual e abuso emocional.

Idosos e dependentes

Relativamente aos equipamentos de apoio à 3ª Idade e a outros cidadãos, o concelho dispõe de infra-estruturas, conforme ilustra o seguinte quadro:

Quadro n.º21

Equipamentos de Apoio a Idosos e dependentes

Freguesia	Lar	Apoio Domiciliário	Centro de Dia	Centro de Convívio
Cuba	X	X	X	X
Faro do Alentejo		X		X
Vila Alva	X	X	X	X
Vila Ruiva/Albergaria dos Fusos		X		X

Fonte: Câmara Municipal de Cuba; Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva e Cuba

Com o objectivo de dar respostas efectivas à 3ª Idade surgem os serviços de Lar, Apoio Domiciliário e Centro de Dia, da Santa Casa da Misericórdia de Cuba. Ainda na sede de concelho existe a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Cuba, onde se juntam todos os dias idosos, para confraternizarem, jogando alguns jogos tradicionais e dialogarem. Podemos contar com a intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva, quer na sede da instituição, quer na freguesia de Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos, com o serviço de SAD.

Quadro nº22
Nº de utentes das Misericórdias

Freguesia	Lar		Apoio Domiciliário		Centro de Dia	
	H	M	H	M	H	M
Cuba	26	58	17	14	7	3
Vila Alva	32	57	15	5	8	3
TOTAL	58	115	32	19	15	6
TOTAL2	173		51		21	
TOTAL 3	245					

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva e Santa Casa da Misericórdia de Cuba (2006)

Verifica-se que as Misericórdias de Cuba e Vila Alva, dão resposta a cerca de 245 idosos, distribuídos pelas três valências, sendo que o valor mais significativo diz respeito a internamentos em lar que são 173 utentes com maior incidência de mulheres na Misericórdia de Cuba e na Misericórdia de Vila Alva.

Quadro nº23
Recursos Humanos da Misericórdia de Vila Alva

Função	Lar e Centro de Dia			Apoio Domiciliário
	Efectivos e contratados	Avenças	Outras* Situações	Efectivos
Cozinheira	2	-	-	-
Ajudante de Cozinha	4	-	-	-
Ajudante de Lar e Centro de Dia	29	-	-	-
Ajudantes Familiares	-	-	-	3
Lavandaria	2	-	-	-
Administrativa	2	-	-	-
Encarregada Geral	2	-	-	-
Animadora	-	-	1	-
Assistente Social	1	-	-	-
Médico	-	1	-	-
Enfermeiro	-	1	-	-
Cabeleireira	-	1	-	-
Contabilista	-	1	-	-
Jurista	-	1	-	-
Fiel de Armazém	-	1	-	-
TOTAL	42	7		3
TOTAL2	52			

Fonte: Misericórdia de Vila Alva (2006)

No que concerne aos recursos humanos em exercício de funções na Misericórdia de Vila Alva, atingem os 52 elementos, dos quais 42 são trabalhadores efectivos e contratados. Considerando o número de funcionários a trabalhar directamente com os

utentes e o número de utentes de cada serviço a usufruir das várias valências, verifica-se que dispõe de recursos humanos suficientes, ao número proposto pelas orientações Técnicas da Segurança Social, sendo que a relação deve ser de 1 para 6 dependentes e a Instituição apresenta uma relação de 1 para 4. É ainda de referir que as 29 Ajudantes de Lar e Centro de Dia possuem formação na área. Em regime de avença a Misericórdia conta com um Médico, um Enfermeiro, um Contabilista, uma Jurista e uma Cabeleireira. A Cabeleireira presta serviço na instituição duas vezes por semana, sendo que os utentes que têm boa locomoção deslocam-se ao barbeiro da Vila, sob responsabilidade financeira do Lar e com a finalidade de promover a interacção entre os idosos residentes no equipamento e a população local. Sempre que se justifique os utentes contam com o serviço de calista.

A instituição conta também com o precioso e indispensável trabalho de uma Animadora, da Associação Terras Dentro que desenvolve actividades de animação com os utentes duas vezes por semana, bem como uma Professora do ensino básico uma vez por semana no âmbito do ensino recorrente para recolha e divulgação dos saberes da nossa terra.

Ainda de referir que para a valência de internamento, a lista de espera existente é composta por pessoas dos concelhos limítrofes.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva, conforme referido, possui um Lar de 3.^a Idade que sofreu sucessivas ampliações ao longo dos seus 20 anos de existência, sendo que uma parte destas ampliações fora feita sem projecto.

Assim, o edifício desenvolve-se em 3 pisos desencontrados, apresentando-se como um espaço adaptado e pouco funcional, pelo que os seus principais problemas são:

- Dificuldades ao nível de acessibilidades dentro do edifício e na sua relação com o exterior;
- Existência de alguns espaços sem iluminação zenital e quartos de passagem;
- Existência de áreas de circulação, instalações sanitárias e outros espaços com dimensões não regulamentares;
- Carece de um sistema de segurança contra incêndios e planos de emergência.

Deste modo, no sentido de superar os problemas identificados foi realizado o levantamento do todo existente, bem como projectada a ampliação e requalificação do espaço do equipamento, nomeadamente:

- Construção de uma sala de convívio;

- Construção de um economato;
- Construção de uma sala polivalente;
- Ampliação do refeitório;
- Implementação do sistema de segurança contra incêndios;
- Requalificação de alguns espaços do equipamento (quartos, instalações sanitárias e zonas de circulação).

Considerando a amplitude do projecto e o volume de capital a disponibilizar para o mesmo, a instituição mostrar-se-á atenta às linhas de financiamento a que poderá candidatar o projecto de ampliação/requalificação da resposta social.

Quadro nº24

Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Cuba

Função	Lar /Centro de Dia / Apoio Domiciliário	Outros
Cozinheira	2	-
Ajudante de Cozinha	5	-
Ajudante de Lar e Centro de Dia	20	-
Ajudantes Familiares /Domicílio	3	-
Lavandaria	3	-
Trabalho Auxiliar	2	-
Administrativa	3	-
Encarregada Geral	1	-
Técnico de Serviço Social / Coordenador Geral	1	-
TOTAL	40	-
TOTAL2	40	

Fonte: Misericórdia de Cuba (2006)

Quadro nº25

Recursos Humanos da S.C.M.C - Infantário

Função	Centro Infantil
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Encarregada de Serviços Gerais	1
Serviços Gerais	1
Educadoras*	3
Ajudantes de Acção Educativa	8
TOTAL	15

Fonte: Misericórdia de Cuba(2006)

* Uma das Educadoras, acumula as funções de Coordenadora.

Quadro nº26

Recursos Humanos da S.C.M.C - Farmácia

Função	Farmácia
Directora Técnica	1
Ajudante Técnico de Farmacêutico	4
Trabalhador Auxiliar	1
TOTAL	6

Fonte: Misericórdia de Cuba

Relativamente à Misericórdia de Cuba, como podemos verificar nos quadros acima apresentados, existem três áreas de intervenção:

- *Na 3ª idade*, com as valências de internamento, apoio domiciliário e centro de dia onde se verifica dispor de recursos humanos suficientes, ao número proposto pelas orientações Técnicas da Segurança Social, sendo que a relação deve ser de 1 para 6 dependentes e a Instituição apresenta 1 para cada 4 dependentes. Esta instituição só tem animação para idosos esporadicamente.

- *Na infância*, com crianças em quatro salas organizadas segundo as idades e acerca do qual há que referir que, do pessoal auxiliar só uma das auxiliares tem formação na área.

- *Na saúde*, a Santa Casa da Misericórdia de Cuba tem uma farmácia, a única na sede de concelho, que serve as freguesias do mesmo.

Assim, segundo palavras do Coordenador Geral da Misericórdia de Cuba, *“esta é uma Associação de fiéis canonicamente erecta, com o objectivo de satisfazer carências sociais e praticar actos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional informado pelos princípios da doutrina e moral cristãs.*

A Santa Casa, constituída por tempo ilimitado, tem a sua sede na Vila de Cuba e exerce a sua acção no Concelho.

Sem quebra da sua autonomia e independência e dos e dos princípios que a criaram e orientaram, a irmandade cooperará na medida das suas possibilidades, e na realização dos seus fins, com outras entidades, promoverá a colaboração e o melhor entendimento com as autoridades e comunidade, em tudo o que respeita à manutenção e ao desenvolvimento das suas obras sociais.”

No âmbito da actividade social, a Santa Casa da Misericórdia de Cuba, possui diversas valências e não se confina apenas no campo da segurança social e pode abranger sectores na área da saúde e da educação. Actualmente possui como valências: Lar, Cento de Dia, Serviço de Apoio Domiciliária, Centro infantil e Farmácia.

Prevê-se que todas as valências careçam a médio prazo de obras de melhoramento e modernização. Nestas obras estão contemplados os equipamentos inerentes à melhor funcionalidade dos serviços das várias valências.

SEGURANÇA SOCIAL

Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção, adiante designado por “RSI” foi instituído pela Lei 13/2003 de 21 de Maio, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º283/2003 de 8 de Novembro. Este “consiste numa prestação, incluída no subsistema público de Segurança Social, e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.” (Lei n.º13/2003).

Esta medida de política social contribui, para além de satisfação de necessidades básicas de subsistência, através da atribuição de uma prestação pecuniária, a elaboração de um programa de inserção “que corresponde a um conjunto articulado e coerente de acções faseadas no tempo, estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar beneficiário, que tem como objectivo, promover a criação de condições necessárias à gradual autonomia das famílias, através do exercício de uma actividade profissional ou de outras formas de inserção social”. (Lei 13/2003)

Quadro n.º27

Número de Requerimentos Entrados no Período de Janeiro de 2005 a Julho de 2006

Concelho	Requerimentos Entrados de Janeiro de 2005 a Julho de 2006
Cuba	72
Faro do Alentejo	35
Vila Alva	6
Vila Ruiva	13
TOTAL	126

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP- Serviço Local da Segurança Social de Cuba

Quadro n.º28

Número de Requerimentos Deferidos de Janeiro de 2005 a Julho de 2006

Concelho	Requerimentos Deferidos de Janeiro 2005 a Julho de 2006
Cuba	75
Faro do Alentejo	24
Vila Alva	8
Vila Ruiva	10
Total	117

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP- Serviço Local da Segurança Social de Cuba

Quadro n.º29

Número de Requerimentos Cessados de Janeiro de 2005 a Julho de 2006

Concelho	Requerimentos Cessados de Janeiro de 2005 a Julho de 2006
Cuba	19
Faro do Alentejo	7
Vila Alva	3
Vila Ruiva	1
TOTAL	30

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP- Núcleo Local da Segurança Social de Cuba

As razões de prestações cessadas, prendem-se com os seguintes motivos:

1. Apresentar rendimentos superiores ao que determina a lei;
2. Ter recusado de forma injustificada o Plano Pessoal de Emprego;
3. Não ter sido celebrado o Programa de Inserção, por motivos imputáveis ao interessado.

Quadro nº30

**Nº. de Titulares e Beneficiários Abrangidos no Concelho pelo RSI e
Percentagem da População Abrangida em Julho de 2006**

Total de População Residente	Total de Titulares abrangidos pelo RSI em Julho/2006 /n.º de acordos de inserção	Total de Beneficiários abrangidos pelo RSI em Julho/2006	% da População residente abrangida pela medida	N.º de Acções de inserção contractualizadas com os beneficiários
4994	50	93	1,86%	101

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP – Serviço Local da Segurança Social de Cuba

No período referente de Janeiro de 2005 a Julho de 2006, foram 50 o número de acordos de inserção assinados, e 93 o número de beneficiários abrangidos pelos mesmos. No âmbito das acções de inserção, foram contractualizadas 101 acções com os beneficiários do RSI.

Quadro n.º31

**Beneficiários do RSI por Áreas de Inserção de Janeiro de 2005 a Julho de 2006
Acções Contractualizadas**

ÁREAS DE INSERÇÃO		NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS
Educação	Escolaridade Obrigatória	15
	Ensino Secundário	0
	Ensino Recorrente	17
	Educação Extra-Escolar	0
	TOTAL	32
Formação Profissional	Formação Profissional Especial	0
	Formação Profissional Especial (Sub-Integrar)	0
	Qualificação Inicial	0
	Qualificação Profissional	4
	Aprendizagem	0
	Educação e Formação	0
	TOTAL	4
	Informação e Orientação Profissional	0
	Mercado Social de Emprego (POC)	4
	Criação de Emprego	0

Emprego	Formação e Emprego	0
	Colocação em Mercado de Trabalho	24
	Reabilitação Profissional	0
	TOTAL	28
Saúde	Prevenção Primária - Outros	2
	- Saúde Materna	2
	- Plano Nac. de	7
	Vacinação	
	Consultas de Medicina – Familiar	2
	- Estomatologia	1
	- Psiquiatria	1
	- Psicologia	1
TOTAL	16	
Ação Social	Acompanhamento e Educação Sócio-Familiar	15
	Apoio Psicossocial - Apoio Pessoal e Familiar em situação de isolamento social	1
	- Acções de Apoio à organização da vida quotidiana	3
	- Apoio familiar ao nível de relações e dinâmicas	2
	TOTAL	21

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP- Núcleo Local da Segurança Social de Cuba

Relativamente à inserção dos beneficiários, grande parte deles estão integrados no mercado de trabalho em programas de Actividade Ocupacional.

Principais Problemáticas Identificadas nas Famílias em Acompanhamento Social

- ❖ Desemprego com maior incidência no feminino;
- ❖ Alcoolismo;
- ❖ Roturas Familiares;
- ❖ Baixos Níveis de Escolaridade;
- ❖ Abandono Escolar Precoce;
- ❖ Precariedade no Trabalho;
- ❖ Ausência de habitação, nas famílias de etnia cigana / nómadas;
- ❖ Toxicodependência.

Tipo de articulação com os parceiros

O Núcleo de RSI realiza semanalmente (sextas-feiras) reuniões, nas instalações do Serviço Local de Cuba, com os seguintes parceiros: Centro de Emprego, Centro de

Saúde, Câmara, Ensino Recorrente, CDSSBeja e Santas Casas da Misericórdia. O Núcleo decorre da parte da manhã, se for necessário reúne também de tarde.

As situações de famílias com indivíduos acompanhados pela Segurança Social, são alvo de intervenção das diferentes áreas (articulação estreita com a Saúde, Câmara etc...) e posteriormente no Núcleo informam-se os parceiros das diligências efectuadas. A articulação existente com os parceiros desenvolve-se numa base muito informal. No âmbito do emprego, para as pessoas colocadas em posto de trabalho, são realizadas reuniões mensais com o Técnico da Segurança Social, Técnico do Emprego e o Responsável da Instituição enquadradora, no sentido de se avaliar o programa de inserção.

Tipo de articulação com outras entidades

- Farmácia da Santa Casa da Misericórdia de Cuba
O indivíduo com necessidade que é atendido no serviço, é encaminhado para se deslocar à farmácia e poder levantar medicação. Antecipadamente faz-se o contacto telefónico com a directora técnica da farmácia e no final do mês, é enviada para os serviços uma factura discriminada da medicação e o seu respectivo valor.
- Conferência São Vicente Paulo de Cuba
Nos casos de dívidas ao nível da habitação (pagamento de luz, água, etc.) contacta-se um dos elementos da conferência, no sentido do indivíduo e/ou família se dirigir às instalações da conferência e este elemento acompanha o indivíduo para o pagamento em causa. Posteriormente, processa-se o subsídio à Conferência, no valor anteriormente acordado. A articulação com a conferência, torna-se imprescindível nas situações mais urgentes, pois permite um apoio económico no momento.
- Santa Casa da Misericórdia de Cuba
Solicita-se apoio ao nível da alimentação para situações urgentes, e ao nível do apoio domiciliário são efectuadas visitas domiciliárias com o técnico da instituição.

- Câmara Municipal de Cuba
Sempre que seja necessário fazer uma visita domiciliária ou resolver algum problema mais premente, e que não haja viatura da Segurança Social, a Câmara cede transporte para este tipo de intervenção. Também são feitos alguns encaminhamentos de indivíduos/famílias para a Câmara, no âmbito dos apoios prestados pelo Projecto “De Mãos Dadas”.
- Centro de Emprego de Beja
Trabalham-se ao nível do Núcleo Executivo muitas situações de atendimento de acção social, numa perspectiva de inserção social e profissional, priorizando essas situações em cursos de Formação Profissional e colocações no mercado de trabalho.
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva
Articula-se ao nível de alimentação, em situações mais urgentes, para as freguesias de Vila Alva, e Vila Ruiva, e ao nível do apoio domiciliário são efectuadas visitas domiciliárias com a Técnica da Instituição, no sentido de analisar a situação e perspectivar a intervenção futura na família.
- Centro de Saúde de Cuba
Ao nível das ajudas técnicas, o Centro de Saúde realiza em conjunto com o Serviço Local, visitas domiciliárias para se analisar os casos apresentados (situações de idosos que já acompanha), bem como a disponibilização de determinados equipamentos – canadianas, tripés, etc., para situações ao nível do atendimento que tenham solicitado este equipamento.

ATENDIMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Organização do atendimento

- Realiza-se semanalmente (Terças-feiras)
- Todo o dia (9h30m – 12h30m – 14h00m – 16h30m)

- As famílias e/ou indivíduos inscrevem-se no atendimento, marcado antecipadamente, junto da equipa administrativa da Segurança Social.

Número de famílias atendidas em 2004

Foram atendidas em 2004, **374** famílias, o que perfaz uma média mensal de (31,16 pessoas).

Número de famílias atendidas em 2005

Foram atendidas em 2005, 953 famílias, o que perfaz uma média mensal de 79,42 pessoas. Se compararmos os dados referentes ao ano de 2004 e 2005 quase que triplicou em 2005 o atendimento a famílias.

Problemáticas das famílias

- Desemprego com maior incidência nas mulheres;
- Pensões baixas, face ao encargo elevado com a medicação;
- Rendas de casa elevadas;
- Doenças do fórum psiquiátrico;
- Desorganização do nível económico.

Tipos de subsídios atribuídos

- Eventuais (medicação, dívidas ao nível das despesas com a habitação e alimentação), foram atribuídos no ano de 2005 34 subsídios eventuais e 15 ajudas técnicas, foram assinados acordos de inserção na área da Acção Social com 17 famílias;
- Toxicod dependência (medicação/deslocações), mas apenas em situações de acompanhamento no CAT;
- Sida (alimentação).

Apoios económicos a indivíduos e famílias

Os apoios económicos são concedidos a pessoas que através do recurso directo ao serviço (atendimento) apresentem uma situação de carência económica por ausência ou insuficiência de rendimentos.

Estes apoios, denominados subsídios eventuais, têm carácter temporário e destinam-se a prevenir ou a resolver situações de risco, carência, patologia e emergência, ocorridos no seio das famílias.

Os apoios económicos destinam-se, na maioria das situações, a suprir necessidades de saúde, devido ao peso que este factor acarreta nos rendimentos das famílias e em especial na população idosa.

Financiamento, Apoio Técnico à implementação e funcionamento das Instituições Particulares de Solidariedade de Solidariedade Social

O Centro Distrital de Segurança Social financia, quando existe disponibilidade orçamental, e necessidades reais, a construção de equipamentos sociais de apoio à infância, à juventude, à população deficiente, à população idosa e outros grupos etários, de acordo com as problemáticas.

Apoio Técnico à implementação dos equipamentos:

A Segurança Social apoia tecnicamente a construção dos equipamentos, disponibilizando os seus técnicos, engenharia e serviço social, para que sejam seguidas orientações das regras regulamentadas.

Apoio Técnico ao funcionamento de equipamentos:

A Segurança Social disponibiliza os técnicos de acção social, para que, em articulação com as Direcções, Directores Técnicos e restante pessoal ajustem o funcionamento das instituições às respostas para as quais são criadas.

 Financiamento do funcionamento de equipamentos

A Segurança Social financia mensalmente as instituições, através da celebração de acordos de cooperação com as mesmas, onde estão regulamentadas as normas de articulação entre as duas entidades e expressos os quantitativos que a lei define que sejam pagos às instituições, dependentes da valência que seja objecto de acordo.

Acessoria ao Tribunal

Os técnicos de Serviço Social e Psicologia do Centro Distrital de Segurança Social de Beja, que constituem a equipa multidisciplinar, prestam acessoria nas seguintes áreas:

- Menores em perigo (trabalho com as famílias e acolhimento institucional);
- Adopção;
- Regulação do poder paternal.

As situações de menores em risco, bem como a intervenção desenvolvida com as famílias, contam sempre com o empenhamento profissional dos técnicos do núcleo executivo do RSI.

Minorias Étnicas

As famílias ciganas e o RSI no Concelho de Cuba

Ao nível do Concelho de Cuba, encontram-se 21 famílias de etnia cigana a receber a prestação de cidadania RSI. Os Acordos de Inserção, no âmbito desta prestação, são ao nível da Educação, para os membros do sexo masculino, acompanhamento na educação, higiene pessoal e vacinação das crianças, para os membros do sexo feminino e a frequência escolar no Ensino Básico para as crianças.

De referir que só foram contabilizadas as famílias de RSI (Rendimento Social de Inserção).

Quadro n°32
Agregados Familiares e Indivíduos de Etnia Cigana, por Núcleos
Populacionais

		Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva
Agregados Familiares	Sedentários	2	-	1	4
	Nómadas	12	3	2	-
	Total	14	3	3	4
Indivíduos	Homens	29	5	12	5
	Mulheres	26	6	6	5
	Total	55	11	18	10

Fonte: Serviço Local de Segurança Social – Cuba

A distribuição da população por sexo, revela a existência de um maior número de homens (54,25%), o que constitui um aspecto amplamente valorizado pela etnia. Tendo em conta a população de etnia cigana existente no concelho, importa mencionar o facto de este grupo ser homogéneo. Os ciganos nómadas, apesar de se auto considerarem como “ciganos genuínos” são o grupo em que se sente maior dificuldade a sua inclusão, os ciganos sedentários ou residentes são considerados como uma população com maior possibilidade de desenvolverem trajectórias de integração, tanto na escola como no mercado de trabalho.

Quadro n°33
População Cigana Por Grupos Etários e Núcleo Populacional

	Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva
0-10 Anos	19	5	3	5
11-20 Anos	9	-	6	1
21-30 Anos	12	3	5	4
31-40 Anos	8	2	1	-
41-50 Anos	5	-	3	-
> 50 Anos	2	1	-	-
Total	55	11	18	10

Fonte: Serviço Local de Segurança Social – Cuba

No que concerne à idade da população alvo, a amplitude etária desta comunidade parte dos zero até aos 63 anos de idade, trata-se de uma população sobretudo jovem em contraste com a estrutura etária do concelho. Desta forma, não se perspectiva, a curto prazo uma tendência de redução dos seus efectivos. A característica desta população etariamente jovem, é justificável pela valorização da própria cultura, na constituição muito precoce de família através do casamento, para o povo cigano os filhos são a sua maior riqueza.

Quadro nº34

Comunidade Cigana por Número de Elementos do Agregado Familiar

	Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva
1	1	-	-	-
2	1	1	-	-
3-5	10	2	-	1
6-7	1	-		1
8-9	1	-	1	-
10 ou +	-	-	1	-
Total	14	3	3	3

Fonte: Serviço Local de Segurança Social – Cuba

A vida em grupo assume para o povo cigano extrema importância e o valor social do grupo familiar, mede-se nomeadamente pela sua grandeza em número. Desta forma podemos verificar através do quadro acima, que a maioria dos agregados tem entre 3-5 elementos.

Quadro nº35
Crianças Ciganas por Nível de Instrução

		Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva
Pré-Escolar		0	0	0	0
1º Ciclo	1º Ano	3	4	3	2
	2º Ano	-	1	3	-
	3º Ano	1	-	3	2
2º Ciclo	4º Ano	-	-	-	-
	5º Ano	1	-	-	-

Fonte: EBI – Fialho de Almeida de Cuba

Relativamente ao nível de instrução da comunidade cigana verifica-se, que em termos gerais as crianças em idade escolar encontram-se a frequentar o 1º Ciclo, o que constitui um investimento e um reflexo dos programas de inserção assinados no âmbito do Rendimento Social de Inserção. Contudo trata-se de uma frequência que não tende a assumir um carácter regular, evidenciando valores de absentismo elevados.

A problemática da inclusão escolar dos meninos ciganos, comporta em si uma série de outras problemáticas, como por exemplo: pobreza, exclusão social, desigualdade de direitos e oportunidades, cultura própria e insucesso escolar.

Sendo a mobilidade uma forma de assegurar o sustento de toda a família, a frequência escolar das crianças ciganas, é um entrave para essa mesma mobilidade da venda ambulante. Também a ida à escola implica a sujeição a ritmos horários, posturas (ouvir, estar sentado), o que contradiz todas as suas disposições culturais.

Ir ou não à escola provoca sentimentos contraditórios, uma vez que os pais ciganos sabem que as suas crianças ao aprenderem conhecimentos novos e diferentes tentam aplicá-los. O que pode levar a um afastamento da sua cultura mãe.

PROJECTO INTERNO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA “DE MÃOS DADAS”

O Projecto “De Mãos Dadas”, foi implementado pela Câmara Municipal, na sequência do Projecto de Luta Contra a Pobreza. Este tem a finalidade de responder a situações de carência económica, solidão e isolamento das populações, tentando dar respostas aos problemas de famílias carenciadas.

Desenvolveram-se no âmbito das problemáticas existentes, objectivos e estratégias de acção, nas áreas de Animação Sócio-Cultural e Recreativa, Apoio no Melhoramento das Habitações, Apoio na Aquisição de Medicamentos, Actividades de Hidroginástica, Apoio a Famílias através de um Gabinete Sócio-Psicológico e também Apoios Diversos a Famílias Carenciadas, sendo estas as grandes áreas de intervenção subjacentes à implementação do Projecto.

O presente Projecto abrange todo o concelho, na generalidade das áreas de intervenção.

Quadro n.º36

Utentes Apoiados Pelo Projecto “De Mãos Dadas”- 2005

Localidade	Medicamentos	Habitacões	Apoios Diversos	Hidroginástica	Apoio Sócio- Psicológico
Cuba	44	6	15	28	13
Faro do Alentejo	27	3	11	-	6
Vila Alva	8	3	-	9	2
Vila Ruiva	11	4	-	1	3
Alberg. dos Fusos	9	-	1	-	-
TOTAL	99	16	27	38	24

Fonte: Projecto “De Mãos Dadas”

Analisando o quadro acima, verifica-se que no ano de 2005 o Projecto Interno da Câmara Municipal apoiou ao nível da comparticipação de medicamentos, 99 pessoas dos 132 inscritos; nos melhoramentos habitacionais (construção de casas de banho, arranjos de coberturas) foram apoiados 16 agregados familiares, dos 49 inscritos; nos apoios diversos a famílias carenciadas (óculos, alimentação, electrodomésticos) a Autarquia apoiou 27 pessoas, das 29 inscritas; beneficiaram das aulas de hidroginástica 38 pessoas e foram acompanhadas pelo Psicólogo Clínico no apoio sócio-psicológico 24 pessoas.

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área da Acção Social:

ACÇÃO SOCIAL	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de equipamentos de apoio social diversificados, dirigidos a diferentes públicos-alvo e com cobertura concelhia (diferentes respostas sociais);- Atendimento semanal na acção social;- Ao nível da cobertura das respostas sociais à 3.^a idade, ela é quase total, sendo que em Vila Alva é total.- Existência de Equipa de Intervenção Precoce.- Existência de Apoio Domiciliário prestado pelas IPSS, com total cobertura concelhia.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de recursos humanos na área da animação; para acompanhamento pessoal aos idosos e utentes das Misericórdias;- Desresponsabilização familiar;- Animação existente não altera hábitos dos utentes das valências de lar;- Falta de acompanhamento e apoio a doenças de foro psiquiátrico e apoio psicossocial;- Baixos rendimentos/pensões e outras prestações;- Encargos elevados com a saúde;- Baixa qualificação profissional;- Rendas de casa elevadas;- Ausência de expectativas face à inércia do sistema;- Dificuldade por parte de algumas famílias para gerir recursos económicos;- Falta de acompanhamento Técnico às famílias;- Falta de respostas na inserção de algumas pessoas de etnia cigana e outros;- Ausência de equipamentos em Faro do Alentejo (Posto de Farmácia; Multiusos);- Precariedade de vida de algumas famílias em termos económicos e habitacionais;- Desadequação da Escola em relação aos alunos de etnia cigana;- Absentismo da etnia cigana em relação à escola.- Inexistência de Infra-estruturas que possam dar resposta à especificidade da cultura cigana.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Serviço de atendimento local da Segurança Social com Técnica a tempo inteiro;- Optimização dos serviços prestados pelas instituições de natureza social;- Boas práticas de parcerias informais;- Existência de um projecto de bem-estar social por parte da Autarquia “De Mãos Dadas”.	<ul style="list-style-type: none">- Aumento da procura de serviços à terceira idade, sobretudo para os mais idosos e dependentes;- Carência de apoio familiar e aumento do isolamento pessoal e social;- Encargos elevados com a saúde;- Insuficiência de rendimentos face à dimensão da família e dos encargos;- Desemprego;- Baixa qualificação profissional;- Situação de maior vulnerabilidade à pobreza e exclusão social dos idosos que auferem pensões baixas.

SEGURANÇA

No Concelho de Cuba, a força de segurança existente é a Guarda Nacional Republicana (GNR) que dispõe de dois postos: um sediado em Cuba e outro em Vila Alva. A primeira actua directamente nas freguesias de Cuba e Faro do Alentejo e a segunda em Vila Alva, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos, ambos pertencentes ao destacamento Territorial de Aljustrel Brigada nº 3 de Beja.

Quanto aos Recursos Humanos o Posto da GNR de Cuba, conta com um efectivo de 13 elementos, auxiliados por 4 viaturas (dois jipes, um carro e uma moto) o posto de Vila Alva conta com 6 efectivos, auxiliados por 2 viaturas (dois jipes), dispondo cada posto do seu respectivo Comandante.

No que diz respeito às instalações, ambos os postos estão apetrechados com condições razoáveis, de salientar o melhor estado de conservação do posto de Cuba.

Quadro nº 37
Processos-crime

	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
Cuba e Faro do Alentejo	79	74	74	70	68	62
Vila Ruiva, Vila Alva e Abergaria	15	15	37	29	19	19

Fonte: G.N.R. (Posto de Cuba e Vila Alva)

* Dados até Outubro de 2006

Quadro nº38
Criminalidade na *ZA do Posto de Cuba
01/01/2005 a 31/12/2005

	CONTRA AS PESSOAS		CONTRA O PATRIMÓNIO		CONTRA A VIDA EM SOCIEDADE		CONTRA O ESTADO		LEGISLAÇÃO AVULSA		TOTAL
	Homicid.	Outros	Rou/Furt	Outros	Incênd/Amb	Outros	C/Autor.	Outros	Droga	Outros	
Janeiro	0	0	2	0	1	2	1	0	0	0	6
Fevereiro	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Março	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Abril	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	3
Maio	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
Junho	0	1	1	5	0	0	0	0	0	0	7
Julho	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3
Agosto	0	2	1	1	1	2	0	0	0	1	8
Setembro	0	1	2	0	0	2	1	0	0	2	8

Outubro	0	6	4	1	0	0	1	0	0	3	15
Novembro	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	5
Dezembro	0	3	2	0	2	0	0	0	0	1	8
Sub-Total	0	16	17	11	5	7	4	0	0	8	
TOTAL	16		28		12		4		8		68

Fonte: GNR Cuba

 ZA – Zona de Actuação

Ao analisarmos o quadro acima, podemos verificar que os processos crime mais frequentes, na Vila de Cuba e na Freguesia de Faro do Alentejo, no ano de 2005 foram contra o Património, mais especificamente Furtos, seguido dos processos crime contra a Vida em Sociedade.

Quadro nº39

Criminalidade na ZA do Posto de Cuba

01/01/2006 a 31/10/2006

	CONTRA AS PESSOAS		CONTRA O PATRIMÓNIO		CONTRA A VIDA EM SOCIEDADE		CONTRA O ESTADO		LEGISLAÇÃO AVULSA		TOTAL
	Homicid.	Outros	Rou/Furt	Outros	Incênd/Amb	Outros	C/Autor.	Outros	Droga	Outros	
Janeiro	0	2	2	0	0	1	1	1	0	0	7
Fevereiro	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Março	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Abril	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Maió	0	3	2	0	5	0	0	0	0	4	14
Junho	0	5	2	0	2	0	1	0	0	0	10
Julho	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	4
Agosto	0	6	2	2	0	0	0	0	0	0	10
Setembro	0	2	2	0	0	0	0	0	0	1	5
Outubro	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	4
Novembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sub-Total	0	25	15	4	8	1	2	1	0	6	
TOTAL	25		19		9		3		6		62

Fonte: GNR Cuba

Tendo em conta que os dados do quadro acima, reportam apenas até Outubro de 2006, podemos referir que já existem nas Freguesias de Cuba e Faro do Alentejo 62 processos-crime, sendo que o mês de maior incidência é o de Maio com 14 processos. Os Processos-crime mais frequentes são os Contra as Pessoas.

Quadro n.º40
Criminalidade na ZA do Posto de Vila Alva
01/01/2005 a 31/12/2005

	CONTRA AS PESSOAS		CONTRA O PATRIMÓNIO		CONTRA A VIDA EM SOCIEDADE		CONTRA O ESTADO		LEGISLAÇÃO AVULSA		TOTAL
	Homicid.	Outros	Rou/Furt	Outros	Incênd/Amb	Outros	C/Autor.	Outros	Droga	Outros	
Janeiro	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Fevereiro	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
Março	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	4
Abril	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Maió	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agosto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setembro	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	3
Outubro	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4
Novembro	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Dezembro	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Sub-Total	0	3	10	0	3	0	1	0	0	2	
TOTAL	3		10		3		1		2		19

Fonte: GNR Vila Alva

No âmbito da Zona de Actuação do posto da GNR de Vila Alva, que inclui as Freguesias de Vila Alva, Vila Ruiva e o Lugar de Albergaria dos Fusos, verifica-se que os processos crimes com maior incidência, são contra o Património, seguido dos processos Contra a Vida em Sociedade e Contra as Pessoas.

Quadro nº41
Criminalidade na ZA do Posto de Vila Alva
01/01/2006 a 31/10/2006

	CONTRA AS PESSOAS		CONTRA O PATRIMÓNIO		CONTRA A VIDA EM SOCIEDADE		CONTRA O ESTADO		LEGISLAÇÃO AVULSA		TOTAL
	Homicid.	Outros	Rou/Furt	Outros	Incênd/Amb	Outros	C/Autor.	Outros	Droga	Outros	
Janeiro	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	3
Fevereiro	0	0	4	0	0	1	0	0	0	0	5
Março	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
Maió	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Junho	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Julho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Agosto	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Setembro	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Outubro	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Novembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Sub-Total	0	4	9	2	1	1	0	1	0	1	
TOTAL	4	11	2	1	1	1	1	19			

Fonte: GNR Vila Alva

Ao observarmos o quadro acima, podemos verificar que os processos-crime mais frequentes, nas Freguesias de Vila Alva e Vila Ruiva, foram contra o Património, mais especificamente Furtos (9), seguido dos processos-crime Contra as Pessoas. Ao compararmos o ano de 2005 com o de 2006, verifica-se que o crime contra o Património é o mais frequente.

De uma forma geral, não se registaram grandes distúrbios sociais, nas localidades de Cuba e Faro do Alentejo, Vila Alva, Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos, áreas de intervenção dos referidos postos. Sendo que o registo de ocorrências é pouco variável desde 2001 a esta parte, os Processos-crime incidem essencialmente na ofensa à integridade, pequenos furtos, ameaças, condução ilegal e sob o efeito de álcool. Sendo de crucial importância a Prevenção e Sensibilização populacional, ou seja a Educação para a Cidadania, os elementos destes postos não realizam acções neste sentido, ficando-se pelo cumprimento das suas principais funções, nomeadamente pela segurança das populações, registo de ocorrências e controle do trânsito.

Verifica-se assim, que na sede de concelho e na freguesia de Faro do Alentejo se registam o maior número de ocorrências, ainda que este tenha vindo a diminuir nestes últimos anos (uma diminuição de 2 processos crime), ao contrário do que aconteceu nas outras freguesias, que de 2002 para 2003 ascendeu a mais do dobro dos seus registos (de 15 para 37), verificando-se uma quebra no ano de 2004, para 29 processos-crime e no ano 2005 para 19 processos crime.

Face às necessidades da população escolar em termos de segurança, passa actualmente pelas escolas do Concelho uma viatura da Escola Segura apenas duas ou três vezes por ano, o que é relativamente pouco para a segurança das nossas crianças.

Ainda no que respeita a projectos comunitários, a GNR é parceira de alguns projectos em curso no concelho, tais como: ***Conselho Municipal de Segurança***, (composto pelas seguintes entidades: Comissão Concelhia da PS, Comissão Concelhia do PCP, Tribunal Judicial da Comarca de Cuba, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Bombeiros, Centro de Saúde, Santas Casas da Misericórdia, Segurança Social, Vicentinas, Agrupamento de Escolas, Escola Profissional Fialho de Almeida e Associação de Pais) ***Conselho Municipal de Educação***, (composto pelas seguintes entidade: Câmara Municipal, Direcção Regional da Educação, Agrupamento de Escolas de Cuba, Escola Profissional Fialho de Almeida, Associação de Pais, Santa Casa da Misericórdia, Centro de Saúde, Centro Distrital de Segurança Social, Centro de Emprego.) e ***Rede Social*** (composto pelas seguintes entidade: Câmara Municipal de Cuba, ISS,IP – Centro Distrital da Segurança Social de Beja, Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cuba, Associação do Grupo Coral “Amigos do Cante”, Associação Grupo Coral “Os Ceifeiros de Cuba”, ARPICUBA (Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Cuba), Agrupamento de Escolas de Cuba, Escola Profissional Fialho de Almeida, Juntas de Freguesia do concelho, Santa Casa de Misericórdia de Vila Alva e Cuba, Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cuba, Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Rocha, Direcção Regional de Educação do Alentejo (Ensino Recorrente), IEFPP – Centro de Emprego de Beja, Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro, Centro de Saúde de Cuba, Núcleo de BTT “Clube Cuba Aventura”, Associação de Pais, Centro Social de São Luís).

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área da Segurança Pública:

SEGURANÇA PÚBLICA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Criminalidade com baixo grau de violência;- Diminuição do número de processos-crime em 2 freguesias;- Articulação com outras instituições existentes no concelho.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de efectivos nos postos da GNR de Vila Alva e Cuba;- Inexistência do programa de segurança “Escola Segura”;- Ausência de prevenção rodoviária;- Insuficiência em termos de denúncias de pequenos delitos e de violência a todo o nível;- Aumento de número de processos-crime em duas freguesias;- Insuficiência em termos de denúncias de pequenos delitos.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de 2 postos da GNR;- Auxiliar e proteger os cidadãos, defender/preservar os bens que se encontram em situação de perigo.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de empenho das instituições do concelho na resolução dos problemas;- Ausência de prevenção rodoviária;- Falta de recursos económicos.

EMPREGO/DESEMPREGO

EMPREGO

Quadro nº 42
Evolução da Taxa de Actividade e de Desemprego na Década 1991 / 2001

Cuba	Taxa de actividade % 1991			Taxa de actividade % 2001			Taxa de Desemprego 1991			Taxa de Desemprego 2001		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	36,2	48,7	24,1	38,8	47,5	30,6	15,9	8,7	30,0	9,1	6,4	13,0

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

De acordo com o quadro acima referido, a taxa de actividade subiu ligeiramente na última década e de forma significativa, em relação ao sexo feminino, de 24% para 30%. Consequentemente a taxa de desemprego baixou cerca de 3% e mesmo o desemprego sendo mais marcante nas mulheres, a taxa de desemprego feminino passou de 30% para 13%. A conjuntura nacional registou, entre 1991 e 2001, um acréscimo significativo da taxa de actividade, assim como no concelho de Cuba esta propensão foi igualmente visível (aumentou de 36,2% em 1991, para 38,8%, em 2001).

Quadro nº 43
População Residente e Desempregada (sentido lato) *, Segundo a Condição de Procura de Emprego e Sexo em 1991 e 2001

Cuba	População Desempregada									
	Ano	Total			Procura 1º emprego			Procura novo emprego		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1991	316			99			217			
2001	176	74	102	31	14	17	145	60	85	

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

Quadro nº44
População Residente e Desempregada (sentido lato) *, Segundo Grupo Etário em 2001

Cuba	Total	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65+
	176	7	43	22	23	20	21	11	8	14	7	-

Fonte: INE (Censos 2001)

Assim, fazendo a análise dos quadros 43 e 44, verifica-se que houve um decréscimo significativo, (-140 pessoas) a nível dos desempregados, sendo a maior incidência de desempregados na faixa etária dos 20-24 anos.

Quadro nº45
População Residente, Desempregada (sentido lato) *, Segundo o Nível de Instrução

Cuba	Ano	Sem nível de Ensino	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
			Comp.	Imcomp.	A Freq.	Comp.	Imcomp.	A Freq.	Comp.	Imcomp.	A Freq.
	2001	5	37	14	2	19	13	1	18	17	1

Fonte: INE (Censos 2001)

Podemos verificar através do quadro que a maior parte da população desempregada tem o 1º, 2º e 3º Ciclos como níveis habilitacionais, com menos incidência está a população sem nível de ensino.

Quadro nº 46

População Residente Segundo a Condição Perante Actividade Económica (sentido lato) e Sexo 1999 e 2001

Cuba	Ano	População com Actividade Económica									População s/actividade económica*		
		Total			Empregada			Desempregada			Total		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	
	1991	1990	1316	674	1674	1202	469	316	114	202	2783	1027	1756
2001	1937	1152	785	1761	1078	683	176	74	102	2357	940	1417	

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

*Considera-se sem actividade económica: estudantes, domésticas, reformados, incapacitados para o trabalho e outras situações.

Relativamente ao quadro acima referenciado, verifica-se que a proporção de população sem actividade económica, é superior àquela que tem uma actividade económica. Da população sem actividade económica podemos verificar que o sector feminino tem um peso superior em relação ao masculino. Apresentando-se a situação inversa, quando se trata da população residente com actividade económica, sendo aqui o sector masculino a ter maior representatividade.

Quadro n.º 47
População Empregada Face à Tipologia de Situação de Emprego

	Total geral	População empregada									População desempregada		
		Total	Empregador	Trabalhador conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador conta outrém			Membro activo cooperativa	Outra situação	Total	Procura 1º emprego	Procura novo emprego
						Total	Militar carreira	SMO					
Alentejo	352949	323167	33166	23757	2231	259835	2684	355	423	3755	29782	4980	24802
Alentejo %		91.56	9.4	6.73	0.63	73.62	0.76	0.1	0.12	1.06	8.44	1.41	7.03
Cuba	1937	1761	154	172	19	1391	20	2	5	20	176	31	145
Cuba %		90.91	7.95	8.88	0.98	71.81	1.03	0.1	0.26	1.03	9.09	1.60	7.49

Fonte: INE (Censos 2001)

Através da observação do quadro n.º47, constata-se que a maioria da população empregada, trabalha por conta de outrém. O número de empregadores e trabalhadores por conta própria também se distingue das restantes situações profissionais.

Quadro n.º 48
População Residente Segundo Principal Meio de Vida e Sexo Por Concelho em 1991 e 2001

Cuba	Ano	Trabalho			Subsídio de Desemprego			Outros Subsídios Temporários			A cargo da Família			Pensão de qualquer natureza			Apoio Social			Rendimento Social de Inserção		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
		1991	1688	1209	479	73	54	19	6	2	4	1139	268	871	1649	684	965	68	26	42		
2001	1728	1067	661	143	46	97	11	1	10	726	208	518	1578	715	863	3	1	2	42	19	23	

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

Da população residente e nesta última década, o principal meio de vida do concelho de Cuba é efectivamente o trabalho, o qual passou de 1688, para 1728. Contudo verifica-se que nesta camada, o volume de subsídios de desemprego também aumentou.

Tendo a indicação que a taxa de desemprego diminuiu, paralelamente ao aumento do volume de requerimentos de subsídios de desemprego, este facto poderá ter como causa provável, o facto de a actividade laboral ter aumentado, mas de forma precária.

Ainda é de referir que o volume de pensões tem um peso bastante significativo, isto deve-se ao facto de uma grande parte da população do concelho ser envelhecida.

Dados fornecidos pelo Centro de Emprego de Beja

Os Serviços de Emprego de Beja, contemplam, na sua organização três áreas principais de intervenção: a do tratamento da procura e oferta de emprego, a da informação/orientação profissional e a dos programas de estímulo à oferta de emprego.

Para além das respostas sociais que desenvolve, apoia (humana e financeiramente) todos os programas que integram o mercado social de emprego (nomeadamente: Empresas de Inserção, Programas Ocupacionais, Protocolos e Despachos conjuntos), Estágios Profissionais, Univas, Reabilitação, etc...

As medidas estágios profissionais e programas ocupacionais têm funcionado como importantes instrumentos na resolução dos problemas de desemprego no concelho de Cuba. Por outro lado, também os programas de criação de emprego (sobretudo o apoio à contratação e o programa ILE (Iniciativas Locais de Emprego) têm permitido solucionar algumas situações de desemprego no concelho.

Quadro nº 49

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Sexo e Escalão Etário
Em 2004.12.31**

FREGUESIAS	2004.12.31									
	< 25		26 a 34		35 a 54		55 e +		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Cuba	8	10	7	23	18	53	10	25	43	111
Faro do Alentejo	0	4	0	8	2	14	5	15	7	41
Vila Alva	0	2	0	5	3	3	2	1	5	11
Vila Ruiva e Albergaria	1	5	1	1	0	13	2	4	4	23

Fonte: Centro de Emprego de Beja

Quadro nº 50

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Sexo e Escalão Etário
Em 2005.06.30**

FREGUESIAS	2005.06.30									
	< 25		26 a 34		35 a 54		55 e +		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Cuba	13	22	40	100	-	-	13	26	66	148
Faro do Alentejo	2	10	3	37	-	-	5	18	10	65
Vila Alva	1	2	6	8	-	-	3	1	10	11
Vila Ruiva e Albergaria	1	7	4	18	-	-	3	4	8	29

Fonte: Centro de Emprego de Beja

De acordo com a informação referida nos quadros 49 e 50 verifica-se que, do total de 186 inscritos no centro de emprego de Beja em 31.12.2004, e 253 inscritos em 2005 o sexo feminino é maioritariamente representativo, sendo que a incidência em termos de faixa etária se situa nas idades dos 26 aos 34 anos em 2005 e dos 35 aos 54 em 2004.

Em conformidade com os dados dos quadros 35 e 35/B, verifica-se que os pedidos de emprego registados no Centro de Emprego em 2004, ascendiam a 186 e no mês de Junho de 2005 estes pedidos já ascendiam a 253, torna-se assim evidente que o desemprego em 2005 aumentou. A título comparativo, entre estes dois anos os inscritos no Centro de Emprego aumentaram em 36%.

Especificamente em relação aos dados do Centro de Emprego, importa referir que estes dependem da inscrição efectuada pelos utentes. Desta forma podem existir utentes desempregados que não são contabilizados, uma vez que não efectuaram a sua inscrição e a situação inversa, também pode acontecer, ou seja pessoas empregadas que, estando inicialmente inscritas como desempregadas, não informaram da alteração da sua situação perante o emprego. Portanto, devemos interpretar os dados do desemprego, tendo em conta todos estes aspectos.

Quadro n° 51

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Nível de Instrução
(2004.12.31)**

FREGUESIA	ESCOLARIDADE	N.º
C U B A	Não sabe ler	6
	Ler e escrever	17
	1º Ciclo	44
	2º Ciclo	31
	3º Ciclo	32
	Ensino Secundário	18
	Bacharel	0
	Licenciatura	6
	Mestrado	0
	Doutoramento	0

Fonte: Centro de Emprego de Beja

Quadro n° 52

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Nível de Instrução
(2004.12.31)**

FREGUESIA	ESCOLARIDADE	N.º
F A R O A L E N T E J O	Não sabe ler	3
	Ler e escrever	4
	1º Ciclo	18
	2º Ciclo	15
	3º Ciclo	4
	Ensino Secundário	4
	Bacharel	0
	Licenciatura	0
	Mestrado	0
	Doutoramento	0

Fonte: Centro de Emprego de Beja

Quadro n° 53

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Nível de Instrução
(2004.12.31)**

FREGUESIA	ESCOLARIDADE	N.º
V I L A A L V A	Não sabe ler	1
	Ler e escrever	2
	1º Ciclo	6
	2º Ciclo	2
	3º Ciclo	2
	Ensino Secundário	1
	Bacharel	0
	Licenciatura	2
	Mestrado	0
	Doutoramento	0

Fonte: Centro de Emprego de Beja

Quadro n° 54

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Nível de Instrução
(2004.12.31)**

FREGUESIA	ESCOLARIDADE	N.º
V. R U I V A E A L B.	Não sabe ler	3
	Ler e escrever	2
	1º Ciclo	10
	2º Ciclo	6
	3º Ciclo	3
	Ensino Secundário	3
	Bacharel	0
	Licenciatura	0
	Mestrado	0
	Doutoramento	0

Fonte: Centro de Emprego de Beja

Grande parte dos inscritos possuem poucas habilitações literárias, tendo como maior incidência o 1º Ciclo. Os restantes graus de ensino, com excepção do ensino superior assumem um peso mais baixo, mas próximo entre si. Em termos comparativos, a partir do 3.º ciclo, observa-se um menor número de desempregados no concelho.

Quadro nº 55

**Inscritos no Centro de Emprego de Beja Por Profissão e Sexo
(2004.12.31)**

Profissão	Sexo	
	Feminino	Masculino
Grupo I – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e quadros Superiores de Empresas	0	0
Grupo II – Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	9	1
Grupo III – Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	4	6
Grupo IV – Pessoal Administrativo e Similares	19	2
Grupo V – Pessoas dos Serviços e Vendedores	35	3
Grupo VI – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	27	10
Grupo VII – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	3	12
Grupo VIII – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	0	11
Grupo IX – Trabalhadores Não Qualificados	87	16

Fonte: Centro de Emprego de Beja

Segundo nos indica o quadro 55, ao nível dos inscritos no Centro de Emprego de Beja, por profissão e sexo, voltamos a constatar que a população feminina é a que tem mais incidência no concelho, sendo o Grupo IX – Trabalhadores não qualificados o que tem maior representatividade, tanto a nível feminino como a nível masculino. Mais uma vez este quadro reforça a opinião de que a maioria dos utentes inscritos no Centro tem um baixo nível de escolaridade.

A problemática do emprego/desemprego e a necessidade de desenvolvimento de estratégias de actuação, moveu a Câmara Municipal de Cuba à criação de um serviço de apoio/atendimento a desempregados, através de um protocolo estabelecido com o Centro de Emprego de Beja. A UNIVA encontra-se acreditada desde Maio de 1998, mais propriamente a funcionar, desde Julho de 1998, tendo como área de intervenção o Concelho de Cuba. Contudo trata-se de uma área não exclusiva, pois pessoas de outros concelhos próximos também se dirigem à UNIVA e são igualmente apoiadas. A

UNIVA, funciona num espaço no edifício da antiga Casa do Povo e tem como público-alvo os jovens desempregados à procura do 1º emprego ou novo emprego e a população em geral. O acolhimento, a informação, a orientação profissional, bem como o acompanhamento dos jovens em experiências no mundo do trabalho e na procura de uma formação e/ou emprego, constituem os principais objectivos deste serviço. Pretende-se assim, em articulação com outras entidades, contribuir para a diminuição da taxa de desemprego e da falta de qualificação profissional.

Segundo os dados cedidos pela UNIVA, houve uma evolução do nível de atendimentos a nível crescente: em 2004, foram realizados 512 atendimentos, em que 141 foram utentes do sexo masculino e 371 foram do sexo feminino, no ano 2005 foram feitos 634 atendimentos, em que 183 foram do sexo masculino e 451 foram do sexo feminino.

Quadro nº 56

Beneficiários Por Sexo e Escalão Etário de Janeiro a Dezembro de 2005

		Sexo		Grupo Etário							
		H	M	- 15	15-19	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-64
DESEMPREGADOS	Não DLD	34	66	-	-	17	34	42	25	10	3
	DLD	78	192	-	-	12	36	73	76	52	19
	1ºEmp	71	164	-	135	67	33	-	-	-	-
	Total	183	451	-	135	96	103	115	101	62	22

Fonte: UNIVA de Cuba

Uma caracterização da população que se tem dirigido à UNIVA revela que na sua grande maioria são mulheres e os grupos etários mais jovens são os mais representativos, entre 15 e 19 anos, seguindo-se a faixa etária dos 35 aos 44 anos.

Quadro nº57

Beneficiários por Habilitação Escolar (01/01/2006 a 30/09/2006)

	Sabe Ler e Escrever	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio / Superior	Frequência Ens. Superior	Outro
2006	12	73	102	136	58	39	26	20

Fonte: UNIVA de Cuba

Os dados do quadro anterior, evidenciam que o público com níveis habilitacionais mais elevados recorre em menor número aos serviços prestados pela UNIVA.

Quadro n°58

Beneficiários Por Localidade de Residência (01/01/2006 a 30/09/2006)

	Cuba	Vila Alva	Vila Ruiva	Faro do Alentejo	Outros Concelhos
2006	262 56,23%	47 10,08%	39 8,37%	75 16,09%	43 9,23%

Fonte: UNIVA de Cuba

A distribuição dos beneficiários da UNIVA por localidade de residência, mostra que 56,23% residem em Cuba e 16,09% em Faro do Alentejo, as restantes localidades assumem quantitativos mais baixos.

Quanto ao tipo de problemas diagnosticados, verifica-se que estes são: desemprego, falta de escolaridade e de reciclagem de conhecimentos, acomodação das pessoas ao local de residência e falta de iniciativa na procura de emprego. Face a estes problemas, o encaminhamento para ofertas de trabalho, estágios profissionais e as acções com equivalências escolares, bem como os contactos com diversas entidades promotoras de formação pós-laboral e o ensino de técnicas de procura de emprego têm constituído as várias respostas dadas por este serviço.

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área do Emprego/Desemprego:

EMPREGO/DESEMPREGO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">-Existência de estruturas de formação profissional acreditadas pelo INOFOR com área de intervenção no concelho;- Serviço descentralizado do centro de emprego com periodicidade semanal;- Dinamização da Unidade de Inserção na Vida Activa existente.- Existência de uma UNIVA.- Existência de duas Misericórdias.	<ul style="list-style-type: none">- Crescimento do desemprego feminino;- Baixos níveis de qualificação escolar dos desempregados na maioria;- Reforço do desemprego na população com escolaridade equivalente ao secundário e ensino médio superior;- Falta de acções de formação de actualização profissional;- Reduzida oferta de emprego;- Falta de empreendedorismo;- Baixas qualificações escolares e profissionais de quem procura o Centro de Emprego.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de actividades tradicionais.- Futuro Parque Empresarial.- Futuro Aeroporto de Beja.	<ul style="list-style-type: none">- Crescimento de desemprego registado;- Inadequação da mão-de-obra qualificada evidente às necessidades do mercado;- Falta de informação acerca de incentivos existentes para criação de emprego;- Redução da criação do próprio emprego.

EDUCAÇÃO

Rede Escolar

O Concelho de Cuba, através do Agrupamento de Escolas de Cuba, encontra-se coberto a 100% com estabelecimentos inerentes à educação de todos os níveis de educação/ensino, nomeadamente, Educação Pré-Escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico, 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis, Ensino Secundário Nocturno e o Centro de Novas Oportunidades (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC, Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos).

Na sede do Concelho existe um estabelecimento de educação/ensino, Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Fialho de Almeida de Cuba, onde estão integrados, o Jardim de Infância de Cuba, a Escola do 1º Ciclo de Cuba, os 2º e 3º Ciclos de Cuba, o 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis, o Ensino Secundário Nocturno e o Centro de Novas Oportunidades (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC, Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos), que se destina a adultos, com idade superior a 18 anos, sem a escolaridade básica de 4, 6 ou 9 anos, e que pretendam obter uma certificação escolar equivalente, para todos os efeitos legais, aos 1.º, 2.º ou 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Nas restantes freguesias do Concelho, encontram-se a funcionar os Pólos de Educação, nomeadamente:

Pólo de Faro do Alentejo: Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico;

Pólo de Vila Alva: Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico;

Pólo de Vila Ruiva: Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Existe ainda o Ensino Profissional, através de um pólo da Escola Profissional Fialho de Almeida, com uma oferta de cursos, no ano lectivo 2006/2007, sobretudo na área de Técnico de Fotografia, Instalações Eléctricas, Design, Manutenção Electromecânica e Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos sendo os mesmos do nível III. Existem também na Escola Profissional os Cursos de Educação Formação de frequência do 9º Ano que são Massagista Estética e Práticas Técnico-Comerciais.

Outro equipamento educativo a considerar é o Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, sediado nesta vila, com as valências de Creche e Jardim de Infância.

Importa também realçar o facto de haverem alguns alunos do 2º e 3º ciclos (cerca de uma dezena) a frequentarem estabelecimentos fora do concelho, nomeadamente o Externato António Sérgio em Beringel.

Quanto ao Ensino Secundário, os jovens que o frequentam fazem-no, maioritariamente, nas Escolas Secundárias e Profissionais de Beja ou nas Escolas Profissionais de Cuba/Vidigueira e Alvito.

O quadro seguinte permite-nos identificar os estabelecimentos de educação/ensino existentes no Concelho de Cuba.

Quadro nº 59
Estabelecimentos de Educação/Ensino no Concelho de Cuba

Estabelecimentos		Freguesias			
		Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva
Infantário do Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (Cresce e Jardim de Infância)		X			
Agrupamento De Escolas De Cuba	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Fialho de Almeida de Cuba (Jardim de Infância de Cuba + Escola do 1º,2º,3º Ciclos do Ensino Básico de Cuba + 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis + Ensino Secundário Nocturno + Centro de Novas Oportunidades (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC, Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos).	X			
	Pólo de Educação de Faro do Alentejo (Jardim de Infância de Faro do Alentejo + Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Faro do Alentejo)		X		
	Pólo de Educação de Vila Alva (Jardim de Infância de Vila Alva + Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Vila Alva)			X	
	Pólo de Educação de Vila Ruiva (Jardim de Infância de Vila Ruiva + Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Vila Ruiva)				X
Escola Profissional Fialho de Almeida (Ensino Profissional)		X			

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba, Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, Escola Profissional Fialho de Almeida

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA

A Lei de Bases do Sistema Educativo determina que toda a Educação / Ensino deve perspectivar-se numa unidade global e que essa perspectiva deverá ser alcançada através do princípio da sequencialidade progressiva.

Com início na Educação Pré-Escolar, a Educação Básica é o começo de um processo de educação sequencializado por uma escolaridade básica de 9 anos de carácter obrigatório, para o qual se pretende criar condições que concretizem um objectivo há muito definido, uma formação de base para todos com qualidade nas aprendizagens. Pretende-se contribuir para a construção de uma Escola para Todos, mais humana, criativa e inteligente, que visa a formação integral de todas as crianças e jovens e a promoção de aprendizagens realmente significativas.

Pretende-se que todos os alunos percorram este trajecto com sucesso e não apenas que o percorram.

Para cumprir tal objectivo, o Agrupamento de Escolas de Cuba necessita de se (re)organizar em função da população heterogénea que a frequenta. Só assim poderá responder às necessidades de cada aluno, respeitando-lhe a individualidade. Se cumprir este objectivo, o nosso Agrupamento poderá orgulhar-se de ser uma ESCOLA PARA TODOS.

Mas porque a Escola não é constituída exclusivamente pelos alunos, é necessário ter presente os vários actores sociais que a compõem: pessoal docente, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, Autarquias e outros. Só através da auscultação aos intervenientes dos seus anseios, das suas necessidades e expectativas, dialogando e reflectindo criticamente, se poderá estar a caminhar no sentido da construção de uma ESCOLA INCLUSIVA.

Pretendemos que este Agrupamento de Escolas seja um espaço de crescimento em harmonia, um espaço comum a todas as idades, onde todos acabarão por estar ligados entre si por laços que se podem começar a formar desde a mais tenra idade.

A união desejada de todos os alunos no mesmo espaço é no nosso entender apenas válida para os da mesma localidade, não implicando uma concentração física de todos os alunos do Agrupamento. Isto porque, em todas as Freguesias e lugares, existem Jardins-de-infância e Escolas do 1º Ciclo que detêm um forte peso local como fonte de vida para essas comunidades.

Sem pretender subjugar interesses e motivações próprias de cada nível etário, entendemos que o Projecto Educativo deve ter uma finalidade comum, ou melhor, deve ser orientado por objectivos gerais comuns a toda a comunidade educativa, objectivos que serão desenvolvidos de acordo com os conteúdos programáticos específicos.

A realização das várias actividades a ele inerentes conduz a:

- Actividades conjuntas;
- À participação de pais e encarregados de educação;
- Ao envolvimento das autarquias;
- Ao envolvimento da comunidade local.

Agora a Escola é olhada como um parceiro no contexto dos agentes de desenvolvimento local, sendo mesmo solicitada para integrar diversas manifestações e actividades, o que muito nos orgulha. Cada vez mais a Escola é respeitada e valorada pela comunidade, porque ela está sendo capaz de mostrar o seu valor em várias vertentes.

O Território Educativo

O território educativo compreende, para além da freguesia / sede de concelho, as freguesias de Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva, e o lugar denominado de Albergaria dos Fusos.

Nesta área, a organização do Agrupamento de Escolas de Cuba, engloba as seguintes modalidades de sistema de ensino:

- A Educação Pré-escolar;
- O Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos);
- O Ensino Recorrente (3º Ciclo por UC e Ensino Secundário por UC).
- Centro de Novas Oportunidades – RVCC; Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos.

A partir da situação real existente e da situação ideal preconizada, foram identificadas as necessidades e foram estabelecidas as seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- 1- Prevenir o insucesso e o abandono escolar precoce e assegurar uma eficaz articulação de todos os intervenientes na escolarização, de modo a evitar os mecanismos perversos que afastam os alunos da escola;

- 2- Articular os vários intervenientes no processo educativo dos alunos e de promover acções de formação destinadas a toda a Comunidade Educativa;
- 3- Incentivar a ligação Escola-Meio, de forma a promover a adequação do ensino à realidade social, económica, cultural e ambiente envolvente;
- 4- Apresentar uma candidatura, ao sistema Nacional de Acreditação de Entidades, da Direcção Geral de Formação Vocacional, para acreditar como entidade promotora, de um Centro de Novas Oportunidades, o Agrupamento de Escolas de Cuba;
- 5- Operacionalizar o funcionamento dos vários Órgãos de Administração e Gestão assim como as várias Estruturas de Apoio Educativo do Agrupamento.

Se o grande objectivo da escola é o «sucesso escolar e educativo» ou a obtenção de «homens formados», é necessário que recorramos a todos os meios para se alcançar um produto de qualidade, ou seja, que disponhamos dos meios necessários ao desenvolvimento global e equilibrado do aluno, no aspecto intelectual, sócio-educativo, psicomotor e cultural, com vista à sua correcta integração na comunidade. É por isso fundamental que todos, que estão directa ou indirectamente, relacionados na construção de um sucesso escolar e educativo efectivo, tenham interiorizado o grande objectivo da escola de hoje.

Importa referir que o Agrupamento de Escolas de Cuba dispõe de um Gabinete Sócio-psico-pedagógico e um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), com uma Psicóloga Clínica, colocada a tempo parcial, até Julho de 2007, no âmbito da parceria do Projecto CAL3 (Cooperação e Apoio Local) que faz acompanhamento aos alunos e encaminhamentos, quando necessário. No Centro de Saúde de Cuba, até Julho de 2006 existia um Gabinete de Apoio Sócio-Psicológico, a dar apoio a utentes da comunidade, encaminhados também pelo Agrupamento de Escolas de Cuba, pelo Centro de Saúde e pelo Projecto “De Mãos Dadas”, sendo este financiado pela Câmara Municipal. Alguns dos utentes que frequentavam este gabinete estão a ser seguidos pelo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Beja, outros por psicólogos particulares e ainda outros não se encontram em nenhuma destas situações. Os principais motivos das consultas foram: dificuldades na aprendizagem, problemas de comportamento (agressividade, irritabilidade, impulsividade), fobias, dificuldades de integração social, dificuldades relacionais, angústia de separação, perturbações de ansiedade, alcoolismo parental e figura parental ausente / negligente / patológica.

O Agrupamento de Escolas de Cuba tem também uma Equipa de Intervenção Precoce que tem como objectivos definir orientações de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social. A Equipa é constituída por representantes do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e da Autarquia (Câmara Municipal de Cuba).

A Equipa organiza-se numa base comunitária, descentralizada, coordenada e flexível, de modo a privilegiar uma actuação integrada dos serviços e instituições envolvidos, potenciando e assegurando o desenvolvimento de dinâmicas locais. Cada parceiro deverá contribuir com profissionais de formação diversificada, nomeadamente educadores de infância, médicos, psicólogos, técnicos de serviço social, terapeutas, enfermeiros, ou outros, com formação específica nas áreas do desenvolvimento das crianças.

A Equipa trabalha com crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos (inclusive gravidez de risco), que apresentem deficiência ou risco de atraso de desenvolvimento.

Actividades de Apoio à Criança em Tempo Pós-Lectivo

Considerando a importância do desenvolvimento de actividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico, o despacho nº 12591/2006 (2ª série), preconiza que os respectivos estabelecimentos se manterão obrigatoriamente abertos pelo menos até às 17h30m.

Dando cumprimento às orientações do referido despacho o Agrupamento de Escolas de Cuba, em articulação com a Câmara Municipal desenvolve um Plano de Actividades com actividades de animação e de apoio à família na âmbito da educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico.

1. Educação Pré-escolar - Componente de Apoio à Família

O Despacho nº 12591/2006 (2ª série) e o Acordo de Colaboração para a Educação Pré-escolar, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, é facilitador da existência da Componente de Apoio à Família com a vertente de Almoços e Prolongamento de Horários, funcionando esta em toda a Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Cuba.

O Jardim-de-infância de Cuba funciona entre as 8:00h e as 19:00h, estando contempladas a vertente de Actividades Lectivas e a Componente de Apoio à Família onde são desenvolvidas actividades de animação e de apoio à família:

Horário Lectivo:

Período da Manhã - das nove horas às doze horas e trinta minutos;

Período da Tarde – das catorze horas às quinze horas e trinta minutos;

Componente de Apoio à Família (assegurada por dois animadores colocados ao abrigo do Acordo de Colaboração referido para a Educação Pré-escolar):

Prolongamento da Manhã – das oito horas às nove horas;

Serviço de Almoço – das doze horas e trinta minutos às catorze horas;

Prolongamento da Tarde – das quinze horas e trinta minutos às dezanove horas.

De referir que os prolongamentos da manhã e da tarde entre as 17:30h e as 19:00h, só poderão ser frequentados pelas crianças cujos encarregados de educação apresentem comprovativos de horário demonstrativos da incompatibilidade dos horários escolares com os do seu trabalho.

Os Jardins-de-infância das freguesias, Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva, têm o seu horário de funcionamento entre as 9:00h e as 17:30h, estando contempladas a vertente de Actividades Lectivas e a Componente de Apoio à Família onde são desenvolvidas actividades de animação e de apoio à família:

Horário Lectivo:

Período da Manhã - das nove horas às doze horas e trinta minutos;

Período da Tarde – das catorze horas às quinze horas e trinta minutos;

Componente de Apoio à Família (assegurada por um animador colocado ao abrigo do Acordo de Colaboração referido para a Educação Pré-escolar):

Serviço de Almoço – das doze horas e trinta minutos às catorze horas;

Prolongamento da Tarde – das quinze horas e trinta minutos às dezassete horas e trinta minutos.

A Junta de Freguesia de Vila Ruiva dá resposta ao transporte das crianças de Albergaria dos Fusos, para Vila Ruiva.

2. 1º Ciclo do Ensino Básico - Componente de Apoio à Família / Actividades Extra-curriculares

Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Sede, os alunos cujos pais apresentem prova de necessidade, entram na escola a partir das 8:00h, poderão ter

acompanhamento durante o período de almoço (das 12:30h às 14:00h), têm ainda através da Câmara Municipal, a possibilidade de, sob a orientação e vigilância de monitores credenciados, manter-se no espaço da escola até às 19:00h.

Nas escolas do 1º Ciclo das freguesias o acompanhamento e o fornecimento do almoço é efectuado por um monitor, assim como o apoio ao desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular por forma a manter os referidos estabelecimentos em funcionamento até às 17:30h.

Dando cumprimento ao Despacho nº 12590/2006 (2ªsérie) desencadeou a Câmara Municipal de Cuba o processo, de contratação de docentes por forma a proporcionar a todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Cuba as Actividades de Enriquecimento Curricular constantes na legislação referida, sendo: Apoio ao Estudo (prestado pelo docente titular da turma); Inglês; Actividade Física e Desportiva e o Ensino da Música, através dos recursos já referidos.

Estas actividades, se bem que facultativas, são frequentadas por todos os alunos das escolas de todo o concelho com excepção dos alunos de etnia cigana que por opção não as frequentam.

CENTRO DE NOVAS OPORTUNIDADES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CUBA – Centro de Reconhecimento, validação e Certificação de Competências – CRVCC - Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos.

É um espaço de mobilização de adultos para a aplicação de metodologias de reconhecimento e validação de competências previamente adquiridas, com o objectivo de certificar e melhorar a qualificação escolar.

Destina-se a adultos, com idade superior a 18 anos, sem a escolaridade básica de 4, 6 ou 9 anos, e que pretendam obter uma certificação escolar equivalente, para todos os efeitos legais, aos 1.º, 2.º ou 3.º Ciclo do Ensino Básico.

O Reconhecimento, Validação e Certificação de competências é um processo que permite ao aluno, identificar, validar e certificar as competências que foi adquirindo ao longo da vida, mediante a apresentação de resultados da sua experiência de vida, de trabalho e resultante de formações não certificadas.

Permite o Reconhecimento Social, Emprego, Qualificação Escolar e Profissional da população adulta.

Através das tabelas seguintes podemos constatar o número total de alunos do concelho a frequentar o Ensino Pré-Escolar (público), 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo, assim como o número de alunos com apoios educativos, para além do número total de alunos do Ensino Recorrente (3º Ciclo por UC e Ensino Secundário por UC) e os respectivos Recursos Humanos envolvidos.

Quadro nº 60
Número Total de Crianças do Concelho a Frequentar o Ensino Pré-Escolar
(público)
(ano lectivo – 2006/2007)

Jardim de Infância	Sexo Feminino				Sexo Masculino				Total
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
Cuba	3	13	13	1	13	11	13	3	70
Faro do Alentejo	2	3	3	0	2	3	4	0	17
Vila Alva	3	0	1	0	0	1	4	0	9
Vila Ruiva	2	0	3	0	2	0	4	0	11
Sub-Total	10	16	20	1	17	15	25	3	
Total	47				60				107

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Quadro nº 61
Número total de Alunos do Concelho a Frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico
(ano lectivo – 2006/2007)

Escola	Ano de Escolaridade	Sexo Feminino					Sexo Masculino					TOTAL
		6 anos	7anos	8anos	9anos	> 10	6anos	7anos	8anos	9anos	> 10	
EB 1 Cuba	1º	20	1	-	-	2	10	1	-	-	-	34
	2º	-	15	3	-	-	-	11	-	-	-	29
	3º	-	1	13	1	-	-	3	9	3	1	31
	4º	-	-	-	9	3	-	-	-	8	7	27
EB 1 Faro do Alentejo	1º	1	2	-	-	-	2	1	-	-	1	7
	2º	-	1	-	-	1	-	4	-	-	-	6
	3º	-	-	2	2	-	-	-	4	1	-	9
	4º	-	-	-	2	-	-	-	-	1	2	5
EB 1 Vila Alva	1º	1	-	1	-	-	1	-	-	-	2	5
	2º	-	-	1	1	1	-	-	1	-	-	4
	3º	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	4
	4º	-	-	-	5	-	-	-	-	-	1	6
EB 1 Vila Ruiva	1º	2	-	-	1	-	1	1	-	-	-	5
	2º	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	3
	3º	-	-	1	-	1	-	-	3	1	1	7
	4º	-	-	-	2	-	-	-	-	2	1	5
Sub-Total	24	20	21	23	9	14	23	19	16	18	187	
Total	97					90						

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Quadro nº 62
Número total de Alunos do Concelho a Frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico
(ano lectivo – 2006/2007)

2.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano de Escolaridade	Sexo Masculino			Sexo Feminino			Total
	9/10anos	11/12anos	>12 anos	9/10anos	11/12anos	>12anos	
5º Ano	10	4	1	11	7	1	34
6º Ano	-	12	6	-	21	6	45
Sub-Total	10	16	7	11	28	7	79
Total	33			46			

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Quadro nº 63
Número Total de Alunos do Concelho a Frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico
(ano lectivo – 2006/2007)

3.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano de Escolaridade	Sexo Masculino			Sexo Feminino			Total
	11/13anos	14/16anos	>16 anos	11/13anos	14/16anos	>16anos	
7º Ano	21	4	-	28	5	-	58
8º Ano	9	8	1	16	7	-	41
9º Ano	-	20	1	-	23	-	44
Sub-Total	30	32	2	44	35	-	143
Total	64			79			

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Quadro nº 64
Número Total de Alunos Com Apoios Educativos (ano lectivo – 2006/2007)

Nível de Educação / Ensino	Nº de Alunos
Educação Pré-Escolar	2
1º Ciclo do Ensino Básico	11
2º Ciclo do Ensino Básico	9
3º Ciclo do Ensino Básico	8
Total	30

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

É de referir que os alunos mencionados são alunos integrados em Regime Educativo Especial e alunos com Dificuldades de Aprendizagem, mas que recebem apoio educativo. Dos 107 alunos inscritos no Pré-Escolar 2 recebem apoio educativo, dos 187 inscritos no 1º Ciclo do Ensino Básico 11 recebem apoio educativo, dos 79 inscritos no 2º Ciclo do Ensino Básico 9 recebem apoio educativo e dos 143 inscritos no 3º Ciclo do Ensino Básico 8 recebem apoio educativo. Ou seja, dos 516 alunos do Agrupamento de Escolas de Cuba, 30 recebem apoio educativo.

Quadro nº 65
Número Total de Alunos do Concelho a Frequentar o 3º Ciclo e Secundário do
Ensino Recorrente
(ano lectivo – 2006/2007)

Número de Alunos	3ºCiclo do Ensino Recorrente		Ensino Secundário Recorrente	
	Sexo		Sexo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	-	1	6	11
Sub-Total	-	1	6	11
Total	1		17	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

 **Recursos humanos 2006/2007**

Quadro nº 66
Pessoal Docente

Pessoal Docente	Nº de Profissionais
Educadores de Infância	8
Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	18
Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico	19
Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico	25
Professores do 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis / Ensino Secundário Nocturno	8
Total	78

Fonte: Agrupamento de escolas de Cuba

É de referir que o Agrupamento de Escolas de Cuba dispõe, ainda, de uma estagiária de Psicologia a estagiar, para fazer orientação vocacional e apoio aos alunos.

Quadro nº 67
Pessoal Não Docente

Pessoal Não Docente	Nº de Profissionais
Assistente Administrativo	7
Auxiliares de Acção Educativa	31
Tarefeiros	3
Cozinha	7
Guarda Nocturno	2
Total	50

Fonte: Agrupamento de escolas de Cuba (2006)

A análise das tabelas anteriores permite-nos concluir que os alunos a frequentar os níveis de ensino Pré-escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo e Ensino Secundário Recorrente, no ano lectivo 2006/2007 são maioritariamente do sexo feminino. Apenas se regista a predominância do sexo masculino no Pré-Escolar.

No que se refere ao número de alunos com apoios educativos, verificam-se na sua totalidade 30 crianças a usufruírem de apoio, abrangendo os níveis de Educação/Ensino desde o Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.

Em termos de Recursos Humanos, constata-se a existência de 78 Docentes na sua totalidade, para os diferentes níveis de Educação/Ensino. Em termos de pessoal não docente verifica-se que existem 50 pessoas, que assumem diferentes funções, entre as quais se destacam a de Assistente Administrativo, Auxiliares de Acção Educativa, Tarefeiros, Pessoal da Cozinha e Guarda Nocturno.

Ensino Particular

Existe na sede de Concelho o Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, com as valências de Creche e Jardim de Infância.

Em termos de recursos humanos, podemos verificar no quadro que se segue todos os profissionais envolvidos, permitem o seu bom funcionamento.

Quadro nº 68
Recursos Humanos

Grupos Profissionais	Nº de Profissionais
Educadoras de Infância	3
Ajudante de Acção Educativa	8
Cozinheira	1
Ajudante de cozinha	1
Auxiliar de limpeza	1
Encarregada de Serviços Gerais	1
Professor de Educação Física	1
Total	16

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Cuba (2006)

Quando nos reportamos ao número de crianças inscritas no Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, no ano lectivo 2006/2007, constatamos que na sua totalidade existem 59 crianças, sendo que 42 frequentam a valência Creche e 17 o Jardim de Infância.

Os quadros que se seguem mostram-nos o número de crianças inscritas nas duas valências, quer ao nível de idade quer de sexo.

Quadro nº69
Crianças Inscritas / Creche

Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba			
CRECHE			
Idade	Sexo		Total
	M	F	
4 meses / 1 ano	7	4	11
1 ano/ 2 anos	6	7	13
2 anos/3 anos	7	11	18
Total	20	22	42

Fonte: Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (2006)

Quadro nº 70
Crianças inscritas / Jardim de Infância

Centro de de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba			
Jardim de Infância			
Idade	Sexo		Total
	M	F	
3 /4 / 5 anos	12	5	17

Fonte: Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba (2006)

Constata-se que existe predominância do sexo masculino, sobre o feminino relativamente à valência de Jardim de Infância. Em termos da Creche a sua distribuição é uniforme.

Ensino Profissional

O Centro de Estudos e Formação Aquiles Estaco, através da Escola Profissional Fialho de Almeida, constitui a única entidade a oferecer formação de nível secundário no Concelho. Ao nível da oferta educativa concelhia, a Escola Profissional Fialho de Almeida em exercício desde o ano lectivo 1991/1992, constitui uma mais valia importante para o concelho. Promover a qualificação profissional e proporcionar aos jovens competências em conhecimentos, atitudes, valores e capacidades úteis para a inserção profissional e que satisfaçam as suas aspirações e expectativas, constituem os principais objectivos desta escola.

A E.P.F.A. para além de formar jovens em áreas profissionais muito específicas, facultam-lhes ainda a possibilidade de adquirirem equivalência ao 12º ano de escolaridade e a partir do ano lectivo de 2005/2006, equivalências também ao 9º ano de escolaridade, com a implementação dos Cursos de Educação/Formação. Os cursos existentes são variados e em pouco mais de uma década, a escola já ministrou onze cursos diferentes, sendo que alguns têm mais do que uma realização, destacando-se o de Técnico de Instalações Eléctricas. No ano lectivo 2006/2007 encontram-se em funcionamento sete cursos: Técnico de Instalações Eléctricas (2º e 3º anos); Técnico de Fotografia (3ºano); Técnico de Design (3ºano); Manutenção Electromecânica (1.ºano); Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (1.º Ano com 2 turmas); Massagista Estética (1º ano) e Práticas Técnico-Comerciais (1º ano), sendo estes dois últimos Cursos que dão equivalência ao 9º ano de escolaridade. A Escola Profissional Fialho de Almeida encontra-se a funcionar desde o início do ano lectivo 2004/2005 em novas instalações, na Alameda Bento de Jesus Caraça em Cuba, com um total de 158 alunos em regime diurno, está autorizada pela Direcção Regional de Educação, e vocacionada para oferecer formação de nível II, III e IV.

No que se refere aos recursos humanos podemos constatar na tabela seguinte, todos os profissionais envolvidos.

Quadro nº 71
Recursos Humanos

Grupos Profissionais	Nº de Profissionais
Docentes	49
Auxiliares de Acção Educativa	2
Administrativo	1
Vigilante	2
Total	54

Fonte: Escola Profissional Fialho de Almeida – Cuba (2006)

Quadro nº 72
Número Total de Alunos do Ensino Profissional (ano lectivo 2006/2007)

Curso	Ano	Nº de Alunos		Total
		Sexo		
		Masculino	Feminino	
Curso Técnico de Fotografia	3º Ano	8	7	15
Curso Técnico de Instalações Eléctricas	2º Ano	19	-	19
	3º Ano	17	-	17
Curso Técnico de Design	3º Ano	10	5	15
Manutenção Electromecânica	1º Ano	18	-	18
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1º Ano	37	5	42
Sub-Total		109	17	126
Cursos de Educação/Formação*				
Massagista Estética	1º Ano	1	11	12
Práticas Técnico-Comerciais	1º Ano	12	8	20
Sub-Total		13	19	32

Fonte: Escola Profissional Fialho de Almeida – Cuba

*Relativamente aos Cursos de Educação/Formação, são para alunos que querem completar o 9º Ano de escolaridade.

O Ensino Profissional do Concelho apresenta uma diferença significativa entre rapazes e raparigas, com uma superioridade do número destes, no ano lectivo 2006/2007, relativamente às raparigas. Apenas nos Cursos de Educação Formação se encontram mais raparigas do que rapazes, apesar da diferença também não ser muito significativa. Os cursos que só comportam alunos do sexo masculino, são o Curso de Técnico de Instalações Eléctricas, Técnico de Design e Manutenção Electromecânica.

Na Escola Profissional Fialho de Almeida, além de alunos do Concelho, estudam também alunos dos Concelhos de Vidigueira, Beja, Régua, Aljustrel, Albufeira, Ferreira e Portel.

Número Total de Alunos Pelos Diferentes Níveis de Ensino

Ao analisarmos a tabela seguinte no que se refere à distribuição dos alunos pelos diferentes graus de ensino, verificamos que 26,20% da população escolar frequenta o 1º ciclo do Ensino Básico, seguindo-se o 3º ciclo (incluindo recorrente) com 21,55%. Ao nível do 2º ciclo verifica-se uma percentagem de 10,42.

No que concerne ao Ensino Secundário Recorrente, este grau de ensino reúne 29 alunos, enquanto que o Ensino Profissional abrange 99 alunos.

Em termos do Ensino Pré-Escolar público e privado, este abrange 23,81% da população escolar.

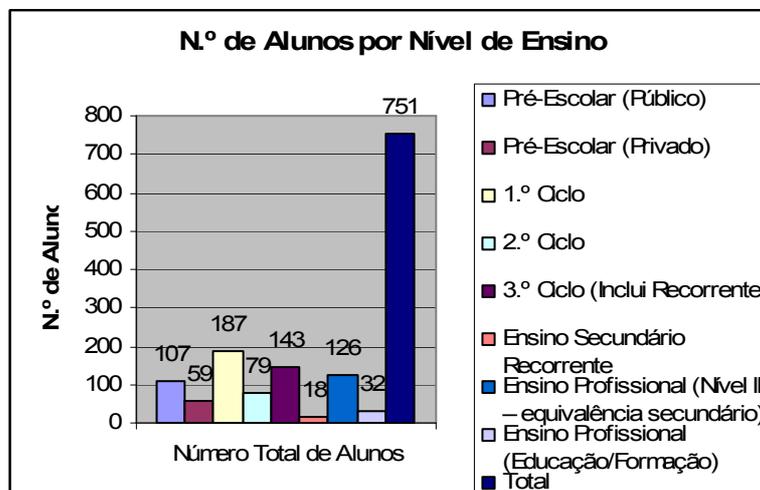
Quadro nº 73
Número Total de Alunos Pelos Diferentes Níveis de Ensino

Nível de Ensino	Número Total de Alunos	%
Pré-Escolar (Público)	107	14,24
Pré-Escolar (Privado)	59	7,86
1.º Ciclo	187	24,90
2.º Ciclo	79	10,52
3.º Ciclo (Inclui Recorrente)	143	19,04
Ensino Secundário Recorrente	18	2,40
Ensino Profissional (Nível III – equivalência secundário)	126	16,78
Ensino Profissional (Educação/Formação)	32	4,26
Total	751	100

Fonte: Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, Agrupamento de Escolas de Cuba, Escola

Profissional Fialho de Almeida – Cuba (2006)

Gráfico n.º4



Apoios Escolares Cedidos Pela Câmara Municipal de Cuba Em 2005/2006

Educação Pré-Escolar/Ensino Básico

Ao abrigo da lei 399 – A/84, de 28 de Dezembro, é competência das Câmaras Municipais a atribuição de auxílios económicos aos alunos do 1º ciclo e Pré – escolar cujos agregados familiares apresentem carências económicas, e também facultam transporte aos alunos que residam fora das localidades onde se situam os estabelecimentos de ensino. Igualmente, a Câmara Municipal subsidia o transporte escolar dos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Neste âmbito, os alunos apoiados pela C.M.C. nos anos lectivos de 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007 foram os seguintes.

Quadro nº 74
Apoios Escolares Cedidos Pela Câmara Municipal de Cuba

	1.º Ciclo e Pré-Escolar			2.º e 3.º Ciclo	Secundário
	Transportes	Cantina Escolar	Manuais Escolares	Transporte	Transporte
2004/2005	2	47	8	81	73
2005/2006	3	48	45	87	93
2006/2007	6	69	47	74	87

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

A Câmara Municipal de Cuba, comparticipa a 100% o transporte dos alunos em escolaridade obrigatória e em 50% o transporte dos alunos do Secundário, só ao nível de transportes foram gastos no ano 2005/2006 a quantia de 48.557,55€ e no ano lectivo 2006/2007, a estimativa é de 54.796,00€.

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Os Serviços de Acção Social do Ministério da Educação, prestaram no ano lectivo de 2006/2007, no Agrupamento de Escolas de Cuba, aos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico os seguintes Auxílios Económicos:

Quadro n.º 75
Auxílios Económicos, Prestados pelo Ministério da Educação aos Alunos de 2.º e 3.º Ciclos

ENSINO BÁSICO						TOTAL
2º CICLO			3º CICLO			
Escalão A	Escalão B	TOTAL	Escalão A	Escalão B	TOTAL	
17	5	22	23	7	30	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Ensino Superior

A Câmara Municipal de Cuba, atenta às especificidades do seu concelho no que concerne às necessidades de formação superior dos seus jovens e sabendo que o auxílio económico às respectivas famílias é muitas vezes o único meio possível de concretização desse objectivo, procede à atribuição bolsas de estudo, de forma a incentivar os estudos dos jovens do Concelho. Este apoio é sempre atribuído, desde que o aluno transite de ano, se não transitar a atribuição da bolsa de estudo é retida até que o aluno passe para o ano seguinte. Actualmente beneficiaram deste apoio 67 alunos do Ensino Superior.

Quadro n.º 76
Alunos Universitários Subsidiados pela Câmara Municipal de Cuba no Ano Lectivo de 2005/2006

Estudantes Em Universidades Fora do Distrito		
N.º de Alunos	Curso	Estabelecimento de Ensino
4	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico de Lisboa Universidade de Évora
1	Engenharia Química	ESTIG Tomar
1	Medicina	Faculdade de Medicina de Lisboa
1	Medicina Nuclear	Escola Sup. Tecnol. de Saúde de Lisboa
2	Sociologia	Universidade Nova de Lisboa
1	Arquitectura	Faculdade de Arquitectura de Lisboa
1	Educação Física e Desporto	Universidade de Évora
1	Marketing	ISCTE Lisboa
1	Educadores de Infância	Escola Superior de Educação de Lisboa
1	Sociologia do Planeamento	ISCTE Lisboa
1	Antropologia	ISCTE Lisboa
1	Direito	Universidade Lusíada
1	Design e Comunicação	Universidade de Faro
1	Biologia	Universidade de Évora

1	Português / Espanhol	Faculdade de Letras de Évora
1	Português / Inglês	Faculdade de Letras de Lisboa
1	Gestão de Empresas	Universidade do Algarve
1	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem de Évora
2	Comp. Graf. Mult.	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
1	Física e Química	Universidade do Algarve
1	Engenharia Alimentar	Universidade do Algarve
Estudantes Em Universidades no Distrito		
6	Serviço Social	I.S.S.S Beja Escola Superior de Educação de Beja
6	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem de Beja
4	Gestão de Empresas	ESTIG De Beja
2	Estratégia e Gestão Turísticas	ESTIG
1	Animação Sócio-Cultural	ESE Beja
2	Direito	Universidade Moderna
2	Desporto	ESE Beja
5	Professores de Ensino Básico	ESE Beja
2	Protecção Civil	ESTIG Beja
2	Engenharia do Ambiente	Escola Superior Agrária de Beja
2	Educadores de Infância	ESE de Beja
2	Artes Plásticas	ESE de Beja
1	Engenharia dos S. Agr. e Ambientais	Escola Superior Agrária de Beja
1	Informática e Gestão	Universidade Moderna
1	Engenharia Civil	ESTIG Beja
1	Engenharia Agrícola Biológica	Escola Superior Agrária de Beja
1	Engenharia Agro- Florestal	Escola Superior Agrária de Beja

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

População Discente Por Freguesia, No Ano Lectivo 2006/2007, De Acordo Com Os Diferentes Níveis De Ensino

Através do quadro abaixo, podemos verificar a população discente por freguesia de acordo com os diferentes níveis de ensino.

Quadro n° 77
População Discente Por Freguesia e Níveis de Ensino

Nível de ensino	Freguesias			
	Cuba	Faro do Alentejo	Vila Alva	Vila Ruiva
Pré-escolar (público)	70	17	9	11
Pré-escolar (privado)	17			
1º Ciclo	128	20	20	21
2º Ciclo	81	-	-	-
3º Ciclo (inclui recorrente)	144	-	-	-
Secundário (Ensino Recorrente)	18			
Ensino Profissional	111			

Fonte: C.M.Cuba, Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, Agrupamento de Escolas de Cuba, Escola Profissional Fialho de Almeida- Cuba

Insucesso e Abandono Escolar

De acordo com os dados disponibilizados pelos diferentes estabelecimentos de ensino, relativamente ao insucesso e abandono escolar ano lectivo 2004/2005, podemos verificar nas tabelas seguintes a sua distribuição de acordo com o nível de ensino.

Quadro n° 78
Insucesso Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)

Freguesias	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total de Alunos	Total de Retenções	
	Alunos	Retenções	Alunos	Retenções	Alunos	Retenções	Alunos	Retenções		Val. Abs.	%
Cuba	36	8 a)	34	6a)	23	2	32	4	125	20	16,00
Faro do Alentejo	5	-	8	-	3	-	7	-	23	-	-
Vila Alva	6	5a)	6	2a)	9	1	-	-	21	8	38,09
Vila Ruiva	5	2a)	7	1a)	8	2	2	-	22	5	22,72
Alberg. dos Fusos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	52	15	55	9	43	5	41	4	191	33	17,28

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

- a) Os alunos retidos são nómadas e sem assiduidade a sua frequência não permite avaliação

Quadro n° 79
Número de Alunos Segundo o Sucesso e Insucesso Escolar no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)

Ano de Escolaridade	2.º Ciclo			3.º Ciclo			Total
	5º Ano	6º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
N.º de Alunos	41	59	100	41	45	54	140
Sucesso	40	58	98	38	42	49	129
Insucesso	1	1	2	3	3	5	11
% (Insucesso Escolar)	2,43	1,69	2,00	7,32	6,67	9,26	7,86

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba (2005)

De acordo com os dados anteriores constatamos que, para o 1.º Ciclo Vila Alva é a freguesia que regista uma maior percentagem de retenções (38,09%), seguida da freguesia de Vila Ruiva com (22,72%) e Cuba com (16,00%). Note-se a freguesia de Faro do Alentejo sem retenções, relativamente às restantes freguesias. Ao analisarmos estes dados devemos ter em atenção a existência de alunos de etnia cigana, com frequência pouco regular, nas freguesias de Vila Alva, Cuba e Vila Ruiva, o que vai influenciar bastante estes resultados.

Analisando em termos de ano de escolaridade, verifica-se que é no 1º ano que o insucesso atinge maiores proporções.

No que concerne aos 2º e 3º Ciclos de escolaridade, a percentagem de insucesso é de respectivamente 2,00% e 9,26%, verificando-se uma maior incidência ao nível do 9ºano com uma taxa de insucesso de 9,26%, o que se poderá justificar pelo facto de terem sido implementados pelo Ministério da Educação os exames de 9º ano.

Comparativamente onde se verifica uma maior percentagem de retenções é no 1º ciclo com 17,28% seguindo-se o 3º ciclo com uma percentagem de retenções de 7,86% e por último o 2º Ciclo com 2,00% percentagem reduzida em relação aos 1º e 3º ciclos.

Em termos do Ensino Profissional no que se refere ao insucesso escolar constata-se que este, atendendo à especificidade deste tipo de ensino, reporta-se à situação de conclusão ou não do curso.

Quadro nº 80
Abandono escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)

Freguesias	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total de Alunos	Total de Abandonos	
	Alunos	Abandono	Alunos	Abandono	Alunos	Abandono	Alunos	Abandonos		Val. Abs.	%
Cuba	36	8 (a)	34	5 (a)	23	-	32	-	125	13	10,40
Faro do Alentejo	5	-	8	-	3	-	7	-	23	-	-
Vila Alva	6	5 (a)	6	5 (a)	9	1 (a)	-	-	21	11	52,38
Vila Ruiva	5	2 (a)	7	-	8	2 (a)	2	-	22	4	18,18
Alberg. dos Fusos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	52	15	55	10	43	3	41	-	191	28	18,92

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

- a) Alunos de etnia cigana, matriculados mas sem frequência na escola

Registe-se o facto do abandono escolar nas freguesias de Cuba, Vila Ruiva e Vila Alva, devido aos alunos de etnia cigana com frequência pouco regular.

Quadro nº 81
Número de alunos segundo o abandono escolar no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006)

Ano de Escolaridade	2.º Ciclo			3.º Ciclo			Total
	5º Ano	6º Ano	Total	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
N.º de Alunos	41	59	100	41	45	54	140
Abandono	-	1	1	1	-	-	1
% (Abandono Escolar)	0%	1,69%	1%	2,44%	0%	0%	0,71%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Relativamente ao abandono escolar, traduziu-se no ano lectivo de 2005/2006, em 28 casos de abandono no âmbito do 1º ciclo do Ensino Básico, sendo este nível de ensino o que apresenta uma maior taxa de abandono (18,92%), justificável pelo facto das freguesias de Cuba, Vila Alva e Vila Ruiva reflectirem o abandono escolar dos alunos de etnia cigana com frequência pouco regular.

No que se refere aos 2º e 3º ciclos constata-se que existiram dois alunos que abandonaram a escola.

De acordo com Pereira (1998), citando Antunes (1989), o abandono deve-se a vários factores como a falta de condições e de confiança na escola, desinteresse pelo prosseguimento de estudos, necessidade de ajudar a família e a ausência de sanções pelo não cumprimento da escolaridade.

Azevedo (1994) afirmava o seguinte: “ *O abandono escolar existe e está intimamente ligado entre nós, às áreas rurais mais pobres, à insuficiente valorização cultural do ensino formal por parte de alguns sectores da população, às sucessivas reprovações, à perda de confiança e de auto-estima e à ausência de empatia no espaço escolar, às perspectivas de fracasso que carregam tantas e tantas crianças (estima-se que em cada 100 crianças que iniciaram a escolaridade apenas chegam ao 9º ano, sem reprovações, actualmente, cerca de 30 e que 37 abandonam antes de lá chegar) ... o insucesso e o abandono escolar precoce devem e podem, apesar de tudo, ser prevenidos e muito reduzidos, o que só se poderá concretizar se esta for uma tarefa de todos, um desígnio explícito da comunidade nacional, responsabilidade partilhada de professores e de pais, da escola, das autarquias e de outras instituições sociais locais*”(p.118).

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área da Educação:

EDUCAÇÃO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de uma Escola Profissional no Concelho;- Boa localização geográfica do concelho relativamente aos centros Universitários;- Apoio da Autarquia a todos os níveis;- Desenvolvimento de actividades educativas complementares de âmbito desportivo para crianças do 1º ciclo e pré-escolar;- Melhoria dos níveis de escolarização da população;- Boa cobertura da educação pré-escolar e de 1º ciclo - disponível em todas as freguesias;- Existência de Recursos humanos disponíveis nas entidades. <p style="text-align: center;">Agrupamento de Escolas de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none">- Corpo docente estável no Agrupamento de Escolas de Cuba;- Existência de formação contínua para pessoal docente e não docente;- Parcerias com diversas Instituições;- Novas Instalações da Sede da E.B.I.J.I de Cuba e melhoramentos de fundo nos Pólos de Vila Alva e Vila Ruiva;- Cantina escolar de óptima qualidade;- Equipamentos desportivos adequados;- Espaço envolvente à escola cuidado e agradável;- Ajustamento dos horários das aulas e dos transportes dos alunos;- Existência de actividades extra-curriculares para os alunos do primeiro ciclo de todo o concelho (Apoio ao Estudo, Inglês, Actividade Física e Desportiva e o Ensino da Música);- Grande diversidade de actividades de Desporto Escolar;- Existência de Componente de Apoio à Família (Para a Educação Pré-escolar e Primeiro Ciclo, com a vertente de almoços e prolongamentos de horário) em todo o Concelho;- Existência de Equipa de Intervenção Precoce;- Preocupação de alguns pais no	<ul style="list-style-type: none">- Poucas ofertas no campo da formação ou aprendizagem profissional para jovens que abandonam precocemente o ensino;- Baixa formação da população;- Decréscimo do nº de alunos com especial incidência para as freguesias. <p style="text-align: center;">Agrupamento de Escolas de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none">- Decréscimo do número de alunos, com especial incidência para as freguesias;- Falta de técnicos especializados para prestar apoio psico-social;- Desresponsabilização de alguns encarregados de Educação relativamente ao percurso escolar dos seus educandos;- Fraca valorização da escola por parte de algumas famílias;- Falta de Pessoal não docente vinculado à escola;- Falta de recursos humanos no âmbito do ensino especial; <p style="text-align: center;">Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none">- Inadequação de espaços exteriores;- Inexistência de equipamento pedagógico adequado, para espaço exterior; <p style="text-align: center;">Escola Profissional Fialho de Almeida</p> <ul style="list-style-type: none">- Equipamento da biblioteca escolar insuficiente- Horário da rede de transportes públicos pouco compatíveis com o da escola.

<p>envolvimento das actividades com as escolas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de um Gabinete Sócio-psico-pedagógico; - Existência de um GAAF; - Existência de uma Equipa de Intervenção Precoce; - Revitalização da PáginaWeb do Agrupamento de Escolas de Cuba e criação de uma plataforma de informação, Moodle do Agrupamento de Escolas de Cuba - http://ebicuba.drealentejo.pt/moodle/; - Existência de Bibliotecas Escolares em Cuba, Faro do Alentejo e Vila Ruiva, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares – R.B.E.. <p>Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom acolhimento; - Qualidade do serviço a todos os níveis (limpeza, alimentação, organização do espaço, transmissão de saberes); - Conforto ao nível das instalações (climatização, mobiliário); <p>Escola Profissional Fialho de Almeida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de cantina escolar; - Gabinete de apoio à inserção profissional; - Recursos necessários ao desenvolvimento da actividade; - Actividades de solidariedade e voluntariado; - Envolvimento dos alunos em parcerias Nacionais e Internacionais; - Realização de estágios no estrangeiro; - Entidade promotora do Plano intermunicipal de Prevenção Primária das toxicodependências dos concelhos de Alvito, Cuba e Vidigueira; - Boas instalações; - Autocarro próprio. 	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de Centros de Novas Oportunidades (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC, Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos). - Existência de uma Associação de Pais; - Existência de Biblioteca Municipal na sede 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de pessoal não docentes vinculada à escola; - Fraca valorização da escola por parte de alguns familiares de alunos; - Desmotivação e falta de incentivos à adesão e participação da população no ensino recorrente;

<p>de concelho;</p> <ul style="list-style-type: none">- Existência de serviços de apoio à família e ao aluno no seu percurso escolar (GAAF);- Desenvolvimento de instrumentos e estruturas de planeamento: conselho municipal de educação e carta educativa;- Existência de Entidades Formadoras (Terras Dentro, IEFP), que operam na área de formação de adultos no concelho de Cuba.	<ul style="list-style-type: none">- Alguma instabilidade na colocação de professores;- Frequentes mudanças no sistema escolar sem a necessária avaliação;- Fraca acessibilidade à rede de transportes;
--	--

SAÚDE

No Concelho de Cuba existe o Centro de Saúde, localizado na sede de concelho, que funciona todos os dias das 8.00 h às 20.00h, excepto ao Domingo. A partir das vinte horas e aos domingos qualquer situação de urgência tem que ser encaminhada directamente ao Centro de Saúde de Beja (Até à 24h00m) e posteriormente ao Hospital José Joaquim Fernandes. Nas restantes freguesias e no lugar de Albergaria dos Fusos existem 4 extensões deste centro de saúde, onde é feito o atendimento respectivamente duas vezes por semana, em Vila Alva, Vila Ruiva e Faro do Alentejo, sendo o atendimento em Albergaria dos Fusos efectuado uma vez por semana.

O Centro de Saúde e as extensões funcionam com quatro médicos e sete enfermeiros colmatando as necessidades de planeamento familiar, saúde materna, saúde infantil, saúde de adultos, domicílios e SAP.

Em termos de necessidades de consultas de outras especialidades médicas têm de ser procuradas fora do concelho. Apenas se regista, ao nível de clínica particular, a existência de um consultório dentário e um consultório de oftalmologia.

Para completar o quadro relativo à saúde, importa referir a existência de uma farmácia em Cuba e dois postos de medicamentos nas freguesias de Vila Alva e Vila Ruiva, sob a direcção técnica de uma farmacêutica. Em termos dos postos de medicamentos importa realçar o facto destes funcionarem aos dias em que se verifica o atendimento médico nas freguesias.

Na freguesia de Faro do Alentejo, como o Posto de medicamentos ainda não se encontra em funcionamento, a Junta de Freguesia assegura o transporte dos utentes à farmácia de Cuba, nos dias de consultas, assim também como a Junta de Freguesia de Vila Ruiva assegura o transporte aos habitantes de Albergaria dos Fusos nos dias das consultas ao posto de medicamentos de Vila Ruiva.

Quadro nº 82
Equipamentos Existentes por Freguesia

Freguesia	EQUIPAMENTOS			
	Centro de Saúde	Extensão	Farmácia	Posto de Medicamentos
Cuba	1	-	1	-
Faro do Alentejo	-	1	-	-
Vila Alva	-	1	-	1
Vila Ruiva	-	1	-	1
Albergaria dos Fusos	-	1	-	-
Total	1	4	1	2

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

Recursos Humanos

No que respeita aos recursos humanos afectos à área da saúde, constata-se que a média de médicos por habitantes é de aproximadamente 1 médico para 1300 habitantes, o que considerando o *ratio* nacional (1 médico para 1500 utentes) pode considerar-se que o corpo médico é suficiente, (1 médico para 1264 utentes)

Podemos observar nas tabelas que se seguem os recursos humanos existentes, assim como o número de utentes por médico.

Quadro nº 83
Recursos Humanos, de Acordo Com os Grupos Profissionais

Grupos Profissionais	Nº de Profissionais
Médico	4
Enfermeiro	7
Administrativo	5
Auxiliar de apoio e vigilância	3
Técnica de Saúde Ambiental	1
Chefe de Secção	1
Auxiliar de Acção Médica	1
Total	22

Fonte: Centro de Saúde de Cuba (2006)

**Quadro nº84
Número de Utentes Por Médico**

Médico	Nº de utentes
X	1379
Y	1330
Z	1282
W	1065
Total de Utentes - 5056	
Média - Médico/Utente : 1 médico / 1264 utentes	

Fonte: Centro de Saúde de Cuba (2006)

Caracterização da Actividade do Centro de Saúde e Extensões

As tabelas seguintes, permitem-nos visualizar a população inscrita por freguesia e sexo, o número de consultas por freguesia/especialidades, assim como o número de consultas (s/ SAP) por utente, o número de consultas no Serviço de Atendimento Permanente e suas causas, e o número de utentes inscritos no Centro de Saúde, por freguesia e grupo etário.

**Quadro nº 85
População Inscrita Por Freguesia e Sexo**

Freguesia e lugar	População Inscrita		Total
	Sexo		
	Masculino	Feminino	
Cuba	1646	1779	3425
Faro do Alentejo	279	287	566
Vila Alva	254	294	548
Vila Ruiva	208	215	423
Albergaria dos Fusos	51	43	94
Total	2438	2618	5056

Fonte: Centro de Saúde de Cuba (2005)

De acordo com os dados da tabela anterior, podemos constatar que a totalidade da população inscrita no concelho de Cuba perfaz 5056 indivíduos, repartidos pelas diferentes freguesias do concelho, tal como se pode observar. Em termos de sexo, verifica-se que o feminino predomina relativamente ao masculino.

Quadro nº 86
Número de Consultas Por Freguesia / Especialidades (31 de Dezembro de 2005)

Freguesias e Lugar	Consultas							Total
	Adultos	Saúde Juvenil	Saúde Infantil	Saúde Materna	Planeamento Familiar	Serviço De Atendimento permanente	Domicílios	
Cuba	8135	161	447	135	402	9904	0	19184
Faro do Alentejo	1536	33	105	17	81	-	3	1775
Vila Alva	1333	26	18	5	42	-	2	1426
Vila Ruiva	1044	15	46	4	50	-	2	1161
Alb. Dos Fusos	428	6	12	4	5	-	-	455
Valores Absolutos	12476	241	628	165	580	9904	7	24001
%	51,98	1,00	2,62	0,69	2,42	41,26	0,03	100

Fonte: Centro de Saúde de Cuba

A análise da tabela anterior, relativo ao número de consultas por freguesia/especialidades, permite verificar que no ano de 2005, foram efectuadas na totalidade 24001 consultas. Destas 51,98% foram consultas de adultos e 41,26% realizaram-se no Serviço de Atendimento Permanente (SAP), o que perfaz 93,24% do total de consultas.

As consultas de Saúde Infantil, Planeamento Familiar, Saúde Juvenil, Saúde Materna e Domicílios, representam respectivamente 2,62%; 2,42%, 1,00%, 0,69% e 0,03% da totalidade das consultas.

De referir que o Serviço de Atendimento Permanente além do Concelho de Cuba, serve também o Concelho de Alvito.

Quadro nº 87
Número de Consultas (Sem SAP) Por Utente
(31/12/2005)

Freguesias e Lugar	N.º de Utentes Inscritos	N.º de Consultas (sem SAP)	N.º de Consultas Por Utente Inscrito (sem SAP)
Cuba	3425	9280	3
Faro do Alentejo	566	1775	4
Vila Alva	546	1426	3
Vila Ruiva	423	1161	3
Alb. Dos Fusos	94	455	5
Total	5054	14097	18

Fonte: Centro de Saúde de Cuba

Os dados constantes do quadro anterior demonstram que o lugar de Albergaria dos Fusos é o que apresenta maior número de consultas por utente inscrito (aproximadamente 5 consultas por utente). A freguesia de Faro do Alentejo aparece em

2º lugar com aproximadamente 4 consultas por utente. Por último aparecem Vila Alva, Vila Ruiva e Cuba com 3 consultas por utente.

Quadro nº 88
Número de Consultas no Serviço de Atendimento Permanente e Suas Causas
(ano 2005)

Consultas no SAP	
Causas	N.º de Consultas
Doença	9031
Acidente de viação	15
Acidente de trabalho	73
Acidente escolar	57
Agressão	12
Outra causa	564
Outro acidente	145
Acidente doméstico	7
Total	9904

Fonte: Centro de Saúde de Cuba

Com base na tabela anterior, constatamos que da totalidade (9904) das consultas efectuadas no SAP, 9031 são causadas por doença. As restantes ocorrem por vários motivos, onde se destacam acidentes de trabalho, viação, escolar, agressão, outra causa, outro acidente e acidente doméstico.

Quadro nº 89
Número de Utentes Inscritos no Centro de Saúde, Por Freguesia e Grupo Etário
(31-12-2005)

Freguesias e Lugar	Grupos Etários																		Total
	< 1 ano		Jan-14		15-19		20-29		30-34		35-44		45-59		60-74		>75		
	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	V.Abs	%	
Cuba	41	1,2	441	12,87	195	5,69	491	14,33	238	6,95	473	13,81	617	18,01	590	17,23	339	9,9	3425
Faro do Alentejo	4	0,71	87	15,37	32	5,65	72	12,72	41	7,24	80	14,13	100	17,67	97	17,14	53	9,36	566
Vila Alva	4	0,73	39	7,12	28	5,11	56	10,22	16	2,92	55	10,04	87	15,87	131	23,9	132	24,09	548
Vila Ruiva	2	0,47	55	13	19	4,49	55	13	23	5,44	70	16,55	62	14,66	89	21,04	48	11,35	423
Alb. Dos Fusos	0	0	6	6,38	6	6,38	7	7,45	1	1,06	10	10,64	10	10,64	30	31,91	24	25,53	94
Total	51	1	628	12,43	280	5,54	681	13,47	319	6,31	688	13,61	876	17,32	937	18,53	596	11,79	5056

Fonte: Centro de Saúde de Cuba

Ao analisarmos o quadro anterior, verificamos que no Concelho a maioria da população inscrita, encontra-se na faixa etária a partir dos 60 anos, situação que se deve sobretudo ao envelhecimento da população no geral.

Deficiência

Antes de se analisar os dados referentes à deficiência no Concelho de Cuba, importa definir este conceito.

Isto porque as consequências que a deficiência acarreta podem comportar limitações, mas elas não são impeditivas de um quotidiano normal, assim como, não devem ser geradoras de desigualdades, nem podem ser fundamento de injustiças.

É imperioso que a sociedade se torne receptiva e que reconheça as capacidades das pessoas portadoras de deficiência. Trata-se de assumir só a prossecução de um propósito de justiça e de coesão social, que encoraje a participação plena das pessoas que nasceram e vivem na sociedade, de todos nós.

Nesse sentido, o conceito de deficiência preconizado pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S., 1999), assenta em três dimensões:

a) Deficiência – É encarada por perdas ou alterações nas estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresentando dificuldades específicas susceptíveis de, em conjugação com os factores do meio lhe limitar ou dificultar a actividade e a participação na sociedade. Ou seja, é qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatómica de uma pessoa.

Dizer que um indivíduo tem uma deficiência não implica, portanto, que o indivíduo tenha uma doença nem que tenha de ser encarado como “doente”;

b) Incapacidade – É um dano total ou parcial de uma capacidade dos indivíduos;

c) Handicap – Este, não está, tão associado a um tipo de classificação médico funcional. Supõe a existência de uma desvantagem, que advém de uma deficiente interacção entre o indivíduo e o seu meio envolvente.

De uma maneira mais concisa, o termo deficiência, segundo a O.M.S, caracteriza-se “por perdas ou alterações que podem ser temporárias ou permanentes, e que incluem a existência ou ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou outra estrutura do corpo, incluindo a função mental. Representa também, a exteriorização de um estado patológico e, em princípio, reflecte perturbações a nível do órgão.” (O.M.S cit. Diário da Republica, II Série, Deliberação nº9/99)

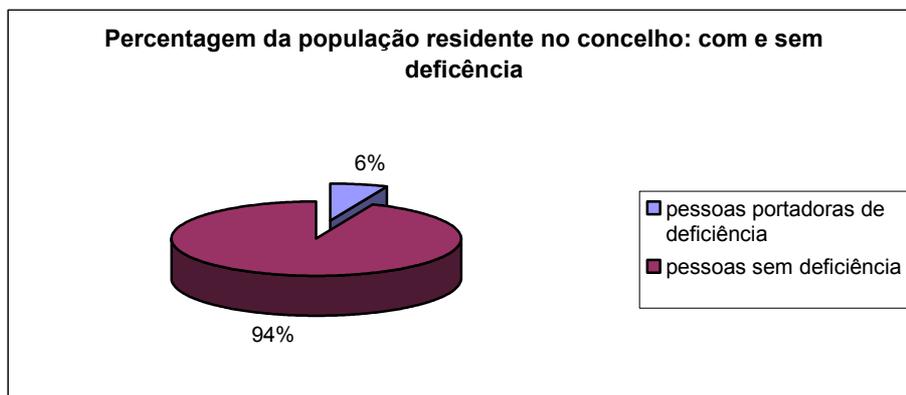
Para termos uma visão mais precisa, deste fenómeno no concelho, recolhemos dados dos Censos 2001, e podemos verificar no gráfico e quadro que se seguem, que existem 313 (6%) pessoas portadoras de deficiência.

Quadro n.º90
Tipos de Deficiência no Concelho

Tipos de Deficiência	H	M	HM
Deficiência Auditiva	27	23	50
Deficiência Visual	34	38	72
Deficiência Motora	52	50	102
Deficiência Mental	13	11	24
Deficiência Paralisia	3	6	9
Com outra Deficiência	23	33	56
TOTAL	152	161	313

Fonte: (Censos 2001)

Gráfico n.º5



Fonte: (Censos 2001)

De acordo com o gráfico, a incidência de pessoas portadoras de deficiência no Concelho de Cuba não é muito significativa (6 % - 313 pessoas com deficiência), tendo em conta que foram contabilizados todos os tipos de deficiência.

Relativamente aos valores anteriores apresentados, é mais fácil analisá-los pelos tipos de deficiência com maior incidência encontra-se a deficiência motora, seguida da deficiência visual, e com menor incidência, a paralisia.

É-nos impossível efectuar a distribuição das situações de deficiência existentes por Freguesia, isto porque os dados não se encontram discriminados e disponíveis nos Censos 2001.

Deste modo, tivemos que recorrer a várias instituições existentes nos limítrofes do concelho, para que fosse mais fácil ter dados concretos sobre Cuba e suas freguesias, tais como:

- **CERCIBEJA** – Esta instituição tem a cargo 7 utentes com idades compreendidas entre os 17-19 anos, são portadores de uma deficiência psicológica e intelectual, e frequentam o curso de formação profissional.

Na área do Centro de Actividades Ocupacionais (C.A.O), só dois utentes a frequentam, com idades compreendidas entre os 17 e os 35 anos, sendo ambos portadores de uma deficiência intelectual.

Em ambos os cursos de formação existentes na instituição, a maior parte dos formandos é do sexo masculino (8 utentes) e só um feminino, como se pode verificar no quadro abaixo.

Quadro nº91

Utentes com Deficiência Residentes no Concelho de Cuba

Sexo	Idade	Tipo de Deficiência	Valência	Residência
Masculino	16	Intelectual	Formação Profissional	Faro do Alentejo
Masculino	17	Psicológica	Formação Profissional	Faro do Alentejo
Masculino	18	Psicológica	Formação Profissional	Cuba
Masculino	19	Psicológica	Formação Profissional	Faro do Alentejo
Masculino	16	Psicológica	Formação Profissional	Cuba
Masculino	18	Psicológica	Formação Profissional	Cuba
Masculino	19	Psicológica	Formação Profissional	Faro do Alentejo
Feminino	34	Intelectual	C.A.O	Cuba
Masculino	18	Intelectual	C.A.O	Cuba

Fonte: (CERCI Beja, 2006)

-Centro de Paralisia Cerebral de Beja (C.P.C) - Esta instituição apoia 14 utentes do concelho de Cuba, nas diversas valências de que dispõe:

a) Reabilitação/Ambulatório (a partir dos 6 anos de idade) - Nesta valência encontram-se 3 crianças/jovens do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7-15 anos, sendo portadoras de diversas deficiências, tais como: atraso no desenvolvimento psicomotor; multideficiência; diplesia das valas silvicas com deficiência cognitiva; tumor cerebral com hemiplegia; deficiência cognitiva com surdez; deficiência cognitiva; e alteração da linguagem.

b) Intervenção Precoce (dos 0 aos 6 anos) - Nesta área encontram-se 3 utentes (1 utente com 2 anos, e 2 utentes com 5 anos), todos do sexo feminino e com deficiência ao nível do atraso no desenvolvimento psicomotor, paralisia cerebral e torcicolo congénito.

c) Escola de Educação Especial (dos 6 aos 16/18 anos) - Esta valência só é frequentada por um utente masculino, com 7 anos, e apresenta uma deficiência múltipla (paralisia cerebral com deficiência visual e alterações de comportamento).

d) Centro de Apoio Ocupacional (a partir dos 16 anos) - Aqui os utentes já são mais crescidos, um tem 32 anos e outro 22, sendo ambos do sexo feminino e portadores o primeiro de paralisia cerebral, e o segundo de paralisia cerebral com atraso mental grave. Estas utentes frequentam também o lar de apoio existente no C.P.C. (Centro de Paralisia Cerebral), que está direccionado para acolher crianças, jovens e adultos, que necessitem de cuidados especiais, residam longe da instituição, e também cujas famílias tenham dificuldades em lhes prestar os cuidados necessários e básicos à sua sobrevivência.

e) Formação Profissional - Do concelho de Cuba, encontra-se em formação profissional apenas um utente com 17 anos, do sexo feminino, que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Assim, toda esta informação pode ser verificada no quadro abaixo exposto:

Quadro nº92
Utentes do Centro de Paralisia Cerebral

Valência: Reabilitação/Ambulatório			
Sexo	Idade	Deficiência	Lar
Masculino	7	Atraso no desenvolvimento psicomotor	
Masculino	9	Multideficiência	Integrado no lar/residencial da CERCICOA
Feminino	10	Diplesia das valas silvicas e deficiência cognitiva	
Masculino	11	Tumor cerebral e hemiplegia	
Feminino	13	Deficiência cognitiva e surdez	
Feminino	14	Deficiência cognitiva	
Masculino	15	Alteração da linguagem	
Valência: Intervenção Precoce			
Sexo	Idade	Deficiência	Lar
Feminino	2	Torcicolo congénito	
Feminino	5	Atraso no desenvolvimento psicomotor	
Feminino	5	Paralisia cerebral	
Valência: Escola da Educação Especial			
Sexo	Idade	Deficiência	Lar
Masculino	7	Paralisia cerebral, deficiência visual, alterações de comportamento	
Valência: Centro de Apoio Ocupacional			
Sexo	Idade	Deficiência	Lar
Feminino	32	Paralisia cerebral	Integrado no lar
Feminino	22	Paralisia cerebral e atraso mental grave	

Valência: Formação Profissional			
Sexo	Idade	Deficiência	Lar
Feminino	17	Dificuldades de aprendizagem	

Fonte: C.P.C de Beja, 2005/2006

-Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Beja (D.P.S.M)

A este departamento dirigem-se utentes de todas as idades, sexo, localidades, pertencentes ao distrito de Beja e aos distritos limítrofes, que sofrem de doenças/perturbações quer ao nível do foro psiquiátrico quer ao nível do foro mental. Deste modo, o concelho de Cuba não é excepção, isto porque recebem apoio neste departamento 60 utentes, em que 22 são do sexo masculino e 38 do sexo feminino.

Toxicoddependência

A toxicoddependência é um dos problemas sociais mais graves do nosso tempo. Ninguém pode alhear-se desta realidade, se aceitarmos que a toxicoddependência é um problema social, então, temos que aceitar que é um problema de todos, ou seja, é uma responsabilidade de todos e de cada um de nós.

Os “doentes” toxicoddependentes são parcialmente responsáveis pelo caminho que percorrem entre a vida sem droga e a vida dependente de droga.

A toxicoddependência é uma área onde é bastante difícil a obtenção de informação quantitativa, em 2006 e segundo o Centro de Apoio a Toxicoddependentes de Beja, foram acolhidos no período de 1996 a 30/04/2006, 47 toxicoddependentes residentes no concelho de Cuba. Trata-se de um número que engloba somente os toxicoddependentes que optaram pela realização de algum tipo de tratamentos, excluindo, portanto ao nível do consumo de drogas todos aqueles que experimentam, consomem ocasionalmente ou mesmo habitualmente e que não se encontram em tratamento, pelo menos nesta instituição de apoio.

No que consiste ao número de utentes activos com consultas regulares, no ano de 2001 existiam 33 utentes, no ano de 2006 (até 30/04/2006) este número diminuiu, pois actualmente apenas 16 utentes estão inseridos em consultas regulares, no entanto tendo em conta o número de inscritos (47 utentes), é notório que 31 destes não se encontram em acompanhamento nos serviços.

Ao nível da prevenção não primária, o concelho não possui nenhum equipamento ou serviço dirigido exclusivamente a este tipo de população, estando este dependente do CAT de Beja, criado em 1996 e que oferece um programa diversificado de serviços tanto de tratamento físico como apoio psicológico. Ao nível concelhio, existe no entanto uma parceria com o Centro de Saúde no sentido desta Instituição ser responsável pela administração do tratamento com metadona.

Quadro n°93

Caracterização dos Utentes / Residência por Freguesia (1996-2005)

Concelho	Freguesias	N.º de Utentes	Utentes %	Utentes/pop. Residente
Cuba	Cuba	40	87,0%	1,2%
	Faro do Alentejo	1	2,2%	0,2%
	Vila Alva	2	4,3%	0,3%
	Vila Ruiva	3	6,5%	0,4%
	Total	46 Utentes		

Fonte: IDT Beja

Os dados relativos aos utentes do CAT de Beja, por freguesia evidencia que a maior parte dos toxicodependentes residem na sede de concelho (Cuba).

Quadro n°94

Utentes Acolhidos No CAT Por Sexo (1996-2005)

	Feminino	Masculino
Cuba (Concelho)	5 (10,9%)	41 (89,1%)
Distrito*	15,9%	84,1%

Fonte: IDT Beja

* Os utentes acolhidos no CAT de Beja são predominantemente do Distrito de Beja (93,4%). Contudo também existem utentes residentes no Distrito de Évora e Setúbal.

Os utentes acolhidos no CAT são predominantemente do sexo masculino (89,1%), representatividade esta mais evidente no Concelho do que ao nível da média distrital.

Quadro nº95

Utentes Acolhidos no CAT por Grupos Etários (1996-2005)

	< 14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	> 45
Cuba (Concelho)	0 0%	3 7%	15 33%	11 24%	11 24%	4 9%	2 4%	0 0%
Distrito de Beja	0%	4,0%	23,7%	30,3%	23,8%	12,7%	4,5%	0,9%

Fonte: IDT de Beja

Predominam as idades entre os 20-34 anos (81%), tendo (40%) idades inferiores a 25 anos e 13% idades superiores aos 34 anos. Ao nível distrital as percentagens referidas são respectivamente 77,8% dos 20-34 anos, 27,7% menores que 25 anos e 18,1% maiores que 34 anos.

Quadro nº96

Utentes Acolhidos no CAT por Habilitações Literárias (1996-2005)

	Masculino	Feminino	Total	Total %
Sem Escolaridade	1	0	1	2%
Sem escolaridade mas sabe ler e escrever	0	0	0	0%
1º Ciclo	15	0	15	33%
2º Ciclo	19	2	21	46%
3º Ciclo	5	2	7	15%
11º Ano de Escolaridade	0	0	0	0%
12º Ano de Escolaridade	0	1	1	2%
Frequência Universitária	0	0	0	0%
Licenciatura / Bacharelato	1	0	1	2%
Formação Profissional	0	0	0	0%
TOTAL	41	5	46	100%

Fonte: IDT de Beja

Relativamente às habilitações literárias predominam aqueles que têm o 2º Ciclo que juntamente com os habilitados com o 1º Ciclo assumem uma representatividade na

ordem dos 79%. A nível concelhio, de salientar que existem 7 utentes com o 3.º Ciclo, 1 utente com o 12º Ano e 1 com Licenciatura/Bacharelato.

Quadro nº97

Utentes Acolhidos Por Situação Profissional (1996-2005)

	Masculino	Feminino	Total	Total %
Emprego Estável	16	0	16	35%
Emprego Ocasional	7	0	7	15%
Desempregado há menos de 1 ano	7	3	10	22%
Desempregado há mais de um ano	9	1	10	22%
Reformado	0	0	0	0%
Com Pensão Social	1	0	1	2%
Estudante/Formação Profissional	1	1	2	4%
Outras Situações	0	0	0	0%
Sem Informação	0	0	0	0%
TOTAL	41	5	46	100%

Fonte: IDT de Beja

Perto de 50% dos utentes encontravam-se aquando o seu acolhimento no CAT de Beja, empregados, no entanto 44% dos utentes estão no desemprego. É de referir também que em regime de pensão social estavam 2% dos utentes, e 4% na situação de estudante/formação profissional.

Quadro nº98

Utentes Acolhidos por Estado Civil (1996/2005)

	Masculino	Feminino	Total	Total %
Casado(a)/Junto(a)	13	1	14	30%
Separado(a)/Divorciado(a)	1	0	1	2%
Solteiro(a)	27	4	31	67%
Viúvo(a)	0	0	0	0%
Sem Informação	0	0	0	0%
TOTAL	41	5	46	100%

Fonte: IDT de Beja

A distribuição dos utentes por estado civil revela que cerca de 67% são solteiros(as), e 30% casados(a)/juntos(a).

Importa ainda salientar que, dos 46 utentes acolhidos 15 têm filhos (33%), num total de 26 filhos, 11 crianças são do sexo masculino e 15 crianças são do sexo feminino.

Ao nível do apoio prestado a este tipo de população, é de referir o papel do Instituto de segurança Social, através do Serviço Local, este apoio traduz-se nomeadamente na concessão de apoio económico, dispondo de um subsídio específico para toxicodependentes, que sejam sinalizados/referenciados pela CAT de Beja. Actualmente não existem utentes que estejam a ser acompanhados a este nível. Para além desta ajuda económica, o apoio assume também a forma de informação/orientação, apoio psicossocial e/ou colocação em instituição.

A Câmara Municipal de Cuba assumiu a prevenção primária das toxicoddependências, como uma medida importante de combate a este fenómeno. Assim em Outubro de 2003 surge o Plano Intermunicipal de Prevenção Primária das Toxicoddependências de Vidigueira, Cuba e Alvito que integra os projectos “Aprender a Crescer” e “Prevenir” cujas entidades promotoras são a Escola Profissional Fialho de Almeida e a Associação Terras Dentro. De referir que este projecto bastante importante, teve o seu término em Outubro de 2004, não existindo portanto a esta data qualquer tipo de prevenção primária no concelho. Este facto torna-se bastante grave, uma vez que os filhos dos toxicodependentes, são potenciais consumidores (25 crianças).

Aguarda-se assim indicação das novas linhas de estratégia do novo Plano Nacional de Prevenção Primária 2006/2013.

Podemos também constatar, através do quadro que se segue, a droga aprendida no concelho nos últimos anos, consoante os dados fornecidos pelo I.D.T.

Quadro nº99

Droga Apreendida no Concelho de Cuba

Ano Tipo	Heroína	Cocaína	Haxixe	Liamba	Ecstasy
1997	0.1 gr	-----	1 gr	-----	-----
1998	0.498 gr	0.3 gr	4.9 gr	-----	-----
2000	-----	-----	-----	-----	-----
2001	-----	-----	-----	-----	-----
2002	-----	-----	0.3 gr	-----	-----
2003	-----	-----	-----	-----	-----
2004	-----	-----	-----	-----	-----
2005	-----	-----	-----	-----	-----
2006	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: I.D.T. e C.D.T de Beja; 2006

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área da Saúde:

SAÚDE	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de um centro de saúde na sede de concelho;- Existência de extensões do centro de saúde dispersas por todas as freguesias;- Competência técnico-profissional;- Existência de enfermagem de reabilitação/fisioterapia ;- Existência de prestação de cuidados no domicílio;- Boa acessibilidade às extensões do centro de saúde;- Parceria entre o CAT e o centro de saúde;- Parceria coesa entre as instituições de apoio a pessoas deficientes, centro de saúde, e segurança social;	<ul style="list-style-type: none">- Inadequação de instalações na sede de concelho (sala de espera e sala de arquivo);- Centralização da farmácia na sede de concelho- Inadequação das instalações dos serviços (extensões) de saúde;- Inexistência de informatização ao nível das consultas e em rede;- Falta de formação específica para algumas áreas (informática...), com vista à formação do pessoal administrativo e auxiliar;- Insuficiência de médicos para assegurar o serviço de atendimento permanente;- Falta de acções de sensibilização para a população, sobre as doenças mais comuns;- Inexistência de uma unidade de apoio integrado;- Reduzido horário de funcionamento do SAP (serviço de atendimento permanente) - dias úteis, feriados e sábados das 8h00 -20h00;- Falta de apoio social - assistente social, e psicológico - psicóloga no Centro de Saúde.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Envolvimento em parcerias e articulação com outras instituições;- Encaminhamento de jovens/adultos em risco para as consultas do CAT;- Quadro de profissionais estável e com longa experiência de trabalho com a comunidade;- Levantamento feito pela EBI de Cuba à falta de acessibilidades na Vila de Cuba para os deficientes;- Apoio do C.P.C e da CERCI Beja aos deficientes do Concelho.	<ul style="list-style-type: none">- Agravamento das patologias geriátricas associadas ao envelhecimento;- Falta de recursos económicos e humanos especializados no sector da saúde;- Envelhecimento da população associado a um aumento da procura dos serviços de saúde ligados à 3ª Idade.

AMBIENTE

Estado actual

O concelho de Cuba, sendo um concelho empobrecido, com população envelhecida, e pouco desenvolvido economicamente, não apresenta problemas ambientais muito gravosos. A água e os resíduos, sendo áreas directamente relacionadas com a acção humana, são aquelas que mais preocupam as populações.

A poluição ambiental é reduzida, devido ao afastamento de vias de comunicação de fluxo intenso, e da inexistência de unidades fabris de média a grande dimensão. As maiores fontes de poluição são as explorações agrícolas existentes, que através de efluentes poluem os cursos de água e o solo. O concelho é dotado de cinco Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), uma para cada localidade.

Relativamente a despesas do município segundo os domínios de gestão e protecção ambiental, em 2005, Cuba gastou cerca de 332.733,00 € (distribuídos segundo o quadro abaixo).

Quadro nº 100
Distribuição das Verbas do Município de Cuba
Segundo os Domínios de Gestão e Protecção Ambiental.

Unidade: Euros	Total	Gestão de águas residuais	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Abastecimento de água	Gestão de resíduos
Receitas	284.378 €	30.763 €	-	194.953 €	58.662 €
Despesas	332.733 €	3.497 €	44.856 €	169.278 €	79.102 €

Fonte: AMCAL de Cuba (2006)

O saneamento básico cobre praticamente 100% do concelho. As águas residuais são tratadas através de 4 estações de tratamento dispersas pelo concelho e a água de utilização pública é gerida pela Associação de Municípios do Centro Alentejano (AMCAL). Esta entidade intermunicipal tem a sua sede na Vila de Cuba e ocupa-se da gestão dos resíduos sólidos urbanos, da captação de água e tratamento de águas residuais; tendo a seu cargo o aterro intermunicipal, a Estação de Tratamento de Água, reservatórios.

A água, é um recurso ameaçado na região Alentejo. No concelho de Cuba, a população desconhece em grande medida este recurso, não tendo muitas vezes consciência das consequências negativas que alguns dos seus actos possam ter em relação à água. É necessário dar a conhecer este recurso à população e apresentá-lo também como forma de lazer.

Ao nível dos resíduos e comparando com os outros concelhos pertencentes à AMCAL (Portel, Viana do Alentejo, Vidigueira e Alvito), Cuba apresenta valores significativos de entrega de resíduos agrícolas (plásticos), enquanto que nos outros concelhos este tipo de resíduo não é enviado para o aterro. Apenas 11.66% dos resíduos que entram no aterro são enviados para reciclagem. A recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU) abrange quase a totalidade dos edifícios (com base em dados do INE de 2001 apenas 4.99% não tem recolha de RSU).

No início de Junho de 2005, a AMCAL comemorou o Dia Mundial do Ambiente, com diversas actividades de educação ambiental, para todos os Jardins de Infância e escolas do concelho de Cuba desde o 1º ao 3º ciclo. Estas acções incidiram sobre o tema dos 3R's, Reduzir, Reutilizar e Reciclar, após as quais a AMCAL observou a duplicação dos resíduos encaminhados pela população para reciclagem. Tendo sido estas actividades de carácter pontual, é indicada por esta entidade a necessidade de realizar acções de sensibilização ao longo de todo o ano, de modo a manter a população alerta para a necessidade de proteger o ambiente.

Quadro nº 101
Dados de Chegada de Resíduos ao Aterro Sanitário Inter-Municipal da AMCAL.

	Alvito	Cuba	Vidigueira	Viana	Portel	Particulares	Entradas	Saídas
RSU	1.346.120	2.045.660	2.650.180	3.473.480	2.867.000	11.820	12.394.260	-
Papel/ Cartão	21.240	51.500	78.520	63.800	91.240	12.340	318.640	389.780
Vidro	38.040	56.440	212.500	109.080	178.560	6.120	600.740	535.740
Embalagens	4.420	13.960	30.520	10.500	29.980	2.100	91.480	55.620
Metais	8.540	12.880	49.980	36.540	67.260	780	175.980	208.440
Pneus	1.560	540	-	7.260	-	432.080	441.440	435.280
Resíduos Jardinagem	154.700	61.480	29.940	9.660	8.300	4.480	268.560	-
Monstros	9.520	84.640	152.600	36.900	57.680	380	341.720	-

Pilhas	-	60	100	80	180	420	840	-
Resíduos Construção (betão)	10.960	4.100	16.420	3.760	-	7.000	42.240	-
Resíduos Construção (madeira)	520	11.420	-	-	-	9.820	21.760	-
Resíduos Agricultura	-	-	-	-	-	30.980	30.980	-
Resíduos Agricultura (plásticos)	-	-	-	200	-	14.380	14.580	-
Lamas de Fossas Sépticas	-	-	-	78.300	-	-	78.300	-
TOTAL	1.595.620	2.342.680	3.220.760	3.829.560	3.300.200	532.700	14.821.520	1.624.860

Fonte: AMCAL de Cuba (2006)

Ao nível de áreas protegidas, este concelho foi contemplado com uma área sugerida como Sítio da Rede Natura 2000 (é uma malha ecológica europeia, que resulta da aplicação de duas directivas comunitárias: a Directiva Aves e a Directiva Habitats, tem por objectivo contribuir para assegurar a biodiversidade no espaço comunitário, através da conservação dos habitats naturais e da flora e fauna selvagem) denominado Alvito/Cuba. Este sítio engloba uma área de 922ha, e tem como objectivo a conservação da natureza no espaço comunitário e em particular dos valores ambientais locais. O Sítio de Alvito/Cuba apresenta o habitat natural de *Quercus suber* e a espécie *Linaria ricardoi* (planta considerada como endemismo lusitânico de estatuto vulnerável, à luz do conhecimento actual sobre a espécie, esta encontra-se em perigo de extinção). A conservação deste habitat natural e da planta em questão é de carácter prioritário.

Ao nível da avifauna, o concelho de Cuba considera-se importante para a manutenção de espécies estepárias como o Grou, a Abetarda e os Sisões (de estatuto de ameaça raro ou vulnerável, objecto de medidas de conservação especial).

Vila Ruiva possui um museu de insectos sociais, Capps Insectozoo, com grande afluência por parte das escolas da região, e objecto de interesse a nível nacional.

O Município ainda não apresentou um plano de implementação da Agenda 21 Local. Esta Agenda pretende incentivar o desenvolvimento sustentável através de linhas acção que contemplam as áreas social, ambiental e económica. A implementação desta estratégia a nível local é de importância vital para o sucesso de todo o processo. Os passos para implementação da Agenda 21 Local são o diagnóstico de problemas e

necessidades, a definição de objectivos, a definição de estratégias, a implementação de planos de acção, a monitorização e avaliação dos resultados. Este processo não deve ser estanque, podendo ser moldado consoante a alteração de problemas e necessidades.

Os espaços verdes existentes, só agora começam a ser valorizados pela população, este facto deve-se à inserção das povoações em meio rural, com tendência para desvalorizar os bens naturais que as rodeiam. De todas as freguesias, apenas Faro do Alentejo não apresenta um espaço verde de lazer, apesar de a sua localização estar determinada. O espaço já existe mas ainda não foi ajustado para o lazer da população.

Clima

O clima da região de características mediterrânicas, como é o caso da região Alentejo, apresenta variações acentuadas de temperatura e precipitação ao longo do ano. Assim, de um modo geral os valores de precipitação são baixos, ocorrendo sobretudo no Inverno, e a temperatura média é elevada. A temperatura média anual na região é de cerca de 16°C, sendo que o mês mais quente é Agosto com uma temperatura média mensal de 23,8°C e o mês mais frio é Janeiro, com uma temperatura média de 9,5°C.

Relevo

De uma forma geral, o relevo do concelho caracteriza-se por ser pouco acidentado, estando integrado na extensa planície Alentejana.

A maior parte da área do concelho situa-se a altitudes próximas dos 200m. O relevo é plano na metade Sul e ondulado na metade Norte, em resultado da proximidade da Serra de Portel.

Esta região conta com 3 cursos de água principais – o Guadiana, o Sado e o Mira – e vários pequenos rios, ribeiros e linhas de água, que são na sua maioria afluentes dos primeiros.

O concelho situa-se no limite norte da planície do Baixo Alentejo, estando incluído na linha de cumeada que separa as bacias do Sado e do Guadiana. Em resultado desta localização fisiográfica particular, o concelho não possui linhas de água importantes, pelo que os recursos hídricos superficiais são pouco significativos.

É no entanto de referir a existência da Barragem de Alvito, localizada perto do Lugar de Albergaria dos Fusos, na Freguesia de Vila Ruiva, que está ligada por um canal à Barragem do Loureiro, fazendo assim parte do subsistema de rega do Alqueva.

Ocupação Florestal

No que diz respeito à ocupação florestal no Concelho, a azinheira é a espécie Florestal dominante. O sobreiro tem também uma expressão importante, assim como o eucalipto. Os montados de sobreiro e azinho, encontram-se principalmente na zona de serra, no extremo nordeste do concelho, abrangendo as freguesias de Vila Ruiva e Vila Alva. No entanto, os povoamentos que aí se encontram são na sua maior parte desordenados e mistos, o que condiciona a sua exploração.

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área do Ambiente:

AMBIENTE	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Presença de áreas de interesse ambiental elevado;- Presença de espécies de importância comunitária e de estatuto vulnerável ou raro;- Existência de recolha selectiva de lixo no concelho;- Boa qualidade ambiental;- Boas condições para a utilização da energia solar;- Proximidade com Beja;- Espaços verdes existentes disponíveis e com infra-estruturas necessárias para a sua animação;- Receptividade para actividades na área do ambiente, por parte das escolas;- Existência de espaços com recursos naturais e paisagísticos;- O concelho apresenta uma área com capacidade de uso agrícola bastante superior à média do distrito;- Existência de ecopontos e recolha de lixo.	<ul style="list-style-type: none">- Pouco rigor de separação selectiva do lixo por parte da população;- Existência de apenas uma Associação relacionada com o ambiente (ONGA ou equiparadas), a Terras Dentro;- Não existência de Agenda 21 Local;- Falta de fiscalização ambiental;- Poucos incentivos para a utilização de energias renováveis, aliado ao fraco poder de compra da população;- Poucos recursos humanos na área do ambiente;- Fraca sensibilização ambiental à população em geral e nos estabelecimentos de ensino;- Afastamento da população em relação ao recurso água;- Inexistência de desportos náuticos;- Existência de algumas pequenas lixeiras;- Degradação dos espaços verdes;- Pouca motivação para as questões ambientais.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Existência da Barragem de Albergaria dos Fusos;- Recolha de lixo seleccionado;- Qualidade ambiental.	<ul style="list-style-type: none">- Falta de informação sobre os problemas ambientais- Falta sensibilização da população sobre a reciclagem e importância da separação do lixo- Número reduzido de ecopontos

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O desenvolvimento de um país, concelho, depende em grande escala da sua estrutura económica.

Uma economia local e dinâmica, é geradora de emprego e riqueza, promovendo igualmente o desenvolvimento social do Concelho de Cuba.

Para a realização deste ponto, recorreu-se aos dados fornecidos pelo INE, nomeadamente aos Censos 2001. Paralelamente, a estes dados, efectuaram-se inquéritos a todas as entidades existentes no concelho quer públicas quer privadas, de modo a complementar toda a informação sobre a população residente ou não no concelho, funcionários existentes, entre outros indicadores considerados relevantes.

Estado actual

A actividade económica com maior tradição é a agricultura, que apresenta um progresso tecnológico relativo. Devido a este progresso e às imposições económicas de grande escala, tem-se observado, neste concelho, uma diminuição dos postos de trabalho no sector primário, que se reflecte nos dados estatísticos.

No âmbito do sector primário, constata-se que este emprega um maior número de pessoas do sexo masculino, atendendo à sazonalidade dos trabalhos agrícolas, é muito variável ao longo dos anos, estando-lhe necessariamente associada a precariedade de emprego. Acresce ainda a componente de mecanização de trabalhos agrícolas que tem contribuído para uma cada vez menor necessidade de contratação de mão-de-obra. Por outro lado, a relação desfavorável entre rentabilidade de algumas produções e o custo de mão-de-obra também tem contribuído para a redução de efectivos agrícolas.

Gráfico N.º 6

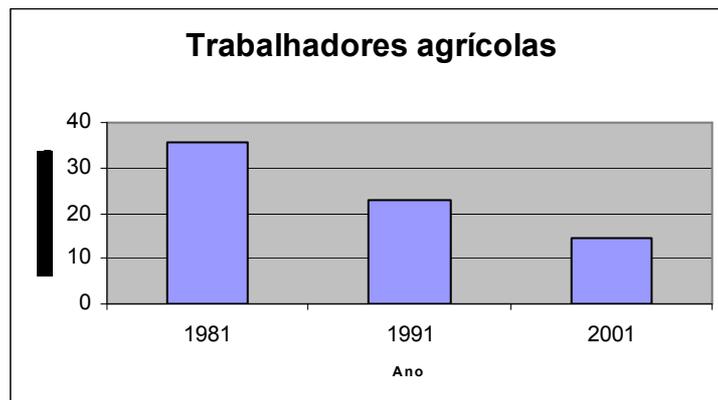


Fig. 1: Gráfico com percentagem da população activa a trabalhar na agricultura no concelho de Cuba. (Fonte: INE)

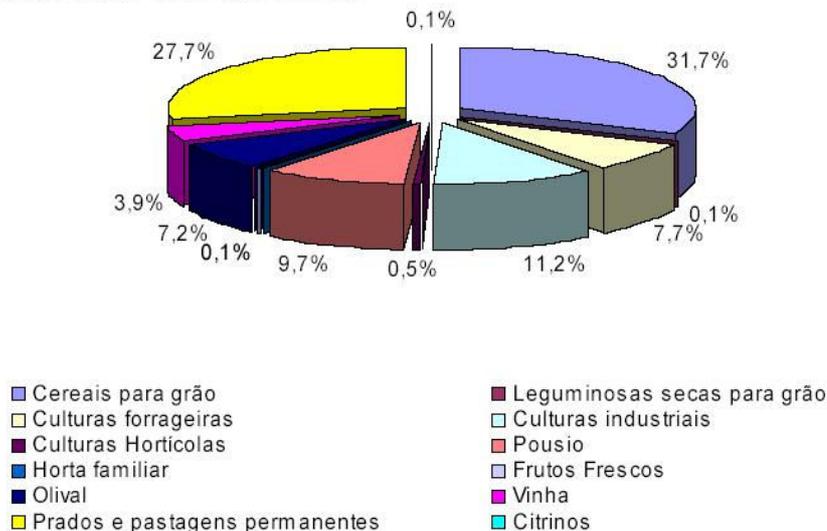
A agricultura, tem sido desde sempre a grande actividade económica da população do concelho de Cuba, mas a crise no sector agrícola tem vindo a diminuir o número de pessoas que se dedicam a esta actividade. Em 1981, os trabalhadores agrícolas representavam 35,8% da população activa, enquanto que em 1991, só representavam 22,9% e em 2001 representavam 14,42%.

A superfície agrícola utilizada (SAU) abrange cerca de 78% do território, (13.500ha) de superfície agrícola utilizada, do qual apenas 8% é arrendado. Os terrenos são na sua maioria aproveitados (apenas 1% da superfície agrícola não é utilizada).

A diminuição de mão-de-obra exigida pelo sector agrícola, levou a um aumento do desemprego neste concelho.

Gráfico nº7

OCUPAÇÃO AGRÍCOLA NO CONCELHO DE CUBA



FONTE: INE, Recenseamento Geral da Agricultura

O gráfico evidencia que a principal cultura são os cereais para grão, como o trigo, cevada e aveia, ocupando 31,7% da superfície agrícola total. Os prados e pastagens permanentes ocupam também uma área significativa. As culturas industriais (Girassol, Algodão, Linho Têxtil, Soja, Plantas aromáticas etc...) são também relevantes em termos de ocupação de solo, sendo a cultura do girassol, a que tem maior presença no concelho.

Culturas permanentes, como o olival e a vinha, têm ainda alguma representatividade. Com menor expressão surgem as culturas hortícolas (0,5% da área agrícola total), as leguminosas secas para grão, os frutos frescos e citrinos, e as hortas familiares (0,1% da área total).

O sector industrial compõe-se de pequenas unidades familiares da área do calçado, carpintaria, serralharia civil e produtos alimentares, que ocupavam em 1991, 23,13% da população activa e em 2001, 23,22%. O número de trabalhadores neste sector pouco se alterou desde os censos de 1991.

Existem também um conjunto de pequenas unidades de produção/transformação especificamente relacionadas com o pão, doçaria, bolos, queijos, vinhos, entre outros, que apesar da sua baixa empregabilidade, não deixam de desempenhar um papel importante ao nível do emprego, principalmente se atendermos ao facto de se tratar exclusivamente da população residente no concelho. Poder-se-á afirmar, que as

indústrias agro-alimentares, mais especificamente as do pão, queijos e bolos, embora se caracterizem por unidades de pequena escala e de estrutura familiar, assumem-se como componentes da economia local, pois existem, em todo o concelho, 5 unidades de fabrico de bolos, 4 queijarias e 8 unidades de panificação.

O sector terciário, que em 1991 ocupava 53,9% da população activa, aumentou a sua taxa de ocupação para 63,35% em 2001. Os principais empregadores neste sector e sem actividade económica no concelho de Cuba são: a Câmara Municipal, IPSS e os estabelecimentos de ensino; com menor relevância podemos ainda referir o pequeno comércio e a restauração.

A nível do comércio, restauração e hotelaria, os estabelecimentos existentes são em termos genéricos, de pequena dimensão e apresentam um baixo número de empregados ou mesmo a sua inexistência. Não deixam contudo de contribuir para a dinamização do mercado de trabalho, sendo de destacar a sua importância em termos de trabalho feminino. Constatam-se que um número significativo destes estabelecimentos, de âmbito familiar, é gerido por mulheres, constituindo, assim uma oportunidade de trabalho, num território onde os homens têm tendencialmente, uma maior facilidade de empregabilidade, quer pela existência de trabalhos mais direccionados para a população masculina, quer pela sua maior disponibilidade de deslocação relacionada nomeadamente, com o menor impedimento familiar, pois o acompanhamento dos filhos constitui, ainda em muitos casos, uma função da responsabilidade da mulher.

Turismo

No concelho existem 8 casas de restauração, 6 na sede de concelho, 1 em Vila Alva e 1 em Albergaria dos Fusos, de acordo com informações prestadas pelos proprietários contactados, 4 têm o 1º ciclo completo, 3 o 3º ciclo e apenas 1 não tem habilitações. Este sector emprega actualmente 24 pessoas.

No sector hoteleiro, existem 5 estabelecimentos no concelho, a maior oferta encontra-se na sede de concelho. O baixo número de estabelecimentos hoteleiros reflecte a pouca procura deste concelho como destino de pernoita, competindo, de certa forma, com a cidade de Beja que se encontra a pouca distância.

Quadro nº102

Nome dos Estabelecimentos Hoteleiros em Cuba, n.º de Quartos e n.º de Camas

Estabelecimentos	N.º de Quartos	N.º de Camas
Casa de Hóspedes “Chave D’Ouro”	11 quartos duplos com casa de banho privativa	16
Hospedaria do Carmo	12 Quartos duplos com casa de banho completa, um quarto de deficientes, uma suite.	27
Quartos Particulares/ Residencial “Lula”	7 Quartos Duplos 2 Singles	16
Herdade do Gizo	4 T1 para alugar	4
Turismo Rural “Albergaria dos Fusos”	4 Quartos com casa de banho privativa	8
Total	40	71

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

Segundo dados fornecidos pela Divisão Sócio Cultural da Câmara Municipal de Cuba, existem em 2006, no concelho de Cuba 5 estabelecimentos hoteleiros, perfazendo um total de 40 quartos e com capacidade para 71 hóspedes.

Quadro nº103

Restaurantes Existentes no Concelho, Localidade e Lotação

Restaurantes	Localidade	Lotação
Restaurante “O Lucas”	Cuba	
Restaurante “Chave D’Ouro”	Cuba	72 Pessoas
Restaurante “Casa de Pasto Lula”	Cuba	56 Pessoas
Restaurante “Copo de Três”/ “Adega da Lua”	Cuba	30 Pessoas
Marisqueira “O Julião”	Cuba	30 Pessoas
Adega do Arrufa	Cuba	72 Pessoas
Restaurante “O	Vila Alva	20 Pessoas

Navegador”		
Café/Restaurante “A Mó”	Albergaria dos Fusos	20 Pessoa

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

Cuba é um concelho marcado por um vasto património histórico, resultante de vários séculos de história que deixaram na sua paisagem, marcas que hoje podem e devem ser atentamente observadas. Neste sentido destacam-se os registos da presença Romana (de que constituem exemplos, Ponte Romana sobre a Ribeira de Odivelas e a Barragem Romana de N.^a Senhora da Represa). A sua riqueza patrimonial reforça-se, ainda, através da presença de um conjunto de Igrejas, Capelas e Ermidas presentes um pouco por todas as suas actuais freguesias. Existe ainda a casa do Escritor Fialho de Almeida que não integra as categorias de arqueologia e de arquitectura religiosa.

Quadro nº104

Locais de Interesse Turístico no Concelho de Cuba

Monumentos	Localização
Barragem Romana	Vila Ruiva
Ponte Romana	Vila Ruiva
Igreja Matriz de N.^a Sr.^a da Encarnação, séc. XVI-XVII	Saída de Vila Ruiva – Estrada para Alvito
Represa Romana	Cruzamento da EN 128, Estrada Cuba-Vila Ruiva
Ermida de N.^a Senhora da Represa, séc. XV - XVI	Cruzamento da EN 128, Estrada Cuba-Vila Ruiva
Igreja do Sr. da Ladeira, séc. XVIII	Vila Ruiva
Igreja da Misericórdia, séc. XVI-XVIII	Largo N. ^a Sr. ^a da Encarnação – Vila Ruiva
Ponte sobre o Barranco da Formiga	Junto à ermida de N. ^a Sr. ^a do Outeiro-Albergaria dos Fusos
Igreja de N.^a Sr.^a da Visitação ou N.^a Sr.^a do Outeiro, séc. XVI-XVIII	Cemitério de Albergaria dos Fusos
Igreja Matriz de N.^a Sr.^a da Visitação, séc. XVII-XVIII	Praça da República - Vila Alva
Ermida de Santo António, séc. XVII	Saída de Vila Alva para Albergaria – Vila Alva

Capela do Senhor Dos Passos, séc. XVIII	Rua Da Misericórdia - Vila Alva
Igreja da Misericórdia, séc. XVII	Rua da Misericórdia – Vila Alva
Capela de São João, séc. XVII	Rua de São João – Vila Alva
Anta da Fareloa	Herdade da Fareloa – Vila Alva
Anta de Cima	Herdade das Antas de Cima – Vila Alva
2 Villas Romanas	Monte da Panasqueira - Cuba
Igreja Matriz de S. Luís, séc. XVII	Rua Nova - Faro do Alentejo
Casa do Escritor Fialho de Almeida	Rua João Vaz - Cuba
Largo do Rossio da Bica - 1923	Rossio da Bica - Cuba
Igreja Matriz de São Vicente, séc. XVII e XVIII	Largo 5 de Outubro - Cuba
Igreja e Recolhimento do Carmo / Antigo Hospital, séc. XVII	Largo do Carmo /Largo São João de Deus - Cuba
Igreja de São Pedro, séc. XVI - XVIII	Estrada da Quinta da Esperança - Cuba
Igreja N.ª Sr.ª da Conceição da Rocha (Ermida de São Brás, séc. XVI	Rossio de São Brás, Avenida 25 de Abril - Cuba
Igreja de São Sebastião, séc. XVI	Rossio de São Brás - Cuba
Ermida do Papa São Sixto, séc. XVII	Herdade do Pereiro - Cuba
Capela N.ª S.ª da Esperança, séc. XVIII - XX	Quinta da Esperança -Cuba
Chafariz da Fonte dos Leões - 1923	Rua Dr. Egas Moniz - Cuba
Poço de São Vicente - 1600	Saída de Cuba para a Vidigueira

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

A AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central, promove no concelho de Cuba, conjuntamente com mais 4 concelhos (Alvito, Portel, Viana do Alentejo e Vidigueira), uma iniciativa inovadora de natureza turístico-cultural denominada **Rota do Fresco**. Esta Rota tem um duplo objectivo, por um lado dar a conhecer, mediante um sistema de visitas a uma selecção de exemplares de pintura mural de capelas, ermidas e igreja, a riqueza patrimonial existente nestes concelhos, por outro lado, preservar e revitalizar esse mesmo património arquitectónico. Constitui um excelente exemplo da variedade e da qualidade desta forma de decoração e catequização religiosa do nosso País, bem como do papel particular da região Alentejana na difusão deste género artístico, desde o

século XV até aos inícios do século XIX. Estas rotas realizam-se durante todo o ano e todos os dias da semana, excepto aos Domingos, mediante marcação, em qualquer Posto de Turismo dos cinco concelhos e na sede da AMCAL. As rotas podem ser inter-concelhias ou concelhias, integrando almoço num restaurante típico das várias freguesias. A rota do concelho de Cuba faz visitas aos seguintes monumentos:

- Igreja do Carmo de Cuba;
- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnação de Vila Ruiva (consoante autorização do Sr. Padre);
- Igreja da Misericórdia de Vila Alva;
- Igreja de São Luís de Faro do Alentejo.

Quadro nº105

Volume de Visitantes e Visitas - “Rota do Fresco”

Ano	N.º de Visitantes – Rotas concelhias e inter-concelhias	N.º de Visitas
2002	947	27
2003	1189	31
2004	1041	34
2005	670	22
TOTAL	3847	114

Fonte: AMCAL.

Estas rotas são procuradas por grupos e por individuais, dos mais diversos pontos do País, já tendo sido visitada por alguns grupos estrangeiros.

Daqui surgiu a necessidade de formar pessoas para pintar a fresco e proceder à conservação e restauro em pintura mural. Assim, a par do Curso de Técnica de Pintura a Fresco, o Campo de Conservação e Restauro da Rota do Fresco, oferece um programa complementar de actividades culturais, que vão desde o enoturismo, ao passeio pedestre pela paisagem do Alentejo Central, à gastronomia e ao cante alentejano.

Quadro nº106

Volume de participantes no “Curso de Técnica de Pintura a Fresco”

	Curso	Nº de participantes
2004	1.º	6
	2.º	6
	3.º	4
	TOTAL	16
2005	1.º	6
	2.º	5
	TOTAL	11
2006	1.º	6
	2.º	6
	TOTAL	12

Fonte: AMCAL.

Durante o ano de 2004, 16 pessoas demonstraram gosto por esta arte e irão contribuir para a conservação e manutenção da mesma, no ano de 2005 foram 11 os interessados por esta arte e no ano de 2006, 12 pessoas concluíram o curso, que olhando ao n.º de ermidas e igrejas do concelho, estas pssoas serão muito úteis.

Museu (Tesouro) da Igreja de São Vicente de Cuba

O Tesouro de São Vicente, propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Cuba, encontra-se instalado na Igreja de São Vicente. Foi inaugurado no dia 22 de Janeiro de 2003, ano em que a Paróquia celebrou os 1700 anos do martírio do seu padroeiro, São Vicente.

O “Tesouro” é uma exposição de arte sacra, apresentada de forma rotativa, constituída por cinco dezenas de peças distribuídas pelas áreas de pintura, ourivesaria, escultura, têxteis e epigrafia. O espólio patenteado é datado entre os séculos XV e XIX.

A colecção presentemente exposta apresenta interessantes exemplares de três correntes artísticas: Maneirismo, Barroco e Neoclassicismo.

O acervo actualmente reunido na Paróquia de Cuba é testemunho da herança dos seus antepassados, da personalidade colectiva e da consciência cultural dos Cubenses.

Museu de Arte Sacra e Arqueologia de Vila Alva

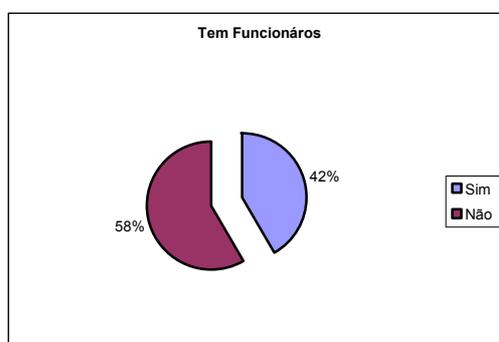
Integra a Capela do Sr. dos Passos e a Igreja da Misericórdia. O Museu foi fundado no ano de 1986 pela Misericórdia de Vila Alva e encontra-se instalado na Igreja da mesma, respectiva sacristia e sala da irmandade, à qual foi posteriormente anexada uma nova Igreja, pertença da Confraria de Nosso Senhor dos Passos.

No seu interior podemos encontrar essencialmente peças de arte barroca, azulejaria, talha, pintura e escultura da época. O objectivo da criação deste museu, deve-se ao facto da Santa Casa da Misericórdia e da Paróquia de Nossa Senhora da Visitação possuírem um rico e variado espólio de obras de arte que não se encontravam directamente relacionados com o culto e que eram um complemento do edifício onde se encontravam. Assim, todo o espólio existente foi enriquecido por uma colecção de arqueologia que foi sendo adquirida ao longo dos anos e que conserva importantes testemunhos da ocupação humana na região, com especial destaque para o período romano. Neste espaço, bastante irregular foram realizadas algumas exposições temporárias como por exemplo, a que reuniu as peças de ourivesaria mais valiosas da colecção (quer da Santa Casa, quer da Paróquia de Vila Alva).

Empregabilidade

Foi feito um estudo prévio sobre a empregabilidade no concelho, no ano 2005/2006, do qual resultaram os seguintes dados:

Gráfico n°8
Empregabilidade

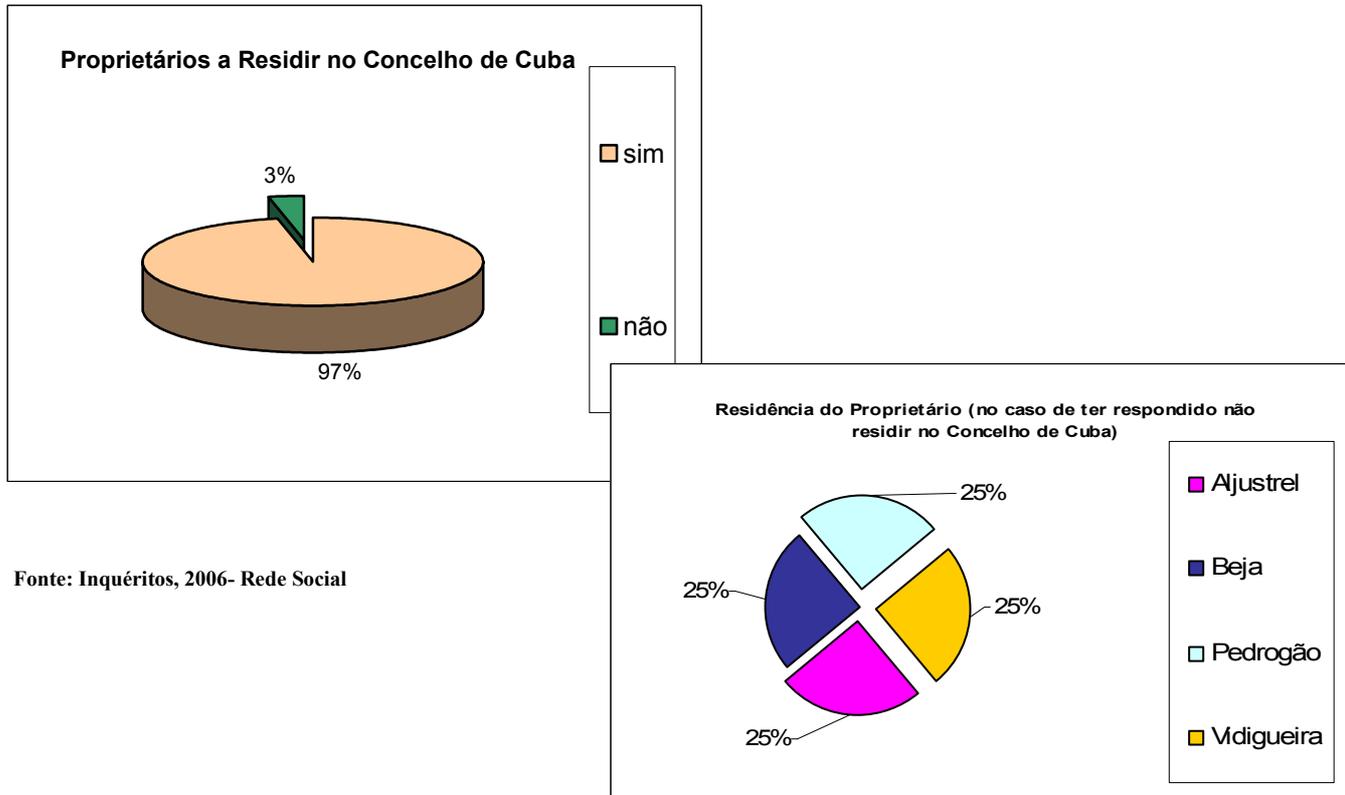


Fonte: Inquéritos, 2006 – Rede Social

Através da análise do gráfico, verifica-se que 58% das empresas/entidades existentes no concelho de Cuba, não apresenta a seu cargo qualquer funcionário, isto porque 83% das empresas/entidades são por conta própria. Todo este fenómeno existe pelo facto do concelho ser envelhecido, com pouca oportunidade de trabalho e poucas pessoas a quererem investir em empresas.

Gráfico n.º9

Residência dos Proprietários dos Estabelecimentos do Concelho



Fonte: Inquéritos, 2006- Rede Social

Outra situação que se verifica, consoante os gráficos acima, é que 97% (113) dos proprietários das empresas não tem funcionários e residem no Concelho, e só 3% (4 proprietários) residem fora do concelho, mais propriamente em Beja, Aljustrel, Pedrogão e Vidigueira.

A maior parte dos funcionários (56 no total) incluídos em empresas residem na freguesia de Cuba, e 44 funcionários vivem nas freguesias (Vila Alva, Vila Ruiva, Faro do Alentejo); em contrapartida, só 25% não residem no concelho de Cuba, mas sim nas freguesias limítrofes.

É de referir também, a intervenção da Associação Terras Dentro, que é uma associação de desenvolvimento local, que não se encontrando sedeada no concelho, tem como área de intervenção o concelho de Cuba, nos vários projectos que realiza. Entre eles, o Projecto LEADER+ , que tem como principais objectivos: contribuir para a melhoria das condições de vida na zona de intervenção (concelho de Cuba); favorecer o desenvolvimento económico sustentado com base na exploração dos recursos endógenos; promover e apoiar o espírito empresarial qualificado; promover os valores, serviços e produtos da região; preservar e valorizar o ambiente, paisagem e património;

colaborar na criação ou reforço das estruturas organizativas; promover a comunicação e informação no meio rural; colaborar no estabelecimento de relações harmoniosas de permuta e complementaridade entre o meio rural e o meio urbano; além do financiamento de projectos sob a forma de subsídio a fundo perdido ou outros com diferentes níveis de apoio.

Por último, uma referência para o empreendimento do Alqueva com a possibilidade de assumir uma importância estratégica para a economia do concelho de Cuba, bem como para todo o Alentejo. Associado à sua dimensão o Empreendimento de Alqueva poderá tornar-se num instrumento fundamental de estruturação de uma nova realidade económica e social, mais dinâmica e competitiva, com vista à promoção do desenvolvimento integrado da região.

Quadro nº 107

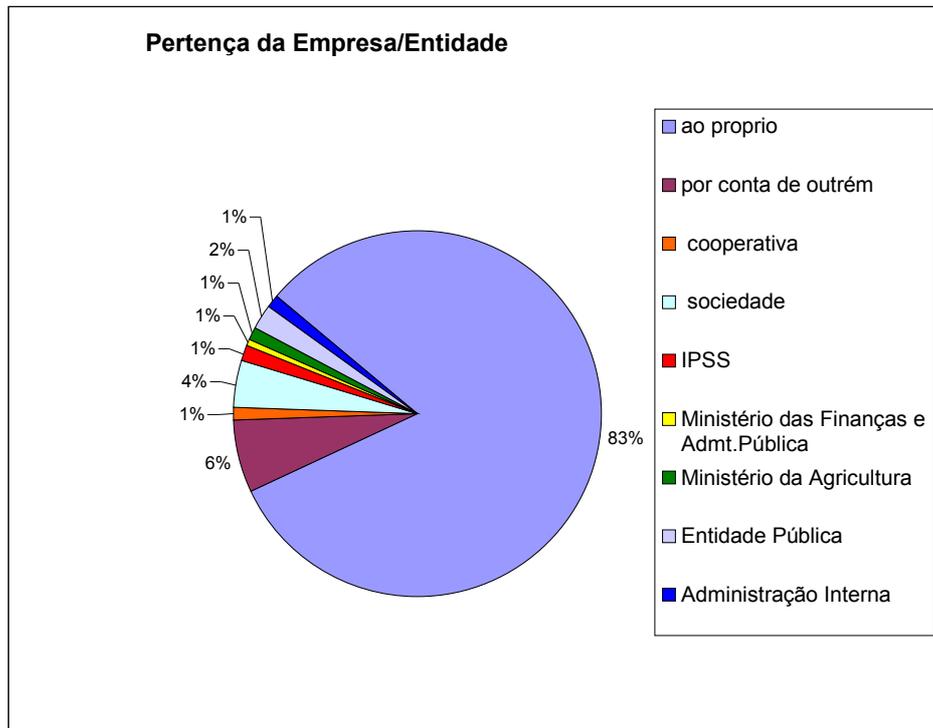
Trabalhadores por conta de outrem, nos estabelecimentos do concelho segundo sector de actividade e sexo em 1999 e 2001

	Total			Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário			Ano
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	
Cuba	335	194	141	79	65	14	81	64	17	175	65	110	1999
	342	205	137	70	62	8	96	81	15	176	62	114	2001

Fonte: INE (Anuários Estatísticos do Alentejo)

Em termos de trabalhadores verifica-se que o sector terciário é o que tem um volume mais elevado – 176 e onde o sexo feminino tem maior peso que o masculino, seguindo-se o sector secundário – 96 e por fim, o menos representativo, o sector primário-70. Esta situação mantém-se ao longo dos anos, alterando-se somente em termos de valores. (Estes números referem-se à mão-de-obra empregue em entidades privadas sedeadas no concelho, não abrangendo as entidades públicas).

Gráfico nº10
Pertença da Empresa / Entidade



Fonte: Inquéritos, 2006 – Rede Social

Em síntese, e pela análise do gráfico, que 83% (170 empresas) existentes no concelho são por conta própria, e só 6% por conta de outrem (13 empresas).

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que diz respeito aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área das Actividades Económicas:

ACTIVIDADES ECONÓMICAS	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de uma boa qualidade ao nível da gastronomia e do artesanato;- O concelho apresenta uma área com capacidade de uso agrícola bastante superior à média do distrito;- Existência de produtos marcados por uma forte tradição local (pão, queijo, vinho, doçaria, mel, uvas...) e de qualidade;- Dinamização de recursos e actividades turísticas;- Boa qualidade dos solos para a prática de agricultura;- Proximidade da Cidade de Beja;- Existência de vários equipamentos na área da restauração;- Concelho rico em património histórico e cultural;- Produtos tradicionais e existência de recursos turísticos;- Existência de um museu de arte sacra na sede de concelho e em Vila Alva;- Forte identidade cultural.	<ul style="list-style-type: none">- Débeis relações entre os sectores económicos;- Fraco dinamismo empresarial;- Fracos recursos humanos e baixo grau de nível de ensino;- Forte concorrência dos concelhos circundantes;- Existência de uma escassa oferta em termos de emprego no concelho;- Sector agrícola envelhecido na sua maioria e de carácter tradicional;- Pouca diversidade e desadequação dos cursos de formação ministrados às necessidades do mercado de trabalho local;- Falta de informação aos empresários em termos de sistemas de incentivos às empresas;- Falta de apoio na elaboração de candidaturas;- Falta de apoio para consultorias em marketing e em ambiente;- Baixa capacidade de inovação e mudança;- Inexistência de alguns serviços no concelho;- Inexistência da divulgação das potencialidades do concelho a nível empresarial;

	<ul style="list-style-type: none">- Dificil acesso à informação de actividades inovadoras assim como o contacto “In Loco” com as mesmas.- Falta de recursos humanos para abertura permanente do museu de arte sacra de Vila Alva
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Rota do Fresco concelhia e inter concelhia- Desenvolvimento turístico;- Actividades associadas às barragens do Alvito e Alqueva;- Sinergias do Aeroporto de Beja;- Certificação de produtos típicos e tradicionais de qualidade;- Existência de produtos turísticos de crescente procura;- Reforço da terciarização da industria local;- Expansão e revitalização de culturas tradicionais (olival, vinha, searas...);- Apoios e incentivos ao empreendedorismo (Terras Dentro, CEF, etc....).- Projecto aprovado para criação de zona Industrial;	<ul style="list-style-type: none">- Atraso na concretização dos projectos associados ao Alqueva;- Desistência do empresário agrícola local de investir no concelho;- Concorrência dos concelhos limítrofes na atracção de investimentos;- Perda de actividades tradicionais;- Aumento da concorrência e competitividade externa;- Insuficiência de técnicos especializados nas diversas áreas culturais;- Pouca rentabilização dos recursos culturais e recreativos.

HABITAÇÃO

O Concelho de Cuba dispõe de um parque habitacional constituído por 1745 alojamentos (alojamentos familiares clássicos, não clássicos, e alojamentos colectivos) para uma população residente de 4994 habitantes.

Segundo os dados dos Censos 1991 e 2001, registou-se um aumento do total dos alojamentos, com maior incidência nos alojamentos clássicos.

As freguesias onde esse acréscimo foi mais significativo foram Cuba, Vila Alva, e Vila Ruiva.

Segundo os principais materiais utilizados na construção os edifícios do Concelho apresentam em termos de tipo de estrutura de construção paredes de alvenaria argamassada com placa e paredes de adobe taipa (43%); ou alvenaria de pedra solta (41%).

Em relação ao revestimento exterior, praticamente na totalidade dos edifícios (99%) é composto por reboco tradicional ou marmorite.

Quadro n.º 108
Tipo de Alojamentos

Ano	Alojamentos Familiares		Alojamentos Colectivos	Total
	Clássicos	Não Clássicos	Hotéis/Conveniências	
2001	2638	18	7	2663

Fonte: INE, RGPB 1991 e 2001

Quadro n.º 109
Alojamento Ocupado - Concelho de Cuba

Freguesia	Residência Habitual	Uso Sazonal	Alojam. Ocupados	Alojam. Vagos	Total
Cuba	1085	275	1360	218	2938
Faro Alentejo	202	40	242	14	498
Vila Alva	215	127	393	51	786
Vila Ruiva	243	109	411	59	822

Fonte: INE, RGPB 2001

De referir que o mercado de arrendamento é pouco significativo, pois apenas 171 alojamentos são arrendados, e nestes casos na sua maioria é efectuado um contrato renovável sem prazo.

Os alojamentos clássicos de residência habitual, e não ocupados pelo proprietário apresentam como tipo de contrato (cerca de 11%), contrato renovável sem prazo (39% do total dos alojamentos arrendados), e 14% do total apresenta contrato de renda social ou apoiada.

A discrepância existente entre a oferta e a procura determina a prática de rendas elevadas e os altos valores solicitados pela venda de habitações.

Quanto aos indicadores de ocupação, a média de famílias por alojamento é de uma, e a média de pessoas por alojamento é de 4.

Outro aspecto a considerar, é o facto de cerca de 3% das habitações ocupadas como residência habitual terem apenas duas divisões.

Quadro n.º 110
Indicadores de Ocupação (Média de Famílias Por Alojamento)

Freguesias	Divisões/Aloj.	Famílias/Aloj	Pessoas/Aloj.	Pessoas/divisões
Cuba	5	1	3	1
Faro Alentejo	4	1	3	1
Vila Alva	5	1	2	1
Vila Ruiva	4	1	3	1
Total	5	1	3	1

Fonte: INE, RGPH 2001

Quadro n.º 111

Alojamentos Clássicos, Ocupados Como Residência Habitual Segundo a Época de Construção dos Edifícios – N.º de Edifícios e Época de Construção

Anos	Freg. De Cuba	Freg. De Faro do Alentejo	Freg. De Vila Alva	Freg. De Vila Ruiva	Concelho	%
Antes de 1919	385	35	90	28	538	71.56%
De 1919 a 1945	62	116	36	32	246	25.20%
De 1946 e 1960	51	19	5	23	98	52.04%
De 1961 a 1970	41	2	12	40	95	43.16%
De 1971 a 1980	123	15	23	49	210	58.57%
De 1981 a 1985	107	4	12	20	143	74.83%
De 1986 a 1990	108	3	11	17	139	77.70%
De 1991 a 1995	92	4	16	14	126	77.02%
De 1995 a 2001	116	4	10	20	150	77.33%
Total	1085	202	215	243	1745	68.18%

Fonte: INE, RGPB 2001

Analisando a totalidade do Concelho de Cuba, é possível observar que cerca de 45% dos alojamentos foram construídos antes de 1945.

Se analisarmos ao nível da freguesia é possível verificar que em Cuba essa percentagem é de 41%, em Faro do Alentejo é de 75%, em Vila Alva de 59%, em Vila Ruiva é de 24%.

Em resumo podemos dizer que os edifícios são já bastante antigos na sua maioria, sendo esta situação mais relevante ao nível das freguesias fora da sede do Concelho.

Quadro n.º 112
Alojamentos Familiares, com e sem Água Canalizada

Freguesias	C/Água Canalizada no Alojamento		Com Água canalizada fora do Alojamento mas no edifício	Sem Água Canalizada no Alojamento ou Edifício		
	De rede pública	De rede particular		De Fontanário ou Bica	De poço ou furo particular	Outra forma
Cuba	1059	20	-	8	3	2
Faro Alentejo	197	5	-	-	1	-
Vila Alva	209	5	-	-	1	-
Vila Ruiva	236	3	-	3	2	-
Total	1701	33	-	11	7	2

Fonte: INE, RGPB 2001

Quadro n.º 113
Alojamentos Familiares Com e Sem Instalações Sanitárias (Retrete/Esgoto)

Freguesias	Com Retrete no Alojamento						Retrete Fora do Alojamento, mas dentro do edifício	Sem Retrete
	Com Dispositivo de descarga			Sem dispositivo de Descarga				
	Ligada à Rede Pública de Esgotos	Ligado ao Sistema Particular de Esgotos	Outros Casos	Ligada à Rede Pública de Esgotos	Ligado ao Sistema Particular de Esgotos	Outros Casos		
Cuba	1013	22	-	32	-	1	2	22
Faro Alentejo	196	5	-	-	-	-	1	1
Vila Alva	184	2	1	22	-	1	-	5
Vila Ruiva	222	2	-	10	-	-	1	9
Concelho	1615	31	1	64	-	2	4	37

Fonte: INE, RGPB 2001

Quadro n.º 114
Alojamentos Familiares Ocupados Como Residência Habitual,
Com ou Sem Instalações de Banho ou Duche

Freguesias	Instalações de Banho ou Duche	
	Com instalações de banho ou duche	Sem instalações de banho ou duche
Cuba	1027	65
Faro do Alentejo	184	19
Vila Alva	186	29
Vila Ruiva	217	27
Total	1614	140

Fonte: INE, RGPB 2001

Conforme é possível constatar ainda é significativo o número de habitações sem instalações de banho ou duche, ao nível do Concelho de Cuba a percentagem é de 6%. Ainda em relação ao mesmo indicador, e analisando ao nível da freguesia constatamos que: na freguesia de Cuba cerca de 4% dos edifícios não possuem banho ou duche, Em Faro do Alentejo o valor é superior, cerca de 9%, em Vila Alva o número de alojamentos sem aquela infra-estrutura é de 11%, e em Vila Ruiva de 5%.

Tendo em consideração os valores apresentados para o Alentejo, estes valores são superiores.

Quadro n.º 115
Alojamentos Familiares, Ocupados Como Residência Habitual,
Com ou Sem Instalação de Electricidade

Freguesias	Instalação de Electricidade	
	Com Electricidade	Sem Electricidade
Cuba	1081	11
Faro do Alentejo	201	2
Vila Alva	215	-
Vila Ruiva	241	3
Total	1738	16

Fonte: INE, RGPB 2001

Quadro n.º 116
Alojamentos Familiares, Ocupados Como Residência Habitual,
Com ou Sem Sistema de Aquecimento

Freguesias	Sistema de Aquecimento Disponível				Sem Aquecimento
	Aquecimento Central	Aquecimento não central			
		Lareira	Aparelhos Fixos	Aparelhos moveis (a gaz, eléctrico)	
Cuba	5	325	9	645	108
Faro do Alentejo	-	118	1	83	1
Vila Alva	-	83	14	105	13
Vila Ruiva	-	109	1	128	6
Total	5	635	25	961	128

Fonte: INE, RGPH 2001

Quadro n.º 117
Resumo das infra estruturas e instalações existentes
na maioria dos alojamentos familiares e taxa de cobertura

CONCELHO DE CUBA – ALOJAMENTOS FAMILIARES	
Degradação dos edifícios (necessidade de grandes reparações)	5,0%
Com água canalizada proveniente da rede pública	98,0 %
Instalações sanitárias com dispositivo de descarga ligado à rede de esgotos	61,0%
Com instalações de banho ou duche	91.33%
Com instalações de electricidade	99,0 %
Com sistema de aquecimento não central	92.42 %

Fonte: INE, RGPH 2001

Face ao exposto, torna-se evidente a existência, no concelho, de algumas carências ao nível das condições de habitabilidade. Desta forma, verifica-se que alguns agregados familiares, sobretudo os que apresentam menores recursos económicos, tendem a procurar apoio para a realização de obras de melhoria e conservação das suas habitações ou para a concessão de alojamentos.

A Câmara Municipal de Cuba, a Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Cuba, constituem as entidades locais que têm desenvolvido alguma intervenção na área da habitação.

Especificamente em relação à intervenção da Segurança Social, em termos habitacionais esta instituição esta tem sinalizado situações de carência económica susceptíveis de poderem vir a ser apoiados pela câmara Municipal de Cuba.

O apoio da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, realiza-se através do arrendamento de habitações, pois é proprietária de várias habitações na freguesia de Cuba. A taxa de ocupação destas casas é muito elevada, consequência muitas vezes do grande período de permanência das famílias que apresentam dificuldades em encontrar soluções alternativas face à sua situação económica e às alternativas existentes.

Relativamente á Autarquia verifica-se que, nestes últimos anos, tem desenvolvido uma intervenção directa em diversas habitações ao nível da realização de obras, quer cedendo os materiais necessários, quer executando a obra, em conformidade com a situação de cada agregado familiar. Estas intervenções são sequência de pedidos efectuados ao Projecto Interno da Câmara “De Mãos Dadas” feitos pelas famílias ou da sinalização de situações, procedendo o Projecto a uma avaliação sócio-económica do agregado familiar. O apoio é posteriormente realizado, de acordo com a disponibilidade da autarquia, uma vez que o projecto é financiado pelo orçamento interno da Câmara Municipal. Quanto ao tipo de intervenção, esta caracteriza-se sobretudo por arranjos nos telhados das habitações, pela criação de instalações básicas, nomeadamente instalações sanitárias e pela eliminação de barreiras arquitectónicas de forma a beneficiar pessoas com mobilidade reduzida.

Outro tipo de apoio existente é o Programa SOLARH do Instituto Nacional de Habitação, cuja execução é feita através das Autarquias. Encontrando-se em execução na Câmara Municipal de Cuba desde 1999. A população alvo são pessoas com dificuldades económicas e que necessitam de proceder a melhorias no seu alojamento. O apoio surge na sequência da aprovação do processo de candidatura constituído, e corresponde a um empréstimo que tem um valor máximo definido, devendo o seu pagamento realizar-se também durante um período máximo com valores mensais

definidos, de acordo com os rendimentos auferidos. O impacto deste programa tem sido elevado, uma vez que ao abrigo do mesmo, já foram realizadas obras de melhoramentos em 28 habitações.

Ainda na área da habitação é de referir que existem 62 habitações sociais, distribuídas no concelho. Consta também nos projectos da Autarquia a construção de três loteamentos: Rossio Novo da Bica, com 8 moradias, Loteamento das Escolas Primárias, com 6 moradias e o Loteamento das Quarelas da Igreja, com 21 moradias, todos estes lotes, serão vendidos em hasta pública.

Na Vila de Faro do Alentejo já existe um Projecto sito no Rossio Público, em fase de aprovação, com 22 lotes, para vender em hasta pública. As obras de arruamentos e infra-estruturas, começarão brevemente.

Também em Vila Alva existe um Projecto com 45 lotes para venda em hasta pública, 43 dos quais para moradias unifamiliares, 1 para localização do depósito de gás e 1 para equipamentos colectivos.

De seguida apresenta-se a análise SWOT elaborada pela Rede Social no que se refere aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças na área da Habitação:

HABITAÇÃO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Programas /Projectos de intervenção na área da habitação: SOLARH, “De Mãos Dadas”;- Existência de projectos na Autarquia, com vista à construção de dois novos bairros – habitações sociais;- Crescimento do parque habitacional;- Crescimento do nº total de alojamentos familiares clássicos.	<ul style="list-style-type: none">- Acessibilidades rodoviárias reduzidas, especialmente nas freguesias;- Dificuldade de acesso ao crédito bancário das famílias em situação profissional precária para aquisição de habitações;- Tendência de concentração populacional na sede de concelho, com a consequente desertificação das freguesias rurais;- Carência ao nível das condições de habitabilidade de algumas famílias;- Existência de pedidos de apoio ao nível de obras de recuperação e melhoramento das condições de habitabilidade;- Inexistência de incentivos com vista à fixação de jovens no concelho;- Mercado de arrendamento limitado e com rendas elevadas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de programa SOLARH e “De Mãos Dadas”;- Existência de novos loteamentos habitacionais;- Existência de cobertura das infra-estruturas básicas (rede de esgotos, saneamento e tratamento de águas residuais).	<ul style="list-style-type: none">- Aumento das casas abandonadas;- Aumento de pedidos de apoio para melhoramento habitacional;- Falta de envolvimento;- Aumento do índice de envelhecimento dos edifícios não ocupados como residência habitual.

ANEXO 1

DIAGNÓSTICO OPERATIVO

Caracterização socio-económica – Perspectiva analítica

Através do Pré-Diagnóstico social do concelho de Cuba obteve-se a caracterização socio-económica, que em conjunto com a auscultação efectuada com as entidades locais e com os parceiros que constituem o Núcleo Executivo, viabilizou-se a análise SWOT, que seguidamente se apresenta.

Esta análise encontra-se estruturada de acordo com as áreas sectoriais, em que se procede para cada uma delas à identificação dos seguintes pontos: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do concelho.

I – Território

- Área correspondente a 2% do Baixo Alentejo;
- Terceiro concelho mais pequeno do Baixo Alentejo – 171,32 Km²;
- Centralidade geográfica e condições de acessibilidade ao território: dista 18km de Beja e 60 km de Évora, fica a 6 km de um dos principais eixos rodoviários – IP2;
- Baixa distância média à sede de concelho -7,8 km;
- Baixo quantitativo de população isolada;
- Razoáveis vias de comunicação rodoviária intra concelhias: a rede de estradas municipais e nacionais liga todas as povoações;
- Diferenças significativas de densidade populacional entre as várias freguesias:
 - Cuba – 3124 (62,4%)
 - Faro do Alentejo – 621 (12,4%)
 - Vila Alva – 624 (12,5%)
 - Vila Ruiva – 625 (12,7%)
- Tendência crescente de concentração populacional na sede de concelho – 62,4% em 2001;
- O concelho inscreve-se nas bacias hidrográficas do Guadiana e do Sado;
- O concelho apresenta uma área com capacidade de uso agrícola bastante superior à média do distrito.

Análise SWOT:

TERRITÓRIO	
Forças	Fraquezas
- Inexistência de núcleos populacionais isolados; - Pequena distância entre as localidades do concelho; - Proximidade à base aérea da capital de distrito; - Existência de espaços com recursos naturais e paisagísticos	- Horários e ligações dos transportes urbanos reduzidos e dependentes dos horários e calendários escolares - Dificuldades/insuficiências na manutenção regular do estado de conservação dos caminhos rurais
Oportunidades	Ameaças
- Acessibilidades externas e internas; - Centralidade geográfica; - Valorização da qualidade paisagística e ambiental.	- Perda de património natural e paisagístico; - Inacessibilidade a algumas áreas rurais.

II – População e Família

2.1 - Evolução da população

- Decréscimo populacional significativo entre 1960 e 2001: perdeu 500 habitantes (9,1%)
- Decréscimo populacional significativamente superior à media do Alentejo, entre 1991 e 2001
- Tendência de abrandamento do decréscimo populacional evidente do que a registada na envolvente regional
- Diferenças demográficas entre as freguesias:
 - 1991-2001 (Cuba e Vila Ruiva registaram as maiores quebras populacionais, respectivamente 8,9% e 11,5%)
 - 1991-2001 (Vila Alva e Faro do Alentejo a quebra populacional é de 10,3% e 6,5%)
- Concelho menos atractivo do que aliciante, em termos de movimentos pendulares e emprego (por cada 100 residentes há mais de 10 pessoas que estudam ou trabalham noutra unidade territorial)

2.2 – Estruturas demográficas

- Acentuado grau de envelhecimento da população: os jovens em idade activa representam 47,77% e os idosos 25,05% da população;
- Maior grau de envelhecimento no topo de estrutura etária comparativamente à envolvente regional;
- Inversão muito ligeira, da tendência de um menor decréscimo de jovens comparativamente à envolvente regional;
- Diferenças significativas entre as freguesias relativamente aos idosos: Cuba e Vila Ruiva apresentam um nº de idosos de 22,4% e 30,9%, em comparação com Vila Alva e Faro do Alentejo que apresentam ambas 20,3%;
- Diferença significativa entre as freguesias relativamente aos jovens: em Faro do Alentejo e Vila Alva apresentam um maior nº de jovens em idade activa – 50,5%, em comparação a Cuba e Vila Ruiva que têm 49,5% e 44,6% de população jovem em idade activa;
- Elevado índice de envelhecimento – 182,0% superior ao da envolvente regional.

2.3 – Variáveis micro-demográficas

- Saldo natural negativo entre 1991-2001: 56 nados vivos e 92 óbitos;
- Movimentos fisiológicos mais desfavoráveis do que os registados no contexto regional: taxa de natalidade baixou e a de mortalidade subiu;
- Fluxo migratório positivo a partir da década de 90;
- Decréscimo do nível de analfabetismo nesta década (1991-2001): 24,5% para 18,2%;
- Ligeiro decréscimo da taxa de fixação dos residentes.

2.4 – Família

- Pequeno decréscimo do nº de famílias clássicas residentes que contraria a tendência regional;
- Acréscimo significativo do nº de famílias compostas por pessoas idosas;
- Não reforço da nuclearização da família em consequência do aumento do peso das famílias compostas por duas ou mais pessoas.

2.5 – Emigração

- Nos últimos anos verificou-se um acréscimo da emigração, pois em 4958 habitantes no concelho de Cuba cerca de 36 pessoas têm nacionalidade estrangeira;
- Os emigrantes provêm dos países mais desfavorecidos: países de Leste e dos países Lusófonos.

Análise SWOT:

POPULAÇÃO E FAMÍLIA	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Ganhos migratórios registados nos últimos anos; - Inexistência de núcleos de populações isoladas; - Aumento de emigrantes dos países de Leste e Lusófonos.	- Perda populacional registada na última década; - Insuficiente capacidade de fixação de recursos humanos; - Elevada percentagem de residentes empregados ou a estudar fora do concelho; - Grande índice de dependência por parte da população idosa.
Oportunidades	Ameaças
- Acessibilidades externas e internas; - Centralidade geográfica; - Capacidade de atracção demográfica na sede do concelho.	- Aumento da tendência crescente de estreitamento da base e alargamento do topo da pirâmide etária; - Persistência da concentração de população na sede de concelho; - Diminuição da atractividade que o concelho tem para os jovens; - Atracção populacional e económica de Beja e Évora, dada a sua condição de capital do distrito.

III – Associativismo e equipamentos desportivos/recreativos

- Existência de 18 associações de natureza variada, entre elas: (Desportivas, Culturais, Recreativas, Juvenis, etc...);
- Diferentes tipos de modalidades desportivas e de lazer no concelho, destinadas a crianças, jovens e adultos;
- Existências de campos de jogos, campos de ténis, pavilhão e salas de desporto, piscina coberta e piscina de ao livre;
- Funcionamento das Associações marcada pelo voluntariado;
- Terra do cante polifónico;
- Existência de uma escola de música com um nº significativo (50 crianças) a frequentar;
- Existência de uma Banda Filarmónica;
- Existência de Biblioteca;
- Existência de Centro Cultural;
- Existência de Bombeiros Voluntários;
- Existência de Conferência Vicentinas;
- Realização sistemática de Feiras e Certames (Feira anual de Setembro (Cuba));
- Feira de São Martinho (Cuba) e Feirinha Gastronómica de (Vila Alva).

Análise SWOT:

ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de promoção da região (exemplo o cante polifónico); - Diversidade de associações existentes; - Existência de espaços culturais e/ou desportivos em todas as freguesias; - Existência de actividades desportivas na escola para as crianças e jovens; - Forte participação da população nas actividades desportivas existentes; - Concelho rico em Património histórico e cultural; - Produtos tradicionais e existência de recursos turísticos; - Existência de associações na maioria de regime voluntário; - Existência de um museu de insectos na freguesia de Vila Ruiva; - Existência de uma associação que presta serviço humanitário – Bombeiros Voluntários; - Dinamismo de algumas associações; - Forte Identidade Cultural; 	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas actividades para crianças e jovens nas freguesias, fora do horário escolar; - Falta de recursos humanos para desenvolvimento de ocupação de tempos livres nas freguesias; - Insuficiência de técnicos especializados nas diversas áreas culturais; - Desaparecimento de grupos corais; - Escassos recursos humanos e financeiros; - Falta de equipamentos ao nível das freguesias.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Esforço e motivação dos responsáveis associativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estado de conservação de algumas instalações associativas;

- Dinamismo de algumas associações; - Existência de uma escola de música e de uma Banda Filarmónica;	- Funcionamento das associações marcada pelo voluntariado; - Escassos recursos humanos e financeiros; - Falta de articulação entre as Instituições; - Pouca rentabilização dos recursos culturais e recreativos.
---	---

IV– Acção Social e Segurança Social

4.1 – Equipamentos e Serviços Sociais

- Existência de equipamentos de apoio à criança, ao adulto e ao idoso (lar, creche, jardim de infância, ocupação de tempos livres, componente de apoio à família, apoio domiciliário e centro de dia);
- Existência de 2 Misericórdias (Santa Casa da Misericórdia de Cuba e Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva) com as valências da 3.ª idade, infância e saúde);
- 245 beneficiários de lar, apoio domiciliário e centro de dia).

4.1 – Segurança Social

- Uma Grande parte da população do concelho recorre aos serviços da Segurança Social (19,08%);
- Alguma representatividade de beneficiários do RSI – da população (1,86%);
- A educação, o emprego e a acção social, correspondem às áreas predominantes dos acordos de inserção;
- Em relação aos beneficiários de etnia cigana a área privilegiada de inserção é a Educação, uma vez que as outras áreas continuam sem viabilizar os programas de inserção, nomeadamente a área do Emprego;
- As áreas da Formação Profissional e Saúde têm um peso pouco significativo na formalização de acordos de inserção;
- Cerca de 37,5% da cessação da RMG/RSI estão relacionados com o nível de rendimento superior ao que a lei determina; recusa injustificada do plano pessoal de emprego e por outros motivos imputáveis ao interessado;
- Os principais problemas identificados pelas famílias em acompanhamento social são: desemprego no feminino; alcoolismo; roturas familiares; baixo nível escolar; abandono escolar precoce por parte dos alunos de Etnia Cigana; precariedade no trabalho; toxicodependência e famílias nómadas sem habitação;
- Forte articulação da Segurança Social com entidades concelhias;
- Aumento significativo do atendimento a famílias (2004 – 374 famílias e 2005 – 953 famílias) ou seja o número de atendimentos quase que triplicou apenas em um ano.
- Principais problemas das famílias que recorrem ao atendimento social: desemprego, com maior incidência nas mulheres; baixas pensões face ao elevado encargo com medicação; elevadas rendas de casa; doenças do foro psiquiátrico e desorganização ao nível económico;
- Atribuição de subsídios nas áreas da toxicodependência, SIDA e situações pontuais de risco;

- Apoios técnicos à implementação e funcionamento dos equipamentos e financiamento do funcionamento de equipamentos;
- Existência de um número significativo de crianças e jovens em risco no concelho;
- Concelho com 24 famílias de etnia cigana, sendo que em Vila Alva existem 2 núcleos familiares; Vila Ruiva com 4 núcleos familiares e Faro do Alentejo também com 4 núcleos familiares, no que concerne à freguesia de Cuba existem 12 famílias nómadas que não têm um espaço próprio onde possam ficar, dado a sua condição de nomadismo.;
- Elevado índice de juventude dos ciganos – 77% têm menos de 30 anos;
- Baixo índice de envelhecimento – 3% têm mais de 50 anos;
- Percorso escolar das crianças ciganas marcado pelo absentismo e insucesso, sobretudo a partir do 4.º ano de escolaridade, também pelo abandono.

Análise SWOT:

ACÇÃO SOCIAL	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de equipamentos de apoio social diversificados, dirigidos a diferentes públicos-alvo e com cobertura concelhia (diferentes respostas sociais); - Atendimento semanal na acção social; - Ao nível da cobertura das respostas sociais à 3.ª idade, ela é quase total, sendo que em Vila Alva é total. - Existência de Equipa de Intervenção Precoce. - Existência de Apoio Domiciliário prestado pelas IPSS, com total cobertura concelhia 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos humanos na área da animação; para acompanhamento pessoal aos idosos e utentes das Misericórdias; - Desresponsabilização familiar; - Animação existente não altera hábitos dos utentes das valências de lar; - Falta de acompanhamento e apoio a doenças de foro psiquiátrico e apoio psicossocial; - Baixos rendimentos/pensões e outras prestações; - Encargos elevados com a saúde; - Baixa qualificação profissional; - Rendas de casa elevadas; - Ausência de expectativas face à inércia do sistema; - Dificuldade por parte de algumas famílias para gerir recursos económicos; - Falta de acompanhamento Técnico às famílias; - Falta de respostas na inserção de algumas pessoas de etnia cigana e outros; - Ausência de equipamentos em Faro do Alentejo (Posto de Farmácia; Multiusos); - Precariedade de vida de algumas famílias em termos económicos e habitacionais; - Desadequação da Escola em relação aos alunos de etnia cigana; - Absentismo da etnia cigana em relação à escola. - Inexistência de Infra-estruturas que possam dar resposta à especificidade da cultura cigana.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Serviço de atendimento local da Segurança Social com Técnica a tempo inteiro; - Optimização dos serviços prestados pelas instituições de natureza social; - Boas práticas de parcerias informais; - Existência de um projecto de bem-estar social por parte da Autarquia “De Mãos Dadas”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da procura de serviços à terceira idade, sobretudo para os mais idosos e dependentes; - Carência de apoio familiar e aumento do isolamento pessoal e social; - Encargos elevados com a saúde; - Insuficiência de rendimentos face à dimensão da família e dos encargos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Desemprego; - Baixa qualificação profissional; - Situação de maior vulnerabilidade à pobreza e exclusão social dos idosos que auferem pensões baixas.
--	---

V – Segurança Pública

- Existente de 2 postos da GNR, sendo um em Cuba e outra em Vila Alva;
- A GNR de Cuba faz intervenção em Cuba e Faro do Alentejo;
- A GNR de Vila Alva faz intervenção em Vila Ruiva, Albergaria dos Fusos e Vila Alva;
- A GNR durante a sua intervenção em 2005, registou poucas ocorrências em processos-crime, verificando-se mesmo um decréscimo de processos:
 - em Cuba e Faro do Alentejo registou 68 processos-crime
 - em Vila Ruiva, Vila Alva e Albergaria dos Fusos registou 19 processos-crime
- Todos os processos registados incidem na ofensa à integridade física, pequenos furtos, condução ilegal sobre o efeito do álcool;
- Inexistência do programa “Escola Segura”;
- Pouca segurança escolar, visto que há a passagem de uma viatura da Escola Segura da Aljustrel 2 ou 3 vezes por ano;

Análise SWOT:

SEGURANÇA PÚBLICA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> - Criminalidade com baixo grau de violência; - Diminuição do número de processos-crime em 2 freguesias; - Articulação com outras instituições existentes no concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de efectivos nos postos da GNR de Vila Alva e Cuba; - Inexistência do programa de segurança “Escola Segura”; - Ausência de prevenção rodoviária; - Insuficiência em termos de denúncias de pequenos delitos e de violência a todo o nível; - Aumento de número de processos-crime em duas freguesias; - Insuficiência em termos de denúncias de pequenos delitos.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de 2 postos da GNR; - Auxiliar e proteger os cidadãos, defender/preservar os bens que se encontram em situação de perigo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de empenho das instituições do concelho na resolução dos problemas; - Ausência de prevenção rodoviária; - Falta de recursos económicos.

VI – Emprego, Desemprego, Formação Profissional

- Grande maioria da população encontra-se em idade activa (1937 activos - 38,7% da população residente);
- Aumento da taxa de actividade masculina e decréscimo da actividade feminina;
- População activa por sector de actividade:
 - sector primário (14,4%)
 - sector secundário (23,2%)
 - sector terciário (62,3%);
- Maior incidência de desempregados na faixa etária dos 20-24 anos;
- Estrutura do emprego no concelho com maior peso é na Administração Pública;
- Taxa de desemprego concelhia (9,1% - 2001), inferior à registada na região Alentejo (10% em 2001);
- O 1º, 2º, e 3º ciclo correspondem aos níveis habilitacionais da grande maioria dos desempregados no concelho;
- O escalão etário mais representativo de inscritos no Centro de Emprego é dos 26-34 anos, e principalmente do sexo feminino;
- Funcionamento desde Julho de 1998, de uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA);
- Recorreram aos serviços da UNIVA 26% da população activa;
- Diversidade de entidades formadoras dinamizadoras de acções de formação no concelho, mas não sedeadas neste.

Análise SWOT:

EMPREGO/DESEMPREGO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">-Existência de estruturas de formação profissional acreditadas pelo INOFOR com área de intervenção no concelho;- Serviço descentralizado do centro de emprego com periodicidade semanal;- Dinamização da Unidade de Inserção na Vida Activa existente.- Existência de uma UNIVA.- Existência de duas Misericórdias.	<ul style="list-style-type: none">- Crescimento do desemprego feminino;- Baixos níveis de qualificação escolar dos desempregados na maioria;- Reforço do desemprego na população com escolaridade equivalente ao secundário e ensino médio superior;- Falta de acções de formação de actualização profissional;- Reduzida oferta de emprego;- Falta de empreendedorismo;- Baixas qualificações escolares e profissionais de quem procura o Centro de Emprego.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de actividades tradicionais.- Futuro Parque Empresarial.- Futuro Aeroporto de Beja.	<ul style="list-style-type: none">- Crescimento de desemprego registado;- Inadequação da mão-de-obra qualificada evidente às necessidades do mercado;- Falta de informação acerca de incentivos existentes para criação de emprego;- Redução da criação do próprio emprego.

VII – Educação

- Baixa escolarização da população:
 - população com o 1º ciclo em 2001 - 39,78%
 - população com o 3º Ciclo em 2001 – 10,57%
 - taxa de analfabetismo em 2001 – 18,2%
- Melhoria e aumento dos níveis de escolarização da população em idade activa e jovem;
- Existência de 1 agrupamento de escolas no concelho (Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, 3º ciclo e Secundário por unidades capitalizáveis e o Centro de Novas Oportunidades;
- Existência de ensino profissional (10-12º ano) na sede de concelho;
- Existência de uma creche/jardim-de-infância na sede de concelho pertencente à Santa Casa da Misericórdia;
- Existência de Biblioteca Municipal;
- Baixos níveis de retenção no 1º, 2º ciclo;
- Baixo nível de abandono escolar, sendo este na sua maioria alunos de etnia cigana;
- Existência de um GASPP (Gabinete Sócio-Psico-Pedagógico) em articulação com um GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), dando cobertura a todos os alunos e famílias do Agrupamento de Escolas de Cuba;
- Existência da componente de Apoio à Família em todo o concelho para as crianças de Educação Pré-Escolar Pública;
- Desenvolvimento de actividades extracurriculares (Apoio ao Estudo, Inglês, Actividade Física e Desportiva e Ensino da Música) para crianças que frequentam o 1º ciclo;
- Existência de Associação de Pais;
- Existência de instrumentos e estruturas de planeamento: conselho municipal de educação e carta educativa.

Análise SWOT:

EDUCAÇÃO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de uma Escola Profissional no Concelho; - Boa localização geográfica do concelho relativamente aos centros Universitários; - Apoio da Autarquia a todos os níveis; - Desenvolvimento de actividades educativas complementares de âmbito desportivo para crianças do 1º ciclo e pré-escolar; - Melhoria dos níveis de escolarização da população; - Boa cobertura da educação pré-escolar e de 1º ciclo - disponível em todas as freguesias; - Existência de Recursos humanos disponíveis nas entidades. <p style="text-align: center;">Agrupamento de Escolas de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente estável no Agrupamento de Escolas de Cuba; - Existência de formação contínua para pessoal docente e não docente; - Parcerias com diversas Instituições; - Novas Instalações da Sede da E.B.I.J.I de Cuba e melhoramentos de fundo nos Pólos de Vila Alva e Vila Ruiva; - Cantina escolar de óptima qualidade; - Equipamentos desportivos adequados; - Espaço envolvente à escola cuidado e agradável; - Ajustamento dos horários das aulas e dos transportes dos alunos; - Existência de actividades extra-curriculares para os alunos do primeiro ciclo de todo o concelho (Apoio ao Estudo, Inglês, Actividade Física e Desportiva e o Ensino da Música); - Grande diversidade de actividades de Desporto Escolar; - Existência de Componente de Apoio à Família (Para a Educação Pré-escolar e Primeiro Ciclo, com a vertente de almoços e prolongamentos de horário) em todo o Concelho; - Existência de Equipa de Intervenção Precoce; - Preocupação de alguns pais no envolvimento das actividades com as escolas; - Existência de um Gabinete Sócio-psico- 	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas ofertas no campo da formação ou aprendizagem profissional para jovens que abandonam precocemente o ensino; - Baixa formação da população; - Decréscimo do nº de alunos com especial incidência para as freguesias. <p style="text-align: center;">Agrupamento de Escolas de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decréscimo do número de alunos, com especial incidência para as freguesias; - Falta de técnicos especializados para prestar apoio psico-social; - Desresponsabilização de alguns encarregados de Educação relativamente ao percurso escolar dos seus educandos; - Fraca valorização da escola por parte de algumas famílias; - Falta de Pessoal não docente vinculado à escola; - Falta de recursos humanos no âmbito do ensino especial; <p style="text-align: center;">Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inadequação de espaços exteriores; - Inexistência de equipamento pedagógico adequado, para espaço exterior; <p style="text-align: center;">Escola Profissional Fialho de Almeida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipamento da biblioteca escolar insuficiente - Horário da rede de transportes públicos pouco compatíveis com o da escola.

<p>pedagógico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de um GAAF; - Existência de uma Equipa de Intervenção Precoce; - Revitalização da PáginaWeb do Agrupamento de Escolas de Cuba e criação de uma plataforma de informação, Moodle do Agrupamento de Escolas de Cuba - http://ebicuba.drealentejo.pt/moodle//; - Existência de Bibliotecas Escolares em Cuba, Faro do Alentejo e Vila Ruiva, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares – R.B.E.. <p>Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cuba</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom acolhimento; - Qualidade do serviço a todos os níveis (limpeza, alimentação, organização do espaço, transmissão de saberes); - Conforto ao nível das instalações (climatização, mobiliário); <p>Escola Profissional Fialho de Almeida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de cantina escolar; - Gabinete de apoio à inserção profissional; - Recursos necessários ao desenvolvimento da actividade; - Actividades de solidariedade e voluntariado; - Envolvimento dos alunos em parcerias Nacionais e Internacionais; - Realização de estágios no estrangeiro; - Entidade promotora do Plano intermunicipal de Prevenção Primária das toxicodependências dos concelhos de Alvito, Cuba e Vidigueira; - Boas instalações; - Autocarro próprio. 	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de Centros de Novas Oportunidades (Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC, Educação Extra-Escolar e Formação de Adultos). - Existência de uma Associação de Pais; - Existência de Biblioteca Municipal na sede de concelho; - Existência de serviços de apoio à família e ao aluno no seu percurso escolar (GAAF); - Desenvolvimento de instrumentos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de pessoal não docentes vinculada à escola; - Fraca valorização da escola por parte de alguns familiares de alunos; - Desmotivação e falta de incentivos à adesão e participação da população no ensino recorrente; - Alguma instabilidade na colocação de professores; - Frequentes mudanças no sistema escolar sem a necessária avaliação;

<p>estruturas de planeamento: conselho municipal de educação e carta educativa; - Existência de Entidades Formadoras (Terras Dentro, IEFP), que operam na área de formação de adultos no concelho de Cuba.</p>	<p>- Fraca acessibilidade à rede de transportes;</p>
---	--

VIII – Saúde

- Existência de um centro de saúde na sede de concelho com extensões de saúde em todas as freguesias;
- Existência de equipamentos de saúde na sede de concelho: - Farmácia, Consultório Dentário; Consultório de oftalmologia; Centro de colheita de sangue para análises clínicas e um posto de medicamentos em Vila Alva e Vila Ruiva;
- Reduzido horário de funcionamento do SAP (serviço de apoio permanente) - dias úteis, feriados e sábados das 8h00 -20h00;
- Existência de corpo médico suficiente;
- Elevado nível de envelhecimento dos utentes inscritos no Centro de Saúde;
- Baixo nível percentual de consultas de especialidade no concelho;
- A incidência de pessoas portadoras de deficiência é pouco significativa (6%) havendo uma maior incidência na deficiência na deficiência motora;
- Crescimento do número de toxicodependentes – (1996 a 2006 – 47 toxicodependentes acolhidos no CAT;
- Diminuição do número de acompanhamentos no CAT;
- A freguesia de Cuba corresponde à freguesia com a maior proporção de indivíduos com problemas de toxicodependência;
- Utesntes maioritariamente do sexo masculino (89,1%) e com idades compreendidas entre os 20-34 anos;
- 33% dos toxicodependentes têm filhos;
- 46% dos toxicodependentes possuem o 2.º Ciclo;
- 44% dos toxicodependentes estão desempregados, e 35% têm um emprego estável.

Análise SWOT:

SAÚDE	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>- Existência de um centro de saúde na sede de concelho;</p> <p>- Existência de extensões do centro de saúde dispersas por todas as freguesias;</p> <p>- Competência técnico-profissional;</p> <p>- Existência de enfermagem de reabilitação/fisioterapia ;</p> <p>- Existência de prestação de cuidados no domicílio;</p>	<p>- Inadequação de instalações na sede de concelho (sala de espera e sala de arquivo);</p> <p>- Centralização da farmácia na sede de concelho</p> <p>- Inadequação das instalações dos serviços (extensões) de saúde;</p> <p>- Inexistência de informatização ao nível das consultas e em rede;</p> <p>- Falta de formação específica para algumas áreas (informática...), com vista à formação do</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Boa acessibilidade às extensões do centro de saúde; - Parceria entre o CAT e o centro de saúde; - Parceria coesa entre as instituições de apoio a pessoas deficientes, centro de saúde, e segurança social; 	<p>pessoal administrativo e auxiliar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de médicos para assegurar o serviço de atendimento permanente; - Falta de acções de sensibilização para a população, sobre as doenças mais comuns; - Inexistência de uma unidade de apoio integrado; - Reduzido horário de funcionamento do SAP (serviço de atendimento permanente) - dias úteis, feriados e sábados das 8h00 -20h00; - Falta de apoio social - assistente social, e psicológico - psicóloga no Centro de Saúde.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento em parcerias e articulação com outras instituições; - Encaminhamento de jovens/adultos em risco para as consultas do CAT; - Quadro de profissionais estável e com longa experiência de trabalho com a comunidade; - Levantamento feito pela EBI de Cuba à falta de acessibilidades na Vila de Cuba para os deficientes; - Apoio do C.P.C e da CERCÍ Beja aos deficientes do Concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agravamento das patologias geriátricas associadas ao envelhecimento; - Falta de recursos económicos e humanos especializados no sector da saúde; - Envelhecimento da população associado a um aumento da procura dos serviços de saúde ligados à 3ª Idade.

IX – Ambiente

- Concelho com poucos problemas ambientais;
- A maior fonte de poluição são as explorações agrícolas existentes que com efluentes poluem os cursos de água e solo;
- Concelho dotado de quatro estações de tratamento de águas residuais (ETAR);
- Saneamento básico cobre 100% do concelho;
- A AMCAL, é uma entidade intermunicipal que tem como função: gestão de resíduos sólidos urbanos, captação de água e seu tratamento;
- Existência de um aterro intermunicipal;
- Existência de recolha de resíduos sólidos urbanos (abrange 95% do concelho);
- Existência de Ecopontos;
- A freguesia de Vila Ruiva possui um museu de insectos que suscita curiosidade em torno da população do concelho e fora deste;
- Aumento do processo de reciclagem dos resíduos;
- Existência da Rede Natura 2000;
- Ao nível da Avifauna o concelho considera-se importante para a manutenção de espécies estepárias (Grou, Abetarda e Sisões);
- Aumento da valorização dos espaços verdes;
- Existência de 3 cursos de água principais, pequenos rios, ribeiros e linhas de água;
- Existência da Barragem de Albergaria dos Fusos, que está ligada por um canal à Barragem do Loureiro, fazendo assim parte do subsistema de rega do Alqueva;
- Predomínio de espécies como a azinheira, o sobreiro e o eucalipto.

Análise SWOT:

AMBIENTE	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> - Presença de áreas de interesse ambiental elevado; - Presença de espécies de importância comunitária e de estatuto vulnerável ou raro; - Existência de recolha selectiva de lixo no concelho; - Boa qualidade ambiental; - Boas condições para a utilização da energia solar; - Proximidade com Beja; - Espaços verdes existentes disponíveis e com infra-estruturas necessárias para a sua animação; - Receptividade para actividades na área do ambiente, por parte das escolas; - Existência de espaços com recursos naturais e paisagísticos; - O concelho apresenta uma área com capacidade de uso agrícola bastante superior à média do distrito; - Existência de ecopontos e recolha de lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco rigor de separação selectiva do lixo por parte da população; - Existência de apenas uma Associação relacionada com o ambiente (ONGA ou equiparadas), a Terras Dentro; - Não existência de Agenda 21 Local; - Falta de fiscalização ambiental; - Poucos incentivos para a utilização de energias renováveis, aliado ao fraco poder de compra da população; - Poucos recursos humanos na área do ambiente; - Fraca sensibilização ambiental à população em geral e nos estabelecimentos de ensino; - Afastamento da população em relação ao recurso água; - Inexistência de desportos náuticos; - Existência de algumas pequenas lixeiras; - Degradação dos espaços verdes; - Pouca motivação para as questões ambientais.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Existência da Barragem de Albergaria dos Fusos; - Recolha de lixo seleccionado; - Qualidade ambiental; - Recursos Educativos recentes (nova biblioteca). 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de informação sobre os problemas ambientais - Falta sensibilização da população sobre a reciclagem e importância da separação do lixo - Número reduzido de ecopontos

X – Actividades Económicas

- Forte carácter rural e agrícola do concelho (superfície agrícola utilizada abrange cerca de 78% do território);
- Relativo progresso tecnológico da actividade agrícola;
- População agrícola pertencente na maior parte a faixas etárias avançadas (com 65 ou mais anos), possuidora na sua maioria de baixos níveis de escolaridade (1º ciclo);
- Aptidão agrícola muito diferenciada entre as freguesias;
- Diminuição dos trabalhadores no sector agrícola (35,8% em 1991 e 22,9% em 2001);
- Sector industrial marcado por pequenas unidades familiares;
- Existência de um número considerável de pequenas unidades de produção/transformação (pão, doçaria, bolos, vinhos, queijos);
- Forte riqueza em produtos tradicionais;

- Aumento da taxa de ocupação no sector terciário:
 - 1991 – 53,9%
 - 2001 – 63,35%;
- Comércio, restauração e hotelaria marcado pela gerência efectuada essencialmente pelo sector feminino;

10.1 – Turismo

- Existência de 8 casas de restauração no concelho;
- Existência de 5 unidades hoteleiras no concelho;
- Concelho rico em património natural, histórico e cultural;
- Existência de recursos turísticos “Rota do Fresco” que valoriza o concelho em termos de património histórico e cultural;
- Cursos de técnica de pintura a fresco, promovidos pela AMCAL, para fazer face às necessidades do património histórico e cultural existentes;
- Existência de 2 museus de ARTE Sacra no concelho;
- Existência de um museu de insectos na freguesia de Vila Ruiva “InsectoZoo”.

10.2 – Empregabilidade

- 42% das empresas do concelho têm empregados;
- 58% das empresas funcionam apenas com a mão-de-obra dos proprietários;
- Pouco investimento empresarial ao nível concelhio;
- Fraca dinâmica empresarial do concelho (empresas em nome individual e sociedades em actividade);
- Representatividade empresarial mais significativa ao nível do comércio, agricultura, construção civil, alojamento, restauração, e indústria transformadora;
- O sector terciário é o que tem um volume de trabalhadores mais elevado, sendo que o sexo feminino tem maior peso que o masculino (176 trabalhadores);
- O sector secundário encontra-se em 2.º lugar com 96 trabalhadores;
- O sector menos representativo, é o sector primário, com 70 trabalhadores;

Análise SWOT:

ACTIVIDADES ECONÓMICAS	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de uma boa qualidade ao nível da gastronomia e do artesanato;- O concelho apresenta uma área com capacidade de uso agrícola bastante superior à média do distrito;- Existência de produtos marcados por uma forte tradição local (pão, queijo, vinho, doçaria, mel, uvas...) e de qualidade;- Dinamização de recursos e actividades turísticas;- Boa qualidade dos solos para a prática de	<ul style="list-style-type: none">- Débeis relações entre os sectores económicos;- Fraco dinamismo empresarial;- Fracos recursos humanos e baixo grau de nível de ensino;- Forte concorrência dos concelhos circundantes;- Existência de uma escassa oferta em termos de emprego no concelho;- Sector agrícola envelhecido na sua maioria e de carácter tradicional;

<p>agricultura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proximidade da Cidade de Beja; - Existência de vários equipamentos na área da restauração; - Concelho rico em património histórico e cultural; - Produtos tradicionais e existência de recursos turísticos; - Existência de um museu de arte sacra na sede de concelho e em Vila Alva; - Forte identidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca diversidade e desadequação dos cursos de formação ministrados às necessidades do mercado de trabalho local; - Falta de informação aos empresários em termos de sistemas de incentivos às empresas; - Falta de apoio na elaboração de candidaturas; - Falta de apoio para consultorias em marketing e em ambiente; - Baixa capacidade de inovação e mudança; - Inexistência de alguns serviços no concelho; - Inexistência da divulgação das potencialidades do concelho a nível empresarial; - Dificil acesso à informação de actividades inovadoras assim como o contacto “In Loco” com as mesmas. - Falta de recursos humanos para abertura permanente do Museu de Vila Alva.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Rota do Fresco concelhia e inter concelhia - Desenvolvimento turístico; - Actividades associadas às barragens do Alvito e Alqueva; - Sinergias do Aeroporto de Beja; - Certificação de produtos típicos e tradicionais de qualidade; - Existência de produtos turísticos de crescente procura; - Reforço da terciarização da industria local; - Expansão e revitalização de culturas tradicionais (olival, vinha, searas...); - Apoios e incentivos ao empreendedorismo (Terras Dentro, CEFP, etc....). - Projecto aprovado para criação de zona Industrial; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atraso na concretização dos projectos associados ao Alqueva; - Desistência do empresário agrícola local de investir no concelho; - Concorrência dos concelhos limítrofes na atracção de investimentos; - Perda de actividades tradicionais; - Aumento da concorrência e competitividade externa; - Insuficiência de técnicos especializados nas diversas áreas culturais; - Pouca rentabilização dos recursos culturais e recreativos.

XI - Habitação

- Crescimento do Parque habitacional (2638 casas) no concelho;
- Diferenciação significativa de crescimento do parque habitacional ao nível das freguesias;
- Mercado de arrendamento pouco significativo;
- A média de famílias por alojamento é de uma família com 2 elementos por alojamento;

- Tendência para o aumento do índice de envelhecimento dos alojamentos precários, na medida em que na sua maioria os edifícios são anteriores a 1945, apresentando a freguesia de Faro do Alentejo 75% desses edifícios;
- Existência de algumas habitações com ausência de uma ou mais instalações comumente consideradas básicas;
- Existência de projectos camarários com apoios no melhoramento habitacional.

Análise SWOT:

HABITAÇÃO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">- Programas /Projectos de intervenção na área da habitação: SOLARH, “De Mãos Dadas”;- Existência de projectos na Autarquia, com vista à construção de dois novos bairros – habitações sociais;- Crescimento do parque habitacional;- Crescimento do nº total de alojamentos familiares clássicos.	<ul style="list-style-type: none">- Acessibilidades rodoviárias reduzidas, especialmente nas freguesias;- Dificuldade de acesso ao crédito bancário das famílias em situação profissional precária para aquisição de habitações;- Tendência de concentração populacional na sede de concelho, com a consequente desertificação das freguesias rurais;- Carência ao nível das condições de habitabilidade de algumas famílias;- Existência de pedidos de apoio ao nível de obras de recuperação e melhoramento das condições de habitabilidade;- Inexistência de incentivos com vista à fixação de jovens no concelho;- Mercado de arrendamento limitado e com rendas elevadas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Existência de programa SOLARH e “De Mãos Dadas”;- Existência de novos loteamentos habitacionais;- Existência de cobertura das infra-estruturas básicas (rede de esgotos, saneamento e tratamento de águas residuais).	<ul style="list-style-type: none">- Aumento das casas abandonadas;- Aumento de pedidos de apoio para melhoramento habitacional;- Falta de envolvimento;- Aumento do índice de envelhecimento dos edifícios não ocupados como residência habitual.

Das dinâmicas do Concelho às particularidades das Freguesias

Neste ponto, pretende-se fazer um estudo aprofundado de cada freguesia, que no seu conjunto e com a sua especificidade compõem o concelho de Cuba. Potencia-se assim, um diagnóstico operativo e sucinto, que vem complementar o pré-diagnóstico, ao nível micro.

Os elementos de análise de cada freguesia, conferem problemas gerais e forças próprias, tornando-se uma ferramenta indispensável para um planeamento rigoroso.

Freguesia de Vila Ruiva/Albergaria dos Fusos

I – Território

- Área correspondente a 20,6% da superfície do concelho;
- Mais pequena freguesia do Concelho – 21,20 Km²

II – População e Família

- Segunda Freguesia com a densidade populacional mais elevada – 30,9 hab/Km²;
- Quarta maior quebra populacional entre 1991-2001 – (81 (11,5%) habitantes em 2001);
- Acentuado grau de envelhecimento da população: 10,7% são jovens e 30,9% idosos com 65 ou mais anos;
- Diminuição da população jovem concentrada no escalão etário entre 15-24 (10,7%)
- Maior proporção de população idosa, e a terceira freguesia com a maior proporção de população jovem entre os 0-14 anos
- Tendência de crescimento do índice de envelhecimento
- Freguesia com um nº significativo de famílias clássicas residentes (247);
- Na década de 1991-2001 esta freguesia perdeu 36 famílias residentes clássicas.

III – Associativismo e equipamentos desportivos e recreativos

- Existência de uma Sociedade Desportiva e Recreativa em Albergaria dos Fusos;
- Existência de um Centro Cultural em Vila Ruiva e em Albergaria este encontra-se em fase de construção;
- Existência de um Salão de Festas e Centro de Convívio para a terceira idade em Vila Ruiva;
- Existência de um Clube de Futebol em Vila Ruiva;
- Existência de campos de pequenos e grandes jogos;
- Existência de uma Junta de Freguesia em Vila Ruiva (funcionando neste espaço também uma biblioteca);
- Existência de uma Associação de Caçadores em Vila Ruiva.

IV – Acção Social/Segurança Social

- Existência de idosos não dependentes e dependentes em apoio domiciliário, sendo prestado este serviço pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva;
- O apoio social prestado pelo projecto de “Mãos Dadas” da autarquia, abrangeu 20 utentes no ano de 2005 ao nível dos medicamentos, na situação habitacional foram apoiados 4 famílias, e ao nível do apoio sócio-psicológico foram apoiados 3 utentes;
- Maior proporção de problemas relacionados com o desemprego e insuficiência económica;
- Existência de 4 famílias de etnia cigana, perfazendo um total de 10 indivíduos, com condições precárias ao nível habitacional;
- 4 Crianças de etnia cigana frequentam o 1º ciclo.

V – Segurança Pública

- Inexistência de Posto de GNR em Vila Ruiva;
- Zona de actuação da GNR de Vila Alva.

VI – Emprego/Desemprego

- Taxa de desemprego atinge na maioria o sexo feminino;
- Maioritariamente é o sexo feminino que se encontra inscrito no Centro de Emprego;
- Maioritariamente os inscritos no centro de emprego têm o 1º ciclo como nível de instrução;
- Aumento da taxa de desemprego;
- Terceira freguesia com a maior concentração de desempregados em 2005;
- Recorrem à UNIVA 8,37% da população.

VII - Educação

- Existência de um Jardim-de-Infância e 1º Ciclo que abrange as crianças de Albergaria dos Fusos e Vila Ruiva;
- Baixa escolarização da população;
- Freguesia com uma alta taxa de analfabetismo;
- Terceira freguesia com maior número de crianças a frequentar o ensino Pré-escolar e o 1º Ciclo;
- Ao nível do 1º Ciclo Vila Ruiva é a freguesia com menor percentagem de retenções (22,72%) no ano de 2005/2006;
- Existência da Componente de Apoio à Família e Actividades Extra Curriculares para os alunos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo.

VIII - Saúde

- As infra-estruturas de saúde existentes restringem-se à extensão do Centro de Saúde em Vila Ruiva e Albergaria dos Fusos, e a um Posto de Medicamentos em Vila Ruiva;
- População inscrita no total no centro de saúde – 517 (259 sexo masculino e 258 sexo feminino);
- Segunda freguesia do concelho com maior número de utentes no CAT de Beja.

IX – Ambiente

- Existência do aterro sanitário nesta freguesia;
- Existência de uma ETAR (Albergaria/Vila Ruiva) (Estação de Tratamento de Águas Residuais).

X- Actividades Económicas

Actividade agrícola com impacto na dinamização económica da freguesia;

Existência de 1 casa de restauração em Albergaria dos Fusos;

Existência de 1 unidade hoteleira / turismo rural em Albergaria dos Fusos;

Existência de 8 monumentos de interesse turístico;

Existência de 1 museu de insectos em Vila Ruiva.

XI – Habitação

- Segunda freguesia com maior nº de alojamentos ocupados (411 alojamentos);
- Segunda freguesia com maior nº de alojamentos de residência habitual (243 alojamentos);
- Segunda freguesia com maior número de alojamentos vagos (59);
- Maior parte dos alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual fora construída entre 1971-1980 (49 alojamentos);
- Segunda freguesia com maior proporção de alojamentos ocupados sem pelo menos uma das instalações básicas.

Freguesia de Vila Alva

I – Território

- Área correspondente a 21,6% da superfície do concelho;
- Segunda menor freguesia do Concelho – 36,88 Km².

II – População e Família

- Regista a segunda mais baixa densidade populacional – 16,9 hab/ Km²;
- Terceira maior quebra populacional entre 1991-2001 – (72 (10,3%) habitantes em 2001);
- Acentuado grau de envelhecimento da população: (41,5%) têm 65 e mais anos;
- População concentrada no escalão etário dos 25-64 (50,5%);
- População jovem no escalão etário entre 0-14 (16,6%);
- Tendência de crescimento do índice de envelhecimento;
- Freguesia com um nº significativo de famílias clássicas residentes (218), apresentando também um nº de famílias elevado com 2 residentes (84);
- Na década de 1991-2001 esta freguesia foi das que mais sentiu a perda de famílias residentes clássicas (46 famílias clássicas).

III – Associativismo e equipamentos desportivos e recreativos

- Existência de um Centro Cultural e Desportivo;
- Existência de um Salão de Festas e de um Centro de Convívio para a terceira idade;
- Realização da Feirinha Gastronómica anualmente;
- Existência de uma Junta de Freguesia (funcionando neste espaço uma biblioteca);
- Existência de campos de pequenos e grandes jogos.

IV – Acção Social/Segurança Social

- Existência de uma Santa Casa da Misericórdia com as valências de lar, apoio domiciliário, centro de dia e centro de convívio;
- Beneficiaram do apoio do projecto “De Mãos Dadas” 22 famílias;
- A população recorre ao Serviço Local de Segurança Social;
- Existência de 3 famílias de etnia cigana perfazendo um total de 18 indivíduos, em que 2 destas famílias vivem em condições precárias a nível habitacional;
- 9 Crianças de etnia cigana frequentam o 1º Ciclo.

V – Segurança Pública

- Existência de um posto de GNR.

VI – Emprego/Desemprego

- Taxa de desemprego atinge na maioria o sexo feminino;
- Maioritariamente é o sexo feminino que se encontra inscrito no Centro de Emprego em 2005;
- A maioria dos inscritos no centro de emprego tem o 1º ciclo como nível de instrução;
- Freguesia com menor concentração de desemprego em 2005;
- Recorrem à UNIVA 10,08% da população activa.

VII - Educação

- Existência de um pólo de Educação com Jardim de Infância e 1º Ciclo;
- Baixa escolarização da população;
- Freguesia com uma alta taxa de analfabetismo;
- Freguesia com menos crianças a frequentar o Pré-escolar e o 1º Ciclo;
- Ao nível do 1º Ciclo é a freguesia com a maior percentagem de retenções (38,09%, derivado aos alunos de Etnia Cigana);
- Existência da Componente de Apoio à Família e Actividades Extra Curriculares para os alunos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo.

VIII - Saúde

- As infra-estruturas de saúde existentes restringem-se à extensão do Centro de Saúde e a um Posto de Medicamentos
- População inscrita no total no centro de saúde – 548 (254 sexo masculino e 294 sexo feminino)
- Terceira freguesia do concelho com o maior número de utentes no CAT de Beja.

IX- Actividades Económicas

- Actividade agrícola com impacto na dinamização económica da freguesia;
- Existência de um museu de arte sacra;
- Existência de uma casa de restauração;
- Existência de 7 monumentos de interesse turístico.

X – Habitação

- Terceira freguesia com um número significativo de alojamentos ocupados (399 alojamentos)
- Segunda freguesia com um número significativo de alojamentos de residência habitual (215 alojamentos)
- Maior parte dos alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual foram construídos antes de 1919;
- Terceira freguesia com maior proporção de alojamentos ocupados sem pelo menos uma das instalações básicas.

Freguesia de Faro do Alentejo

I – Território

- Área correspondente a 25,3 % da superfície do concelho;
- Segunda maior freguesia do Concelho – 43,31 Km²

II – População e Família

- Freguesia com menor densidade populacional – 14,0 hab/Km²
- Menor quebra populacional do concelho na década de 1991-2001 (43 habitantes);
- Freguesia com a menor taxa de envelhecimento da população(20,3%) tem 65 e mais anos;
- População concentrada no escalão etário dos 25-64 (50,5%);
- População jovem concentrada no escalão etário entre 0-14 (16,6%);
- Freguesia com menor proporção de população idosa com 65 anos ou mais (20,3%), e a terceira, com a menor proporção de população jovem entre os 15-24 anos (12,6%);
- Tendência de crescimento do índice de envelhecimento;
- Freguesia com um menor nº de famílias clássicas residentes (207), apresentando um nº significativo de famílias com 2 residentes (64);
- Na década de 1991-2001 esta freguesia foi a que menos sentiu a perda de famílias clássicas residentes (30 famílias clássicas).

III – Associativismo e equipamentos desportivos e recreativos

- Existência de dois Grupos Corais (um grupo feminino e um grupo masculino);
- Existência de um Grupo Desportivo e Recreativo;
- Existência de um Centro Cultural;
- Existência de um Salão de Festas e de um Centro de Convívio para a terceira idade;

- Existência de uma Junta de Freguesia (funcionando neste espaço uma biblioteca);
- Existência de campos de pequenos e grandes jogos.

IV – Acção Social/Segurança Social

- Existência de Apoio Domiciliário prestado pela Santa Casa da Misericórdia de Cuba;
- Beneficiaram do apoio do projecto “De Mãos Dadas” 47 famílias;
- A população recorre aos serviços locais da Segurança Social;
- Existência de 3 famílias de etnia cigana perfazendo um total de 11 indivíduos, com condições precárias ao nível habitacional;
- Existem 5 crianças de etnia cigana a frequentar o 1º Ciclo.

V – Segurança Pública

- Inexistência de um posto de GNR;
- Zona de actuação da GNR de Cuba.

VI – Emprego/Desemprego

- Taxa de desemprego atinge na maioria o sexo feminino;
- Maioritariamente é o sexo feminino que se encontra inscrito no Centro de Emprego em 2005;
- A maioria dos inscritos no centro de emprego têm o 1º ciclo como nível de instrução;
- Segunda freguesia com a maior taxa de desemprego em 2005;
- Recorrem à UNIVA 16,09% da população activa.

VII - Educação

- Existência de Jardim de Infância e 1º Ciclo;
- Baixa escolarização da população;
- Freguesia com uma alta taxa de analfabetismo;
- Inexistência de abandono escolar na freguesia;
- Segunda freguesia com mais crianças a frequentar o Pré-escolar e o 1º Ciclo;
- Na freguesia de Faro do Alentejo, ao nível do 1º Ciclo no ano lectivo 2005/2006 não se verificaram retenções.
- Existência da Componente de Apoio à Família e Actividades Extra Curriculares para os alunos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo.

VIII - Saúde

- As infra-estruturas de saúde existentes restringem-se à extensão do Centro de Saúde;
- População inscrita no total no centro de saúde – 566 (279 sexo masculino e 287 sexo feminino);
- Freguesia com menor número de utentes a frequentar o CAT de Beja.

IX- Actividades Económicas

- Actividade agrícola com impacto na dinamização económica da freguesia
- Existência de um monumento de interesse turístico.

X – Habitação

- Quarta freguesia com um nº significativo de alojamentos ocupados (242 alojamentos);
- Freguesia com poucos alojamentos vagos (14 alojamentos);
- Quarta freguesia com um nº significativo de alojamentos de residência habitual (202 alojamentos);
- Maior parte dos alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual foram construídos entre 1919-1945 (116 alojamentos);
- Freguesia com menor número de alojamentos ocupados sem pelo menos uma das instalações básicas.

Freguesia de Cuba

I – Território

- Área correspondente a 40,8% da superfície do concelho;
- Maior freguesia do Concelho – 69,13 Km²

II – População e Família

- Freguesia com maior densidade populacional - 44,7 hab/Km²
- Freguesia com a maior quebra populacional entre 1991-2001: 304 habitantes em 2001;
- Acentuado grau de envelhecimento da população: 13,8% são jovens (15-24 anos), e 22,4% idosos com 65 ou mais anos;
- População concentrada no escalão etário dos 25-64 (49,5%);
- População jovem concentrada no escalão etário entre 0-14 (14,3%);
- Tendência de crescimento do índice de envelhecimento
- Freguesia com um nº significativo de famílias clássicas residentes (1101), apresentando também um nº de famílias elevado com 2 residentes (325);
- Na década de 1991-2001 esta freguesia foi também a que mais sentiu a perda de famílias residentes clássicas (54 famílias clássicas).

III – Associativismo e equipamentos desportivos e recreativos

- Existência de um Centro Cultural;
- Existência da Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro;
- Existência de um Centro de Convívio/associação de reformados pensionistas e idosos para a terceira idade;
- Existência de dois grupos corais femininos (Ceifeiras de Cuba, e Flores do Alentejo), e de dois grupos masculinos (Ceifeiros de Cuba e Amigos do Cante);

- Existência de uma Junta de Freguesia;
- Existência de uma Biblioteca Municipal;
- Existência de uma piscina municipal (coberta e descoberta)
- Existência de 6 associações desportivas;
- Existências de campos de pequenos e grandes jogos;
- Existência de um gimnodesportivo;
- Existência de Associação Bombeiros Voluntários;
- Existência de Conferência Vicentina.

IV – Acção Social/Segurança Social

- Existência de jardim-de-infância e creche pertencentes à Misericórdia de Cuba;
- Existência de idosos não dependentes e dependentes em apoio domiciliário, sendo prestado este serviço pela Santa Casa da Misericórdia de Cuba;
- Existência de Serviço Local de Segurança Social;
- População recorre em grande percentagem ao Serviço Local da Segurança Social;
- Maior proporção de problemas relacionados com o desemprego e insuficiência económica;
- Beneficiaram do apoio do projecto “De Mãos Dadas” em 2005 - 106 famílias;
- Existência de 14 famílias de etnia cigana, perfazendo um total de 55 indivíduos, com condições precárias de habitação;
- Existência de 4 crianças de Etnia Cigana a frequentar o 1º Ciclo e 1 a frequentar o 2º Ciclo.

V – Segurança Pública

- Existência de um posto de GNR que serve as freguesias de Faro do Alentejo e a freguesia de Cuba.

VI – Emprego/Desemprego

- Taxa de desemprego atinge na maioria o sexo feminino;
- Maioritariamente é o sexo feminino que se encontra inscrito no Centro de Emprego em 2005;
- A maioria dos utentes do sexo feminino inscrito no centro de emprego encontra-se na faixa etária 26-34 anos;
- A maioria dos inscritos no centro de emprego têm o 1º ciclo como nível de instrução;
- Recorrem à UNIVA 56,23% da população activa;
- Freguesia com a maior taxa de desemprego em 2005.

VII - Educação

- Existência de Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Fialho de Almeida de Cuba);
- Existência de uma Escola Profissional (Escola Profissional Fialho de Almeida);
- Existência de Creche e Pré-escolar privado, pertencente à Santa Casa da Misericórdia;
- Baixa escolarização da população;

- Freguesia com mais crianças a frequentar o Pré-escolar e o 1º Ciclo;
- Segunda freguesia com menor número de retenções (16%) em 2005/2006;
- 42 crianças frequentam a creche do Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia;
- 17 crianças frequentam o Jardim de Infância do Centro de Educação Infantil da Santa Casa da Misericórdia;
- Freguesia com uma alta taxa de analfabetismo;
- A autarquia dá apoio aos alunos ao nível de (transportes, cantina escolar e manuais escolares) do Pré-Escolar e do Ensino Básico, cujas famílias apresentem situações económicas precárias;
- A Autarquia dá apoio também ao nível dos transportes, aos alunos que frequentam o Secundário e bolsas de estudo aos alunos que frequentam o Ensino Superior;
- Existência de Actividades Extra-Curriculares;
- Existência da Componente de Apoio à Família no Ensino Pré-escolar publico.

VIII - Saúde

- Existência de um Centro de Saúde que presta os seguintes serviços: planeamento familiar, saúde materna, saúde infantil, saúde de adultos, domicílios e SAP;
- Existência de uma Farmácia;
- População inscrita no total no centro de saúde –3425 (1646 sexo masculino e 1779 sexo feminino);
- Existência de dois consultórios médicos (1 de medicina dentária e 1 de oftalmologia);
- Existência de um posto de colheita de produtos para análise;
- Maior parte da população inscrita no Centro de Saúde encontra-se na faixa etária dos 60 e mais anos (27,13%);
- Freguesia com maior número de toxicodependentes a frequentar o CAT de Beja.

IX- Ambiente

- Existência de 1 Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR);
- Existência da AMCAL que faz a gestão dos resíduos sólidos urbanos, captação de água e tratamento de águas residuais.

X - Actividades Económicas

- Actividade agrícola com impacto na dinamização económica da freguesia – os trabalhadores agrícolas representam 14,42% da população activa;
- Elevada concentração do emprego no sector terciário;
- Predomínio da forma de exploração por conta própria;
- Existência de 6 casas de restauração;
- Existência de 4 estabelecimentos hoteleiros;
- Existência de 12 locais de interesse turístico;
- Existência de um museu de arte sacra (Museu do Tesouro).

XI – Habitação

- Freguesia com o maior número de alojamentos ocupados (1360 alojamentos);
- Freguesia com um nº significativo de alojamentos de residência habitual (1085 alojamentos);
- É a freguesia que apresenta o maior número de famílias clássicas (1101 famílias);
- Maior parte dos alojamentos clássicos, ocupados como residência habitual foram construídos antes de 1919 (385 alojamentos);
- Freguesia que apresenta maior proporção de alojamentos ocupados sem pelo menos uma das instalações básicas.

Identificação e caracterização de áreas-problemas

A abordagem das problemáticas concelhias decorreu dos resultados obtidos através dos inquéritos, questionários, pesquisa e análise documental, durante a fase de elaboração do pré-diagnóstico social conjuntamente com os membros do CLAS ou com outras entidades importantes para a investigação.

Uma vez que o pretendido era um diagnóstico participado pelos elementos do CLAS da Rede Social do concelho de Cuba, optou-se pelo METAPLAN, uma técnica participativa e de visualização empregue para facilitar o trabalho de grupo, tornando-o mais eficaz e sobretudo mais eficiente. O diagnóstico participado permite um maior envolvimento e disponibilidade dos participantes, dando-lhe um sentido de pertença desde a fase inicial de levantamento, identificação dos problemas e dos recursos, até à indicação de linhas de intervenção e acção no terreno.

Após uma reflexão individual dos membros do CLAS, apresentação e consensualização sobre os problemas identificados no concelho de Cuba, foram identificados 3 grupos de problemas:

- Empregabilidade;
- Família;
- Educação.

Para uma melhor organização da informação retida, procedeu-se à sistematização da mesma, em tabelas ordenadas por área e prioridades.

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS POR ÁREAS

Área	Problemas	Dados que traduzem a realidade	Algumas propostas de solução
	<p>Baixos níveis de escolaridade da população.</p>	<p>Os indicadores de educação registam uma evolução intercensitária positiva. Contudo, os graus de instrução da população podem ainda ser considerados baixos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Taxa de analfabetismo de 18,2%; . População com o 1º Ciclo – 39,78%; . População com o 3º Ciclo – 10,57%; . Apenas 2,7% da população possui um nível de educação superior. 	<ul style="list-style-type: none"> . Informar/motivar para a importância da educação/formação. . Divulgação dos Centros de Novas Oportunidades, cursos EFA entre outros. . Articulação institucional para a promoção da educação.
<p>Educação Formação</p>	<p>Baixas qualificações profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . A maior parte dos inscritos no centro de Emprego têm apenas o 1.º Ciclo. . A maioria dos desempregados do conselho de Cuba inscritos no Centro de Emprego de Beja são trabalhadores não qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> . Informar e formar alunos e famílias para a importância da aprendizagem.
	<p>Falta de acompanhamento escolar por parte dos pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Pouca Valorização da Escola por parte de alguns pais e encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> . Sensibilizar e formar as famílias para a importância do acompanhamento dos educandos a curto e longo prazo. . Demonstrar a importância da instituição escolar na formação académica e pessoal dos alunos

<p>Educação Formação (cont.....)</p>	<p>Abandono precoce/insucesso escolar: Especialmente por parte dos alunos de etnia cigana.</p> <p>Escolar</p> <p>Não existência de Ensino Secundário Regular diurno (10º ao 12º ano);</p> <p>. Ausência de perspectiva de emprego.</p>	<p>. 17,28% de retenções no 1º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo 2005/2006.</p> <p>. 18,92% de abandono escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo 2005/2006.</p> <p>. O insucesso escolar no 2º e 3º Ciclo foi de 7,86% no ano lectivo 2005/2006.</p> <p>. O abandono escolar no 2º e 3º Ciclo foi de 1,71%.</p> <p>. As freguesias com a maior taxa de abandono e insucesso foram Cuba e Vila Alva, pois são estas freguesias que têm o maior número de crianças de etnia cigana, este abandono pode ser explicado pelo facto da permanência desta etnia ser temporária bem como pela inexistência de condições de habitabilidade</p> <p>. 11,31% da população tem o ensino secundário.</p> <p>. 5,9% da população tem um curso superior.</p>	<p>. Criar mecanismos de adequação ao ensino das crianças de etnia cigana.</p> <p>. Rever a frequência escolar dos alunos de Etnia Nómada.</p> <p>. Maior valorização dos cursos da Escola Profissional Fialho de Almeida, através de mais e melhor informação, tanto a alunos como a pais.</p> <p>. Publicitar os aspectos atractivos da escola.</p> <p>. Maior intervenção junto das famílias</p>
---	--	--	---

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS POR ÁREAS

Área	Problemas	Dados que traduzem a realidade	Algumas propostas de solução
<p>Economia e empregabilidade</p>	<p>Ausência de incentivos/apoios para a criação de empresas</p> <p>Falta de iniciativa local na área económica;</p> <p>Baixo investimento empresarial.</p> <p>Desmotivação para trabalhar na área da formação.</p>	<p>. Inexistência de políticas de intervenção do Governo Central e autárquico para incentivar a criação de emprego e investimento no interior Alentejano.</p> <p>. Cerca de 71,81% da população empregada trabalha por conta de outrem, verificando-se um aumento em 1991.</p> <p>. Cerca de 8,88% da população empregada trabalha por conta própria.</p> <p>. No concelho a representatividade de empregadores é de 7,95%, valor este inferior à média regional.</p> <p>. o conhecimento da realidade formativa por parte dos interlocutores locais, evidência que em termos genéricos a frequência das acções de formação</p>	<p>. Acções de recolha/identificação de potenciais empreendedores/ideias de negócio.</p> <p>. Sessões de informação sobre Sistemas de Apoio Financeiro.</p> <p>Canalizar as áreas de negócio, para apoios existentes (LEADER...).</p> <p>. Propor metodologias de apoio ao empreendedorismo.</p> <p>. Estimular novas actividades económicas e criação de “Zona Industrial” (Parque Empresarial).</p> <p>. Apostar na formação em áreas de abrangência no concelho.</p>

<p>Economia e empregabilidade (cont....)</p>	<p>Discriminação sexual e etária no acesso ao emprego, ou seja (desemprego elevado, principalmente no feminino).</p>	<p>tem constituído uma forma de ocupação remunerada dos formandos, com pouco impacto em termos de melhoria dos níveis de empregabilidade. A maioria dos formandos, por falta de oportunidades locais ou por falta de motivação pessoal, não se encontram inseridos no mercado de trabalho em conformidade com as competências adquiridas.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Aumento da taxa de actividade masculina e decréscimo da actividade feminina. . Taxa de desemprego concelho: 9,1% em 2001. . Recorrem aos serviços da UNIVA 26% da população. . Maior incidência de desempregados na faixa etária dos 20-24 anos. . O 1º e 2º Ciclo são os níveis habilitacionais da maioria dos desempregados. 	<ul style="list-style-type: none"> . Introduzir a vertente a vertente de empreendedorismo na educação e formação. . Sensibilizar e motivar o aumento do nível escolar. . Qualificação profissional especializada. . Formar para a igualdade de género. . Dar mais ênfase ao sector económico nas áreas do turismo e agricultura, recorrendo assim aos recursos existentes . Apostar mais na informação para criação do próprio emprego. . Apoiar na informação de documentação
<p>Excesso de burocracia para a criação/qualificação de empresas.</p>	<p>Excesso de burocracia que se reflecte quer ao nível da diversidade de formalidades e documentação exigidas, quer ao nível da diversidade de entidades envolvidas durante o</p>		

<p>Economia e empregabilidade (cont....)</p>	<p>Dependência de subsídios.</p>	<p>processo de formalização.</p> <ul style="list-style-type: none">. O baixo nível escolar da população conjuntamente com o excesso de burocracia tendem a constituir factores inibidores ao desenvolvimento de projectos económicos.. Não existem dados objectivos sobre o nível de empregabilidade gerados pelas acções de formação, que deriva do facto das entidades promotoras não promoverem contacto com ex-alunos para conhecimento da situação perante o trabalho.. Existência de um ciclo vicioso para a população desempregada (cursos).	<p>exigida para criação de empresas.</p> <ul style="list-style-type: none">. Sensibilizar para a aposta na formação profissional, com o intuito de criação do próprio emprego.. Fazer formação profissional nas áreas identificadas como viáveis e adaptadas ás necessidades das empresas locais.
---	----------------------------------	---	--

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS POR ÁREAS

Área	Problemas	Dados que traduzem a realidade	Algumas propostas de solução
Famílias / Problemas Sociais	Famílias desestruturadas e multiproblemáticas. Desadequação das nossas estruturas face à etnia cigana.	<ul style="list-style-type: none">Além do conhecimento empírico, no que respeita a dados quantitativos sobre este problema, as informações são muito vagas e dispersas, escapando assim às estatísticas oficiais. A experiência e a percepção dos técnicos intervenientes evidência que existem diversas famílias com variadíssimos problemas sociais, nomeadamente: dependências, negligência, desestruturação familiar, instabilidade emocional, défice de competências pessoais e sociais.No ano lectivo 2006/2007, encontram-se 23 crianças de etnia cigana a frequentar a escola.Curso escolar marcado pelo absentismo e insucesso escolar, bem como pelo abandono ao atingirem uma determinada idade independentemente de terem ou não concluído com sucesso o 4º ano de escolaridade.Processo problemático de inserção de alunos ciganos que se vê agravado pela idade avançada destes alunos em relação ao ano escolar de frequência.A quase totalidade da população cigana é beneficiária do RSI.	<ul style="list-style-type: none">Constituir equipas de terreno multidisciplinares aproveitando recursos humanos disponíveis nas entidades existentes no concelho.Participação activa dos membros do CLAS na sinalização de situações de risco para uma intervenção atempada das situações.Apoio na criação de projectos, especialmente ao nível escolar onde possam ser integradas as crianças de etnia cigana, ou seja o ensino ir de encontro às necessidades deste povo.

Famílias / Problemas Sociais (cont...)	<p>Alcoolismo</p> <p>Toxicod dependência</p> <p>Violência familiar</p>	<ul style="list-style-type: none">. No que diz respeito a dados quantitativos sobre este problema, as informações são quase nulas, mas face a este situação existe o conhecimento empírico.. Consumo de álcool, numa comunidade produtora de vinho, corresponde a um comportamento com um forte cariz cultural.. Ao consumo de álcool e de drogas ilícitas encontram-se associados actos de violência e de vandalismo.. Entre 1996 e 2006 – 47 toxicodependentes foram acolhidos no CAT de Beja.. Tendência de diminuição do acompanhamento dos indivíduos no CAT de Beja.. 25 crianças são filhas de toxicodependentes acompanhados no CAT de Beja.. Não existem dados quantitativos que evidenciem o problema, mas a nível empírico este é visível.. Existência de alguns casos sinalizados pelas escolas.	<ul style="list-style-type: none">. Informar /Sensibilizar.. Educar para a prática de estilos de vida saudáveis.. Promover a prevenção destas práticas com escolas e famílias.. Promover a prevenção destas práticas com escolas e famílias.. Trabalhar competências pessoais e sociais.
---	--	---	--

	<p>Inexistência de equipas vocacionadas para detectar situações de risco (CPCJR)</p>	<p>. Camuflagem de situações de risco, atendendo a que muitas ocorrem no seio familiar.</p> <p>. Existência de 29 processos de crianças e jovens acompanhados no CDSS de Beja, com tendência ao aumento de processos.</p>	<p>. Está em curso a criação da CPCJR do concelho de Cuba.</p> <p>. Incentivar a população a “proteger” os menores e adultos vítimas de factores de risco, denunciando as situações.</p>
	<p>Falta de habitação Social</p>	<p>. 56 Agregados familiares inscritos para habitação social no serviço de acção social da Câmara Municipal;</p> <p>. Rendas de casa bastante elevadas (a maioria pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Cuba</p>	<p>. Priorizar os beneficiários com acordos de inserção na área do Apoio ao realojamento, formalizados no âmbito da parceria com o NLI (Núcleo Local de Inserção).</p>
<p>Famílias / Problemas Sociais</p>	<p>Degradação de habitação sobretudo da população idosa.</p>	<p>. No ano 2006 inscreveram-se na Autarquia no Projecto “De Mãos Dadas” na área de intervenção de Apoio às Melhorias Habitacionais 49 agregados familiares. Através do Projecto SOLARH do Instituto Nacional de Habitação foram realizadas obras de melhoramentos em 28 habitações.</p>	<p>. Continuação dos Projectos “De Mãos Dadas” e SOLARH) existentes na Autarquia.</p>
	<p>Degradação do parque habitacional</p>	<p>. Tendência para o aumento do índice de envelhecimento dos alojamentos precários, na medida em que na sua maioria os edifícios são anteriores a 1945, apresentando a freguesia de Faro do Alentejo 75% desses edifícios;</p> <p>. Existência de habitações com ausência de uma ou mais instalações comumente consideradas básicas.</p> <p>. No concelho encontram-se identificados alguns alojamentos precários, estes correspondem</p>	

	<p>essencialmente a núcleos de barracas da comunidade cigana, especialmente em Vila Alva, Vila Ruiva e Faro do Alentejo, mais precisamente (Vila Alva 2 núcleos familiares; Vila Ruiva com 4 núcleos familiares e Faro do Alentejo também com 4 núcleos familiares), no que concerne à freguesia de Cuba existem 12 famílias nómadas que não têm um espaço próprio onde possam ficar, dado a sua condição de nomadismo.</p>	
--	---	--

